ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

● NÚMERO 30.066
● R$ 5,00

BELO HORIZONTE, DOMINGO, 9 DE MARÇO DE 2025

NO ATAQUE



GOLEADA SOBRE COELHO DEIXA GALO PERTO DO HEXA

O Atlético está próximo de conquistar o hexacampeonato. Beneficiado por um erro do goleiro Jori no primeiro gol, no início da partida, e da polêmica expulsão do meio-campista Cauan Barros, além de ter jogado um futebol ofensivo e eficiente, o time comandado pelo técnico Cuca goleou o América, ontem, no Mineirão, por 4 a 0, no jogo de ida das finais do Campeonato Mineiro. O segundo e decisivo duelo acontece no próximo sábado, no Independência, e o Galo pode até perder por três gols de diferença que, ainda assim, levantará a taça pela sexta vez consecutiva, o que só aconteceu uma vez, entre 1978 e 1983. **PÁGINAS 46, 47 E 48**



ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS



E A FESTA CONTINUA...

O folião que ainda exibe fôlego tem hoje a oportunidade derradeira de se esbaldar em bloquinhos pela capital mineira. Destaque para a apresentação do grupo baiano Olodum, que promete subir ao palco na Avenida Brasil, Região Leste de BH. Ontem, a estreia do rapper Xamã atraiu grande púbico à Avenida Afonso Pena. Chegado o momento de encerramento da festa, que alcançou tamanho ainda mais grandioso, blocos que foram pioneiros na fase atual da folia refletem sobre o gigantismo alcançado e seus possíveis desdobramentos no futuro breve.
PÁGINAS 40 A 42

HOJE AINDA TEM

9h	Pífanos BH
9h	Orquestra Popular Terno do Binga
13h30	Filhas de Clara
13h	Bloco do Futuro – Olodum
13h	Sem Manicômios e Sem Prisões
16h	Swing Safado

BEL FERRAZ/EM/D.A PRESS



NA AVENIDA AFONSO PENA, XAMÃ DISSE SER UM SONHO ANTIGO TRAZER O BLOCO PARA BH

DE MINAS, UMA NOVA VISÃO DA PEDRA LASCADA

Estudo com macacos em Montes Claros desafia versão sobre ferramentas de nossos ancestrais

Pesquisa conjunta de cientistas internacionais e brasileiros que inclui a observação de macacos-prego em fazenda de Montes Claros propõe nova explicação sobre a origem da pedra lascada como ferramenta de ancestrais da espécie humana, há 3,3 milhões de anos. Segundo o trabalho, publicado em revista da Academia Nacional de Ciências dos EUA, primatas avaliados no Norte de Minas chegaram ao nível evolutivo de hominídeos do paleolítico e, ao manusear pedras para quebrar sementes, produzem ao acaso lascas afiadas, como as usadas pelos antecessores do homem moderno. O estudo sugere que esses instrumentos humanos primitivos surgiram de forma "acidental", e não intencionalmente, como se crê hoje, propondo novos rumos para a arqueologia mundial. **PÁGINAS 36 A 39**

◆ EM MINAS

ENTREVISTA TONINHO GERAES, CANTOR E COMPOSITOR

"NÃO TENHO TEMPO PARA MÚSICA ESTRANGEIRA"

PÁGINA 18

◆ FEMININO

OUTONO-INVERNO INSPIRADO NAS NOSSAS RIQUEZAS

PÁGINAS 25 E 30

◆ TIMES SQUARE

PRAÇA SETE JÁ PODE GANHAR MEGALETREIROS

PÁGINA 44

Eufrázio

POLÍTICA

EDITOR: RENATO SCAPOLATEMPORE



ROSINEI COUTINHO/STF

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
BOLSONARO
Moraes envia defesa para análise da PGR ►►►



Para acessar: aponte o celular



EM MINAS

BERTHA MAAKAROUN

EM MINAS, O PSD SÃO VÁRIOS. ALÉM DE VOCALIZAR A DEFESA DO GOVERNO LULA, ALEXANDRE SILVEIRA FAZ OPOSIÇÃO E ENFRENTAMENTO AO GOVERNO DE ROMEU ZEMA

NOS BASTIDORES DA POLÍTICA MINEIRA

>>> Esta coluna é publicada de terça a sexta-feira e aos domingos



Nem todos os caminhos levam a Roma

Impulsionada pelo empresariado paulista e partidos de sua base de sustentação, à medida que ganha consistência para 2026 a candidatura ao Palácio do Planalto do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), alguns dilemas se antecipam ao PSD mineiro. Em São Paulo, o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, secretário de Governo e Relações Institucionais, é o principal articulador político de Tarcísio de Freitas. Se, em princípio, Kassab defendia a candidatura de Tarcísio para o Planalto em 2030 – e articulava para ser o seu vice na chapa à reeleição de 2026 –, agora, reconsidera.

Além da incerteza em relação à recuperação da avaliação positiva do governo Lula, Kassab não ignora a pressão de atores políticos e econômicos que querem, com ou sem intervenção de Jair Bolsonaro (PL), Tarcísio candidato ao Planalto. No vácuo prospectado pela ausência de Tarcísio, Kassab estaria na lista, que já tem vários nomes que se apresentam para concorrer ao governo paulista.

O apoio de Kassab a uma eventual candidatura presidencial de Tarcísio deslocaria o frágil equilíbrio político do PSD, que escreve história mantendo, em longas travessias, um pé em cada canoa. São três ministérios no governo Lula, entre os quais Minas e Energia, comandado pelo mineiro e secretário geral do PSD, Alexandre Silveira. Se em São Paulo não há dúvida de que, em tal cenário eleitoral, o partido estaria fechado com a candidatura de Tarcísio de Freitas, em Minas Gerais, o quadro seria bem mais complexo. Em São Paulo, o PSD integra um só grupo político, de oposição ao governo Lula, seja por via do governo do estado, seja por via do governo de Ricardo Nunes (MDB), prefeito que Kassab ajudou a reeleger.

Mas, em Minas, o PSD são vários. Além de vocalizar a defesa do governo Lula, Alexandre Silveira faz oposição e enfrentamento ao governo de Romeu Zema (Novo). Já o senador Rodrigo Pacheco, pelo momento no PSD, mantém próxima interlocução com o presidente Lula – que gostaria de vê-lo candidato ao governo de Minas. Numa linha "soft power", Pacheco evita o confronto aberto com Zema e seu governo. Por outro lado, a maior parte da bancada estadual do PSD, de dez deputados, está confortável na base legislativa de Romeu Zema. O presidente estadual do partido, Cássio Soares, é o líder do bloco governista

"MINAS EM FRENTE"

Ainda sem definições em Minas do PSD para 2026, Cássio Soares não descarta a interlocutores uma aproximação com a candidatura do vice-governador Mateus Simões (Novo), na hipótese de o senador Rodrigo Pacheco não concorrer ao governo do estado. Ao longo de 2024, houve conversas que sondaram eventual filiação de Mateus Simões ao PSD, uma legenda mais estruturada, da direita democrática, com maior facilidade para a construção de alianças do que o partido Novo – muito próximo do bolsonarismo. Pelo momento, tais conversas estão pausadas. Uma candidatura de Tarcísio de Freitas ao Planalto tende a favorecer esse cenário.

Cássio Soares também esteve à frente das articulações nacionais com Kassab que viabilizaram a candidatura à reeleição de Fuad Noman (PSD) em Belo Horizonte. Quando o PSD de Brasília decidiu respaldar Fuad Noman, Rodrigo Pacheco trouxe o União para a aliança, pela indicação do vice na chapa, Álvaro Damião (União). Também Alexandre Silveira entrou fortemente na campanha. Mais recentemente, em dezembro, por ocasião da eleição da presidência da Câmara Municipal, Cássio Soares integrou o grupo no entorno de Fuad que defendeu um acordo entre o governo municipal e o secretário de Estado da Casa Civil, Marcelo Aro (PP), para a eleição de Juliano Lopes (Podemos) para a presidência do Legislativo.

Sob a sombra de 2026, contudo, naquele momento, o PSD mineiro mostrou as suas fissuras: Alexandre Silveira se opôs à articulação, entendendo que o recém-eleito governo estaria sob a influência de Marcelo Aro – que integra o grupo de Romeu Zema, é candidato ao Senado e estará em um campo político adversário. Diferentes lideranças do PSD mineiro, distintas pernas e muitas canoas. A legenda vislumbra, assim, à frente de sua enseada, destinos para todos os gostos.

Teste da base

Depois de reconstituir a sua base de apoio na Câmara Municipal, o prefeito em exercício de Belo Horizonte, Álvaro Damião (União), colheu vitória significativa na sexta-feira. Com apoio de 27 dos 41 vereadores, manteve veto do Executivo a uma emenda à lei orçamentária de autoria de Wagner Ferreira (PV), que determinava convocação pela prefeitura de 600 guardas municipais aprovados em concurso de 2019. A nomeação custaria R$ 44,7 milhões aos cofres da PBH. O veto se justifica: a emenda extrapolava o limite de 30% do orçamento previsto. "Aos poucos, vamos mostrando que o melhor para Belo Horizonte é a construção através do diálogo", declarou Álvaro Damião. **(Alessandra Mello)**

Acordo

Ao encaminhar o voto para a manutenção do veto do Executivo, o líder do governo, Bruno Miranda (PDT), considerou legítima a mobilização dos concursados aprovados, que acompanharam a votação das galerias. Ressalvou, contudo, que a LDO estabelece regras em consonância com a Constituição Federal que não foram observadas no texto. O vereador Cleiton Xavier (MDB) informou em plenário o acordo com a Prefeitura de Belo Horizonte para a formação de uma mesa de negociação que irá formatar um cronograma de nomeações até dezembro deste ano. **(AM)**

LED na Praça Sete

Agora é lei. O Diário Oficial do Município (DOM) publicou nesse sábado a sanção do Executivo à proposição que permite a instalação de painéis luminosos de LED na Praça Sete. O projeto foi aprovado na Câmara Municipal e apelidado de 'Times Square' da Praça Sete. A lei acrescenta artigos ao Código de Posturas, aumentando "áreas de promoção da cidade". O segundo artigo da lei cria a "área de promoção da cidade - Praça Sete de Setembro" para promover a modernização da paisagem do local "de modo harmônico com o processo histórico de ocupação da região, marcado pela presença de edificações de todas as épocas do desenvolvimento urbano do município".

Esfinge

O senador Rodrigo Pacheco (PSD) retorna de férias com a família nesta segunda-feira. Tem encontro marcado com o presidente Lula, que aguarda dele algumas sinalizações. A começar se tem interesse em assumir um ministério. E, adicionalmente, se gostaria de concorrer ao governo de Minas em 2026.

Eufrázio

RODOVIAS

PEDÁGIOS PREVISTOS GERAM INSATISFAÇÃO NA GRANDE BH

Instalação de 12 praças de cobrança em rodovias estaduais, incluídas no projeto de concessão, provoca muitas reclamações. Valor pode chegar a R$ 5,57

BRUNO NOGUEIRA

A anunciada instalação de 12 praças de pedágio nas rodovias estaduais do Vetor Norte da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) tem gerado insatisfação dos usuários que diariamente precisam transitar entre as cidades que são cortadas pela MG-010, pela MG-424 e pela LMG-800, parte do projeto de concessão que será leiloado em junho. Mesmo que os pórticos atraiam investimentos e promovam o desenvolvimento da região, como esperado pelo governo de Romeu Zema (Novo), a avaliação dos motoristas e trabalhadores ouvidos pelo **Estado de Minas** é de que a cobrança vai onerar ainda mais o bolso da população local.

As praças de arrecadação serão construídas entre nove municípios, além de Belo Horizonte: Vespasiano, São José da Lapa, Confins, Pedro Leopoldo, Matozinhos, Prudente de Morais, Lagoa Santa, Jaboticatubas e Santana do Riacho, já na Serra do Cipó. Os pedágios funcionarão no modelo "free flow" – sistema de pagamento eletrônico sem cancelas que permite que os motoristas não parem – com valores que na primeira passagem podem variar de R$ 1,45 a R$ 5,57.

Para Natali Castro, gerente de um posto de combustível que fica poucos metros após o km 17,4 da MG-010, onde será instalado um pórtico entre Belo Horizonte e Vespasiano no valor de R$ 1,68, a cobrança não tem lógica. Ela disse que o projeto pode afetar os empregos de quem mora nas cidades vizinhas e ainda provocar queda na demanda do posto.

"São muitos bairros, e todo mundo tem que se locomover para Lagoa Santa, Vespasiano, Belo Horizonte. Isso vai tirar muito serviço. Aqui a gente recebe um vale combustível, mas eles não vão pagar um vale pedágio para a gente chegar para trabalhar. As empresas vão perder vários funcionários, porque entram na lógica de contratar só pessoas que moram perto", afirmou Natali.

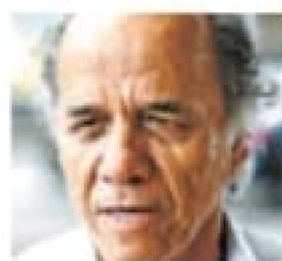
Para ela, o natural será os motoristas driblarem a cobrança passando por dentro dos bairros, como, por exemplo, quem pode ir até Confins por dentro de Santa Luzia. "A lógica é cortar o pedágio, mas como vai ficar o nosso negócio? Vai começar um fluxo muito grande em bairros que não têm estrutura para isso, porque para entrar aqui na região é só beco e viela", explicou.

O projeto determina que alguns pedágios estejam muito próximos um dos outros. No caso do posto em que Natali trabalha, 11 quilômetros depois haverá uma segunda cobrança, entre Vespasiano e Lagoa Santa, no valor de R$ 2,96. "Eu venho trabalhar, vou pagar um pedágio. Faço a volta para levar minha menina na escola ali em Vespasiano, pago outro pedágio? É um pedágio sem lógica", protestou a gerente do posto.

A ideia da Secretaria de Infraestrutura, Mobilidade e Parcerias (Seinfra) é que, ao aproximar os pedágios, se dê justiça tarifária à concessão, já que os motoristas poderão passar por uma praça e logo em seguida entrar em um bairro. Assim, eles seriam cobrados apenas pelo trecho usado. Em alguns casos, como na MG-424, dois pórticos no valor de R$ 1,45 seriam separados por apenas 5,5 quilômetros.

FOTOS: LEANDRO COURI/EM /D.A PRESS


UMA DAS PRINCIPAIS ESTRADAS DA REGIÃO METROPOLITANA, A MG-010 TERÁ QUATRO PEDÁGIOS



"No meu entender, pedágio é para distância maior, e aqui são todas cidades-dormitório"

CARLOS ROGER
Taxista que faz rotas para Confins



"Mais de duas cobranças até Confins, não estou vendo muita necessidade disso"

CÉSAR BRITO
Representante comercial

ESTRADAS RUINS

Já na LMG-800, estrada que liga as duas rodovias principais ao Aeroporto Internacional Tancredo Neves, em Confins, serão duas cobranças, de R$ 1,79 e R$ 3,11. Para o taxista Carlos Roger, que trabalha na rota há mais de 20 anos, os pedágios vão pesar no bolso. "Ninguém aguenta pagar", disse.

"No meu entender, pedágio é para distância maior, e aqui são todas cidades-dormitório. Como você sai de BH e vai para Pedro Leopoldo duas vezes? Para nós taxistas, até o usuário que é assalariado, que depende de uma moto, carro, para ir até o trabalho, fica muito caro. Você desce para Belo Horizonte, paga pedágio, na volta paga outro pedágio. No final da história, sabe o que vai acontecer? O salário vai todo para pedágio. Não tem condições, é inadmissível", reforçou o motorista.

Questionado sobre a qualidade das estradas que serão privatizadas, Carlos Roger destacou que a MG-010 está em boas condições. "Mas a MG-424 deixa a desejar em algumas partes, depois de Pedro Leopoldo, a duplicação termina e afunila, e ao afunilar é muito buraco, muita carreta, fica complicado. Ir até Sete Lagoas é difícil", contou, ressaltando que no geral a condição da malha rodoviária mineira é ruim. "Acho que o governador Romeu Zema tem que olhar com mais carinho para nossas estradas, porque está precisando. Lógico que temos estradas boas, mas muitas precisam de um carinho", completou.

No mesmo sentido, o trabalhador autônomo Saul de Sá destacou que as condições ruins das rodovias não justificam a cobrança de pedágio. Ele também se demonstrou cético quanto ao projeto e acredita que os pórticos não serão instalados. "Até porque o sofrimento da população da Região Norte é muito grande. Vai ser mais uma responsabilidade para os consumidores e motoristas", disse. "A verdade é que isso é um absurdo. Eu não vejo necessidade, porque é tanto desperdício de dinheiro, e agora nesse momento de crise o pessoal inventa mais uma coisa para poder sobrecarregar a nossa vida", completou.

Por outro lado, o representante comercial César Brito, que transita diariamente pela região, condicionou o pedágio a uma melhora de todos os aspectos das rodovias, como as condições do asfalto e os serviços de assistência ao motorista. Contudo, ele ressaltou que as cobranças seriam mais justas se estivessem em distâncias maiores.

"Se pensar que de Belo Horizonte a Sete Lagoas são 80 quilômetros, acho que é um absurdo. Ter mais de duas cobranças até Confins, não estou vendo muita necessidade disso. Acho que deveria existir um limite entre uma praça e outra, talvez que fosse a cada 40 quilômetros ou 30 quilômetros, mas se de BH até Sete Lagoas são 12 pedágios, é muita coisa. Eu não quero nem pensar, mas vai onerar muito o nosso bolso", afirmou.

Dentro do modelo de pedágio citado por Brito, apenas dois pórticos da concessão estão em uma distância superior a 40 quilômetros. Na MG-010, entre Lagoa Santa e Jaboticatubas, no km 47,1 o motorista vai pagar R$ 4,42, enquanto entre Jaboticatubas e Santana do Riacho, no km 93,4, o valor na primeira passagem será de R$ 4,30. ■

LEIA MAIS SOBRE PEDÁGIOS NA PÁGINA 4

Eufrazio

EXECUTIVO

GOVERNO JUSTIFICA PEDÁGIOS, QUE TÊM REJEIÇÃO NO MEIO POLÍTICO

Secretaria de Infraestrutura diz que Minas perde investimentos com gargalo logístico. Mas 33 deputados estaduais assinaram PEC para impedir novos pórticos

BRUNO NOGUEIRA

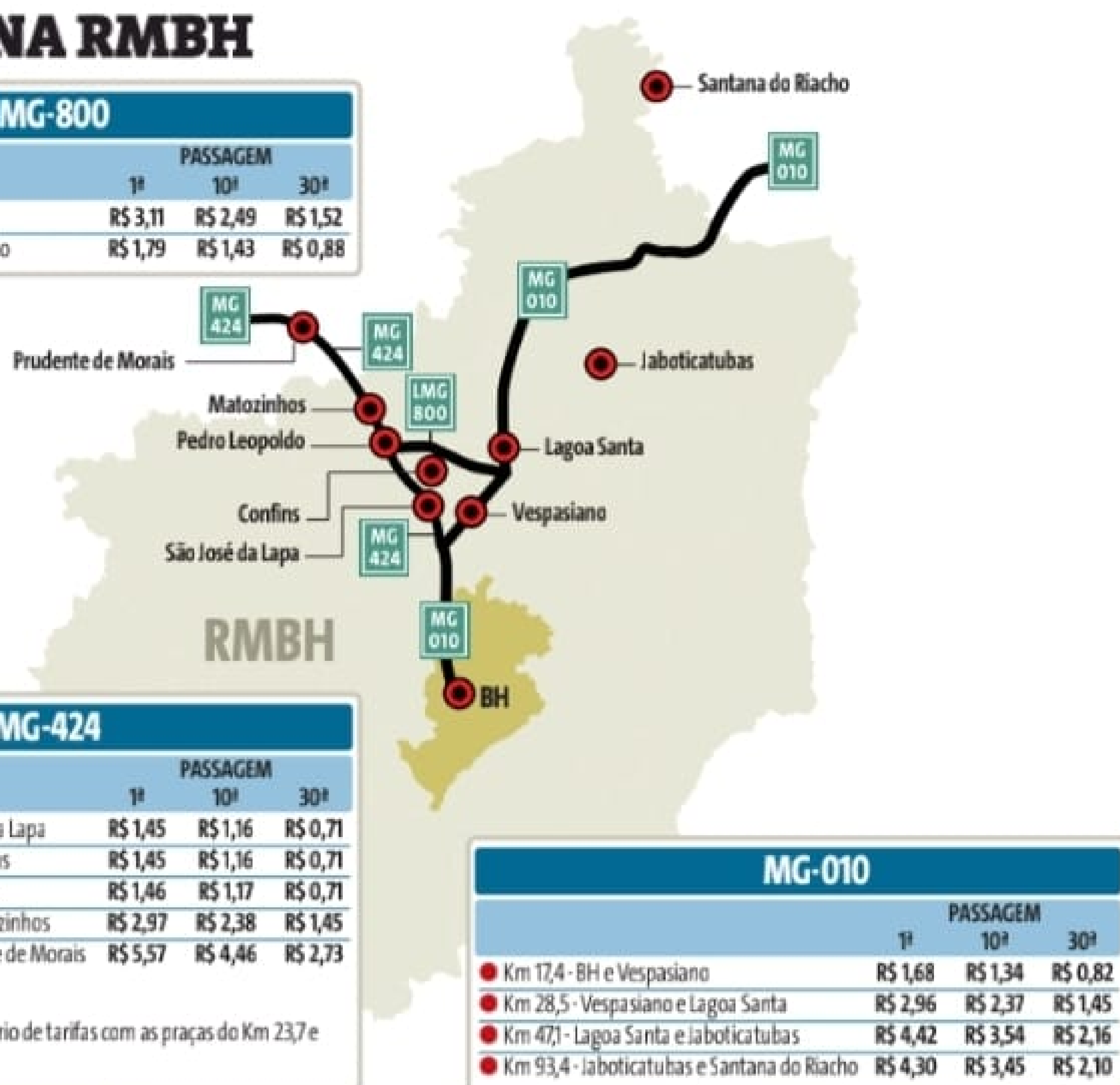
Diante das reclamações de moradores e usuários da Região Metropolitana de Belo Horizonte com a anunciada instalação de 12 praças de pedágio nas rodovias estaduais do Vetor Norte, como parte do projeto de concessão que será leiloado em junho, a Secretaria de Estado de Infraestrutura de Minas Gerais apresentou justificativa. Apesar dos valores, afirmou que o edital protege o consumidor de cobranças até que as primeiras obras de revitalização estejam completas dentro do prazo de um ano. A pasta também defende a cobrança alegando que a região tem "um grande problema" gerado por gargalo logístico.

O contrato, de acordo coma pasta, também tem um mecanismo de desconto por usuário frequente, que concede uma redução na cobrança a partir da décima, vigésima e trigésima passagem – quando os valores podem cair até 50%. O trecho mais caro, por exemplo, entre Matozinhos e Prudente de Morais, na MG-424, terá uma cobrança de R$ 5,57 na primeira passagem, enquanto a partir da trigésima o valor cai para R$ 2,73.

Antes de o edital ser publicado, no último dia 15, além dos motoristas, os pedágios também causaram insatisfação entre os políticos que representam a região. O Movimento BH Sem Pedágio, encabeçado pelo vereador de Belo Horizonte Wanderley Porto (PRD) e pelo deputado federal Fred Costa (PRD), alcançou mais de 15 mil assinaturas em uma semana e motivou audiência pública na Câmara Municipal, marcada para o próximo dia 20.

Na Assembleia Legislativa, uma proposta de emenda à Constituição (PEC), criada pela deputada Bella Gonçalves (Psol) e assinada por outros 32 deputados, incluindo líderes da base do governo Zema, proíbe a cobrança de pedágios na região metropolitana. Os parlamentares também apresentaram outros cinco projetos de mesmo teor, além de realizar audiências públicas e vistorias nos trechos em que os pórticos serão instalados. A ação também ocorre em outros municípios. Os prefeitos Breno Salomão (Cidadania), de Lagoa Santa, e Emiliano Braga (PP), de Pedro Leopoldo, enviaram para seus vereadores projetos que proíbem a instalação de pedágios dentro dos limites dos seus municípios.

O prefeito em exercício de Belo Horizonte, Álvaro Damião (União Brasil), também criticou o pedágio na MG-010 e pediu a transferência do trecho que corta o município para a administração da capital mineira.



LMG-800

	PASSAGEM 1ª	10ª	30ª
Km 5 - Lagoa Santa e Confins	R$ 3,11	R$ 2,49	R$ 1,52
Km 11,7 - Confins e Pedro Leopoldo	R$ 1,79	R$ 1,43	R$ 0,88

MG-424

	PASSAGEM 1ª	10ª	30ª
Km 4,5 - Vespasiano e São José da Lapa	R$ 1,45	R$ 1,16	R$ 0,71
Km 10 - São José da Lapa e Confins	R$ 1,45	R$ 1,16	R$ 0,71
Km 15 - Confins e Pedro Leopoldo	R$ 1,46	R$ 1,17	R$ 0,71
Km 23,7 - Pedro Leopoldo e Matozinhos	R$ 2,97	R$ 2,38	R$ 1,45
Km 35,8 - Matozinhos e Prudente de Morais	R$ 5,57	R$ 4,46	R$ 2,73

Contorno de Matozinhos (CMAT)
- Km 3 - A ser instalado em equilíbrio de tarifas com as praças do Km 23,7 e 35,8 da MG-424

MG-010

	PASSAGEM 1ª	10ª	30ª
Km 17,4 - BH e Vespasiano	R$ 1,68	R$ 1,34	R$ 0,82
Km 28,5 - Vespasiano e Lagoa Santa	R$ 2,96	R$ 2,37	R$ 1,45
Km 47,1 - Lagoa Santa e Jaboticatubas	R$ 4,42	R$ 3,54	R$ 2,16
Km 93,4 - Jaboticatubas e Santana do Riacho	R$ 4,30	R$ 3,45	R$ 2,10

Fonte: Seinfra

"GRANDE PROBLEMA"

Apesar das críticas, o secretário de Estado de Infraestrutura, Pedro Bruno, defendeu a concessão do lote. Questionado pela reportagem do **Estado de Minas**, o titular da pasta do governo de Romeu Zema (Novo) disse que a região tem um "grande problema" de gargalo logístico que afasta os empresários. "Minas Gerais, pela posição central, é um hub logístico do Brasil, mas a gente tem perdido investimentos na região metropolitana", disse.

O secretário ainda destacou que o projeto prevê investimentos na ordem de R$ 5 bilhões concentrados em 150 quilômetros de rodovias, com o objetivo de "reduzir distâncias". Para isso, o edital determina a duplicação ou a construção de faixas adicionais em 44 quilômetros de estrada, 31 novos viadutos e pontes, a recuperação de mais 20 e a construção de 26 passarelas. O maior destaque fica com as grandes obras de engenharia: a construção de três estradas que vão retirar o trânsito pesado de Lagoa Santa, Matozinhos e Prudente de Morais e levar para novos contornos viários.

Indagado também sobre os projetos, Pedro Bruno afirmou: "Vejo a Assembleia como grande parceira, sempre respeitando a independência institucional de cada um dos Poderes. Mas o debate é fundamental, porque os parlamentares são cobrados, os prefeitos são cobrados pela população", disse. Sobre a possibilidade de rever os pórticos e o modelo do edital, o secretário declarou que não há opção além da concessão das rodovias. Citou como exemplo a concessão da BR-135, entre Curvelo e Montes Claros há cinco anos, afirmando que os usuários estão satisfeitos em pagar pedágio com as melhorias em 90 quilômetros de duplicação. ■



ENTRE LINHAS

LUIZ CARLOS AZEDO

O BRASIL DEVE MUITO A SARNEY, QUE ENFRENTOU PERÍODO MARCADO POR FORTE INSTABILIDADE ECONÔMICA E AMPLA MOBILIZAÇÃO SOCIAL, COM FIRME CONVICÇÃO DEMOCRÁTICA

>>> »politica.em@uai.com.br

Sarney governou com greves e hiperinflação, mas nos legou a democracia

O ex-presidente José Sarney, prestes a completar 95 anos, teve um papel decisivo na democratização do país, ao convocar a Constituição de 1987 e trabalhar para a que a transição política ao Estado democrático de direito chegasse a bom termo. Não foram poucos os desafios que enfrentou na Presidência, após a internação de Tancredo Neves, na véspera de sua posse. Vice, assumiu a Presidência em 15 de março de 1985.

No próximo sábado, Sarney será homenageado pela Fundação Astrojildo Pereira e pelo Cidadania, ao lado de alguns deputados constituintes, entre os quais Aécio Neves (PSDB) e Roberto Freire (Cidadania). Será durante seminário no Panteão da Pátria, na Praça dos Três Poderes, promovido pela Fundação Astrojildo Pereira (FAP) e o Cidadania. Segundo Comte Bittencourt, presidente do partido, "o objetivo é resgatar o papel histórico de Sarney e fazer balanço dos 40 anos de redemocratização do país, suas conquistas, dívidas e desafios". O "Correio Braziliense" apoia a iniciativa.

Participarão dos debates a presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Carmem Lúcia, o ex-ministro do STF Nelson Jobim, o ex-ministro da Fazenda Rubens Ricúpero, o ex-governador do DF Cristovam Buarque, o ex-ministro da Defesa Raul Jungmann, o ex-presidente uruguaio Júlio Maria Sanguinetti e o cientista político norte-americano Mark Lila, autor de "O progressista de ontem e o de amanhã", ao lado de outras autoridades, personalidades políticas e intelectuais.

Duas coisas hoje impressionam os interlocutores de Sarney: a lucidez política, seja ao analisar os fatos ocorridos durante seu mandato, seja a conjuntura política atual, e o seu otimismo em relação ao Brasil, sem perspectiva imediatista, com uma visão de longo prazo. Pensar estrategicamente na sua idade é algo notável, sobretudo quando as principais lideranças políticas do país são prisioneiras do imediatismo ou, o que é muito pior, do passado.

Sarney avalia que o principal legado do seu governo é a Constituição de 1988, porque as instituições brasileiras demonstraram resiliência ao superar crises políticas e tentativas de ruptura institucional. O ex-presidente critica a facilidade e excesso de emendas à Constituição e destaca a necessidade de uma reforma político-eleitoral que fortaleça os partidos e reforce as bases da democracia no Brasil.

O Brasil deve muito a Sarney (1985-1990), que enfrentou um período marcado por forte instabilidade econômica e ampla mobilização social, com firme convicção democrática. Foram 8.790 greves que ocorreram em seu governo, que refletiram, ao mesmo tempo, o ambiente de liberdade e a insatisfação dos trabalhadores com perdas salariais e deterioração das condições de vida. As mais importantes foram as greves gerais de 12 de dezembro de 1986 e de julho de 1987, organizadas pela CUT (Central Única dos Trabalhadores), reivindicando melhores salários, congelamento de preços e contra as políticas econômicas do Plano Cruzado e Plano Bresser.

CONSTITUINTE DE 1987

O momento mais crítico do governo foi a greve dos metalúrgicos da Companhia Siderúrgica Nacional, de novembro de 1988. A Justiça concedeu reintegração de posse à empresa e convocou para reprimir os operários o Exército, que invadiu a fábrica para retomá-la em 9 de novembro. Durante confronto com grevistas, três operários foram mortos: Carlos Augusto Barroso (19 anos), Walmir Freitas Monteiro (27 anos) e William Fernandes Leite (22 anos).

Tendo que administrar disputas políticas no Congresso e conviver com oposição mobilizada nas ruas, Sarney fez várias tentativas de estabilização da economia. O Plano Cruzado (1986) congelou preços, mudou a moeda de cruzeiro para cruzado e adotou gatilho salarial (reajuste automático de salários quando a inflação atingisse 20%). No primeiro momento, reduziu a inflação, o que lhe garantiu grade apoio popular e notável impacto nas eleições de 1986.

O plano teve mais sucesso político do que econômico: o PMDB elegeu 22 dos 23 governadores (exceto Rio de Janeiro), 49 senadores, 487 deputados federais e 953 deputados estaduais. Isso possibilitou a eleição de uma Assembleia Nacional Constituinte na qual o governo tinha ampla maioria. A disputa era entre o MDB e o antigo Centrão, uma aliança do PFL (hoje União Brasil) com o PSD (atual PP). De orientação nacional-desenvolvimentista, o cruzado fracassou devido ao desabastecimento, ao mercado paralelo e à explosão da inflação reprimida.

A segunda tentativa foi o Plano Bresser (1987), cujo objetivo era aperfeiçoar o Plano Cruzado. Após breve redução da inflação, a hiperinflação voltou. Marcado pelo ceticismo, o Plano Verão (1989) foi mais um fracasso, às vésperas das eleições presidenciais de 1989. Houve nova troca de moeda, do cruzado para o cruzado novo, congelamento de preços e salários e juros elevados para tentar conter o consumo e controlar a inflação. Esse ambiente favoreceu os principais candidatos de oposição: Collor de Mello (PRN), que venceu as eleições no segundo turno, contra Luís Inácio Lula da Silva (PT). Leonel Brizola (PDT) ficou em terceiro lugar no primeiro turno. Sarney legou aos seus sucessores um regime político democrático.

BAIXE AGORA

VILLEFORT ATACADO E VAREJO
mais barato todo dia

Qualidade e preço baixo você encontra aqui!
#VemPreVillefort

VALIDADE DE 10/03 A 16/03/2025

Produto	Preço
Feijão Carioca Pachá Tipo 1 – Pacote de 1kg	4,78
Costela Suína Resfriada – Kg	23,90
Filé de Tilápia Garcia Congelado – Pacote de 400g	16,50
Coxinha da Asa de Frango Seara IQF Congelada – Pacote de 1kg	13,98
Batata Congelada Bem Brasil Mais Batata Tradicional – Pacote de 1kg	13,98
Linguiça Suína P/ Churrasco Seara Congelada – Kg	15,98
Hambúrguer Misto QBurguer Sabor Picanha – Unidade de 56g	0,69
Lasanha Perdigão – Emb. de 600g	11,90
Leite em Pó Itambé – Pacote de 400g	14,90
Batata Chips Lisa Villefort – Pacote de 200g	12,98
Biscoito Recheado Aymoré – Pacote de 120g	2,18
Cerveja Petra Puro Malte – Mega Latão de 550ml	3,98
Cerveja Heineken – Lata de 473ml	5,78
Bebida Energética Red Horse – Pet de 2 litros	7,78
Vinho Pérgola Tinto – Pet de 1,45 litros	26,90
Amaciante de Roupas Downy Concentrado – Frasco de 500ml	9,98

Ofertas válidas de 10/03 a 16/03/2025, enquanto durarem os estoques, para as lojas Villefort de Minas Gerais, exceto Paracatu e Patrocínio.

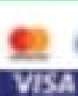
O Ministério da Saúde informa: O aleitamento materno evita infecções e alergias e é recomendado até os 2 (dois) anos de idade ou mais. Após os 6 (seis) meses de idade continue amamentando seu filho e ofereça novos alimentos.

"Evite o consumo excessivo de álcool". São proibidas a venda e a entrega de bebidas alcoólicas a menores de 18 (dezoito) anos. Artigo 81, II do Estatuto da Criança e do Adolescente. "Os produtos aqui anunciados são promocionais conforme data de validade impressa no cabeçalho do folheto e enquanto durarem nossos estoques. Garantimos a quantidade total de 10 unidades ou 10 kg de cada produto. Conforme determinação legal, poderá haver limitação de oferta por cliente conforme inciso "I" do artigo 39 do Código de Proteção e Defesa do Consumidor. Os itens anunciados não respeitam as proporções entre si. As fotos são para efeito ilustrativo. Reservamo-nos o direito de corrigir informações incorretas por motivos de erros gráficos.

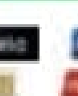
Villefort contrata pessoas com deficiência. Cadastre seu currículo no campo "TRABALHE CONOSCO" em www.villefort.com.br

www.villefort.com.br | Villefort Atacarejo | Villefort Atacarejo





















GUILHERME AMADO

PLATÔBR
Bruna Lima, Felipe Mendes, Giovanna dos Santos, João Pedroso de Campos e Tatiana Farah

>>> guilherme.amado@platobr.com.br ou no WhatsApp (61) 99102-7207

A SECOM TEM SE CONCENTRADO NOS PERFIS DE LULA NAS DUAS REDES SOCIAIS, SEGUINDO A LINHA DE SIDÔNIO PALMEIRA

Secom abandona perfis alvos de haters nas redes

A Secretaria de Comunicação da Presidência decidiu abandonar dois perfis nas redes sociais em que o Planalto e a Secom eram representados institucionalmente. Os dois perfis eram pilotados pela ex-secretária de Estratégias e Redes Brunna Rosa, protegida de Janja. O motivo, segundo a coluna apurou, é que as duas contas eram alvos constantes de haters.

Com 350 mil seguidores, a conta @presidenciadobrasil, no Instagram, não é alimentada desde 13 de janeiro. Já @Secomvc, com 231 mil seguidores no Instagram e 279 mil seguidores no X/Twitter, teve sua última postagem em 23 de janeiro no X e em 16 de janeiro no Instagram.

A Secom tem se concentrado nos perfis de Lula nas duas redes sociais, seguindo a linha de Sidônio Palmeira, informada pela coluna, de transformar o presidente no motor de conteúdo do governo. Lá, a quantidade de haters é bem menor.

Na última quinta-feira, o Planalto estava em alerta, monitorando as redes sociais depois que o Banco Central apresentou medidas para eliminar as chaves de Pix com CPFs e CNPJs irregulares na Receita Federal. A oposição já começou sua guerra nas redes e há muita desinformação circulando.

Algoz de Lula e Haddad **(foto)** na crise do Pix, Nikolas Ferreira já deu o start na disputa de narrativas. Colocou em seus stories no Instagram uma postagem do perfil "Space Liberdade", do X/Twitter, com uma foto de Lula e dizendo que o Banco Central "começa a tomar medidas de controle social". O tom de gravidade é aumentado com o emoji de sirene e "urgente" em maiúsculas.

EVARISTO SÁ/AFP



Nikolas escreveu sobre a "notícia": "E lá vamos nós novamente", remetendo à crise do Pix, em que ele colaborou na divulgação de desinformação sobre uma medida da Receita a ponto de fazer com que ela recuasse. Em seu discurso, o deputado afirmou que o recuo foi uma conquista sua.

No caso da notícia da sexta-feira, que partiu do Banco Central, a foto de Lula na postagem cria uma falsa relação de que o BC, independente, age a mando do presidente.

Primeira opção

Antes de convidar Gleisi Hoffmann para assumir a Secretaria de Relações Institucionais, Lula sondou o líder do governo no Senado, Jaques Wagner, para o cargo. No entanto, Wagner recusou a função. Alegou que o ritmo da SRI exigiria alguém mais jovem. Gleisi tomará posse em 10 de março, em um momento em que Lula busca consolidar alianças visando à reeleição. Nos bastidores, aliados do governo expressam preocupação com a escolha, temendo que o perfil combativo dela dificulte as relações com o Congresso, especialmente com partidos do Centrão — o que ela minimiza.

Dupla na estrada

O anúncio de Ronaldo Caiado de que formará uma chapa presidencial com Gusttavo Lima em 2026 não pegou de surpresa os governistas do União Brasil. Essa ala, que não acredita que o cantor de fato estreará nas urnas no próximo ano, tem feito uma leitura objetiva sobre os planos de Caiado com sua turnê política ao lado de Lima pelo Brasil. A avaliação é que o governador de Goiás, patinando nas pesquisas e ainda muito desconhecido do grande público, tentará transferir para si a popularidade do sertanejo detectada nas pesquisas e se mostrar por aí como o político preferido dele.



DIVULGAÇÃO

Você decide

Com mais de 50 livros destinados ao público infanto-juvenil, entre temas variados como folclore, cultura popular brasileira e storytelling no ambiente digital, a escritora Januária Cristina Alves **(foto)** lançou em fevereiro, pela FTD Educação, sua nova obra, "Bicho de palha". No livro, que promove o diálogo entre cultura digital e tradição popular, a autora aposta em um projeto interativo que vai apresentando escolhas para o leitor conforme a história avança, para que ele mesmo decida o que acontecerá em seguida.

Ecos do mensalão

Ao rebater a denúncia da PGR sobre os planos golpistas, a defesa de Jair Bolsonaro mostrou preocupação com a teoria jurídica do "domínio do fato", já usada em um julgamento rumoroso em que o STF fez um strike político: o mensalão. A tese foi central para condenar José Dirceu, ministro da Casa Civil do governo Lula 1. O time de advogados de Bolsonaro, liderado pelo criminalista Celso Vilardi, voltou-se contra a aplicação do domínio do fato pela PGR ao negar que o ex-presidente tenha tido participação na organização do 8 de Janeiro.

Amelinha está aqui

Presa pela ditadura em 1972, torturada na frente dos filhos e hoje uma das mais atuantes personalidades na luta pela punição dos torturadores e pela localização de desaparecidos, Amelinha Teles já assistiu a "Ainda estou aqui" duas vezes. Mas, se dependesse de conhecidos e desconhecidos, teria visto o filme muito mais vezes. "As pessoas estão me chamando para ir com elas e explicar aquele momento da história. Tem gente que eu nem conheço, mas que me vê nas redes sociais e me chama", contou. Mais que emoção, disse Amelinha, o filme trouxe esperança de justiça.

Dia fechado

Depois de o STF marcar para 26 de março o julgamento da chamada ADPF das Favelas, o relator do caso, Edson Fachin, tirou um dia para uma série de audiências sobre o processo. Na quinta-feira, o ministro teve oito encontros sobre o tema em seu gabinete. Fachin se reuniu com representantes do governo do Rio de Janeiro, de partidos de esquerda e de entidades voltadas à defesa dos direitos humanos. A ação trata de restrições a operações policiais em favelas cariocas e é criticada pelo governo do Rio, para quem ela fortalece as facções do tráfico e as milícias.

Eufrázio

O GRANDE
JORNAL DOS MINEIROS
CADA VEZ MELHOR



+ Identidade com Minas + Entretenimento + História + Conteúdo + Opinião
+ Moderno + Serviços + Gostoso de ler + Proximidade com você

Assine agora mesmo:
(31) 3263-5800 (31) 9.9402-0234 fale.conosco@em.com.br

ESTADO DE MINAS

Eufrazio

CONGRESSO NACIONAL

MULHERES CONQUISTARAM MAIS CADEIRAS, MAS PODER É PEQUENO

Elas ampliaram a presença na Câmara, porém sem voz nas principais decisões em assuntos relevantes. No governo Lula e no Judiciário, perderam espaço

SHEILA D'AMORIM

DO PLATÔBR

MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO



PLENÁRIO DA CÂMARA: ESTUDO "REPRESENTATIVIDADE DAS MULHERES NA POLÍTICA" MOSTRA QUE ELAS FICAM RELEGADAS A POSIÇÕES "DE BAIXO PRESTÍGIO"

Brasília - Entre o discurso em defesa de mais mulheres na política feito em 8 de março de 2023 e hoje, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT demitiu três mulheres da Esplanada dos Ministérios (Nisia Trindade, Daniela Carneiro e Ana Moser) e uma que estava no comando da Caixa Econômica Federal (Rita Serrano). Apenas duas vagas abertas no primeiro escalão do governo foram repostas com a nomeação de mulheres: nos Direitos Humanos (Macaé Evaristo) e, agora, na Secretaria de Relações Institucionais (Gleisi Hofmann). Até quem é responsável pelas políticas para as mulheres (Cida Gonçalves), está com a cabeça a prêmio na reforma ministerial em andamento. No Legislativo, elas conquistaram cadeiras em dobro, mas têm pouco poder.

No Supremo Tribunal Federal (STF), Lula nomeou um homem (Flávio Dino) para a vaga de Rosa Weber e outro (Cristiano Zanin) para o lugar de Ricardo Lewandowski. No Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Lula indicou dois homens para vagas titulares e duas mulheres negras (Vera Lúcia Santana e Edilene Lobo) ficaram como ministras substitutas. Agora, a expectativa é em relação às duas nomeações para o Superior Tribunal de Justiça (STJ) com a aposentadoria das ministras Assusete Magalhães e Laurita Vaz. O Planalto vem sinalizando que pelo menos uma vaga pode ser ocupada por um homem.

A troca de mulheres por homens no Executivo e no Judiciário são escolhas políticas que reforçam a dificuldade de transformar discursos em práticas efetivas em prol da igualdade de gênero em postos relevantes do setor público. Realidade que também se confirma no Legislativo. Mesmo contando com voto popular, as mulheres são excluídas dos círculos de poder.

Nos últimos 20 anos, mais do que dobrou a quantidade de mulheres na Câmara dos Deputados. Mas elas continuam sem espaço em posições estratégicas e, com isso, sem voz, influência e protagonismo em questões relevantes para o país. Um mergulho nos números das cinco últimas legislaturas (20 anos de mandato) traduz bem a falta de poder das mulheres na Câmara.

Foi o que fez a pesquisadora e consultora Ana Paula Abritta, que trabalha com relações governamentais. Ela ficou incomodada com a falta de influência feminina em espaços nos quais, de fato, o poder habita dentro do Congresso. É o caso de cargos que influenciam a pauta de votação e agendas políticas, fundamentais na negociação com o governo. Entre eles estão a mesa diretora, as lideranças de partidos ou de bancadas e as presidências de comissões permanentes.

91

É O NÚMERO ATUAL DE DEPUTADAS FEDERAIS. EM 2002, ERAM 43

"A quantidade de deputadas aumentou de forma significativa (43 em 2002 para 91 hoje), porém, elas não ocupam posições de poder que garantam acesso às negociações da coalizão política", destaca a pesquisadora. "Nunca houve uma presidente da mesa diretora e a primeira vez que uma mulher presidiu a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) foi na última legislatura (que terminou no início de 2023)", emenda. Segundo ela, no período analisado, apenas 21 mulheres foram presidentes de comissões permanentes, num universo de quase 150 ocupantes desses cargos.

"BAIXO PRESTIGIO"

O estudo "Representatividade das mulheres na política" mostra que as mulheres até passam no primeiro filtro, as urnas eleitorais, mas ficam relegadas a posições "de baixo prestígio" quando estão dentro no tabuleiro político, dominado pelos homens. Uma clara sinalização de que o equilíbrio de gênero ainda está distante. No início deste ano, a Câmara teve a chance de reverter, pelo menos parcialmente, esse quadro ao indicar as lideranças para postos importantes como as comissões temáticas.

As mulheres já são mais da metade da população brasileira (51,5%), segundo o IBGE, e também do eleitorado (52,47%), de acordo com os dados do TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Além disso, elas são quase metade dos filiados a partidos políticos (46%). Mesmo assim, "na 56ª legislatura (2019-2023), só uma mulher, num total de 24 líderes fazia parte do colégio de líderes, um instituto com uma série de prerrogativas regimentais que conferem poder, além de ser o espaço onde são predefinidas as pautas e encaminhamentos de votação na Câmara", destaca Ana Paula Abritta.

No Senado, pela primeira vez, uma mulher, Daniella Ribeirto (PSD-PB) foi eleita para primeira secretaria, um dos cargos mais importantes e que funciona como uma espécie de prefeitura da casa, responsável por supervisionar as atividades administrativas, contratos e gastos. Além disso, as senadoras Ana Paula Lobato (PDT-MA) e Soraya Thronicke (Podemos-MS) foram eleitas para a terceira e a quarta secretarias, respectivamente.

"As mulheres são relegadas a comissões afeitas a cuidados", avalia Cristiane Bernardes, técnica do Observatório Nacional da Mulher na Política, ligado à Câmara dos Deputados, e pesquisadora do tema. Para ela, isso reflete um comportamento histórico sobre o papel da mulher na sociedade que, mais recentemente, tornou-se uma frente de disputa entre partidos políticos considerados de direita e esquerda. "As mulheres sempre concentraram as atividades de cuidados não remuneradas. Assim, há uma sobrecarga que provoca a exclusão política de muitas delas", completa.

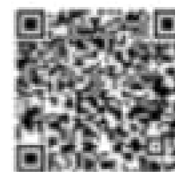
LEIA MAIS SOBRE O DIA DA MULHER NA PÁGINA 43

Eufrázio

ECONOMIA


FGV/DIVULGAÇÃO

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
PIB
Sílvia Matos, da FGV: inflação alta segura crescimento ►►►


Para acessar: aponte o celular



NEGÓCIOS EM MINAS

MARCÍLIO DE MORAES

>>> marcilioferreira.mg@diariosassociados.com.br

R$ 1,26 bilhão

É o valor que os supermercados mineiros devem investir até o fim deste ano para abertura de 80 unidades. O valor supera os R$ 1,21 investidos em 2024 na inauguração de 88 lojas

Plataforma quer certificar pequenas empresas de MG


DIVULGAÇÃO

Com 10% dos usuários do site, Minas Gerais é o terceiro estado em acessos ao Reclame Aqui, mas Belo Horizonte, sozinha, é a segunda capital nesse quesito, perdendo apenas para São Paulo. Em Minas, os segmentos com mais reclamações registradas no site são bancos e financeiras, moda, varejo, transportes e serviços e telefonia, TV e internet. Já as principais queixas estão relacionadas a estorno do valor pago, cobrança indevida, atraso na entrega, produto não recebido e propaganda enganosa. O site que começou registrando reclamações de consumidores contra empresas se transformou em uma plataforma de reputação, sendo mais acessado por consumidores que buscam se informar antes de uma compra do que os que querem reclamar e ter resposta das empresas. Completando 25 anos e com 440 empregados, o Reclame Aqui quer ampliar sua base para as pequenas empresas. Hoje, segundo Felipe Panagio (foto), CMO do Reclame Aqui, tem mais de 30 milhões de acessos por mês, com dois terços se referindo à pesquisa de reputação e um terço se referindo a reclamações. "Hoje, nós temos quase 30 milhões de consumidores cadastrados e cerca de 750 mil empresas cadastradas", diz Felipe Panagio, acrescentando que a empresa cresceu 10% em 2024.

No início do mês, o site reuniu cerca de 300 empresários para apresentar um novo produto para certificação de pequenas empresas. "Nós vamos olhar mais de 100 fatores das pequenas empresas para certificar", informou Panagio. O Reclame Aqui já tem 13 mil empresas verificadas, com 12 mil delas sendo pequenos negócios. "A meta é chegar ao fim do ano com 60 mil empresas verificadas", diz o CMO do Reclame Aqui.

NO CARNAVAL

O consumo de produtos e serviços durante o carnaval em Minas Gerais teve crescimento de 16,5% este ano, segundo dados apurados pelo Itaú Unibanco, entre o sábado de carnaval e a quarta-feira de cinzas, na comparação com o carnaval do ano passado. Os números consideram vendas realizadas por cartões de débito e crédito e Pix QR Code de pessoa física para pessoa jurídica, tanto no e-commerce quanto presencialmente via maquininha da Rede. Segundo o banco, a alta nas vendas durante a folia foi puxada por alimentos e bebidas, com crescimento de 43,6%; mercados, com expansão de 21,5%; hotéis, com elevação de 16,9%; combustíveis com 12,2% de aumento. Sem relação direta com a festa, o setor de construção cresceu 13,1%.


TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS – 7/11/23

REFRESCO NO CALOR

A onda de calor que atinge Belo Horizonte e cidades da região metropolitana tem impulsionado a venda de sorvetes. Segundo Wander Bertolace, presidente do Sindicato das Indústrias de Sorvetes e Derivados do Estado de Minas Gerais (SindSorvete-MG), o consumo do produto deve registrar um aumento entre 25% e 30% no período de calor, exigindo um reforço na produção das fábricas. "A produção tem que aumentar em todas as fábricas, e estamos observando um volume muito bom de vendas", afirma Bertolace. Minas é o segundo estado que mais consome sorvetes no Brasil, atrás de São Paulo. Para apoiar os empreendedores, o Sebrae Minas, em parceria com o SindSorverte, vai promover uma série de capacitações voltadas para as micro e pequenas empresas do segmento. O programa será lançado dia 12, na sede da Fiemg.

MEIO AMBIENTE

As regras e normas ambientais estão na pauta da indústria mineira. Em 19 e 20 de março, a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) realiza o evento "Obrigações Legais Ambientais – 2025", na sede da entidade. O encontro, de natureza técnico-jurídica, será híbrido e voltado para advogados, consultores, empresários e representantes dos sindicatos e setores industriais interessados em atualizar-se sobre as principais obrigações legais ambientais aplicáveis às indústrias mineiras. Entre os temas estão como programas ambientais e taxas, assim como controle e fiscalização ambiental e aspectos relacionados à gestão de resíduos sólidos e à logística reversa.

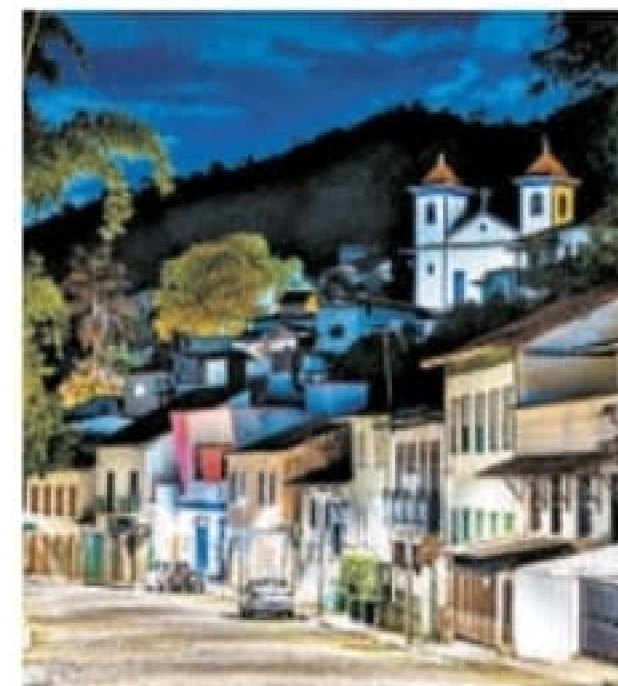

ASSOVEMG/DIVULGAÇÃO

"Continuamos registrando um crescimento consistente nas vendas. Fevereiro superou nossas expectativas, com um aumento expressivo nas transações. Estamos otimistas e focados em repetir o sucesso do ano passado".

Glenio Junior, presidente da Assovemg, sobre as vendas de veículos seminovos em Minas

MULHER NA USINA

A Norueguesa Scatec, que vai construir a usina de Urucuia, com capacidade de 105MW, em Pintópolis, no Norte de Minas, está lançando o projeto "Força de Minas", voltado para a qualificação de mão de obra com prioridade para mulheres. "Ele será voltado, preferencialmente, para a contração feminina", informa Verena Lima Vander Der Ven, gerente socioambiental da Scatec. Serão 120 vagas, das quais uma centena reservadas às mulheres. O curso de 180 horas, das quais 70 horas práticas, versará desde leitura e interpretação de texto, primeiros socorros, noções básicas de matemática, energias renováveis e eletricidade, até a instalação de painéis solares. "É preciso ter-se em mente que a maioria dessas mulheres tem baixa escolaridade, é arrimo de família e nunca teve a carteira de trabalho assinada", ressalta a gerente.


CEMIG/DIVULGAÇÃO

COM EFICIÊNCIA

No Dia Mundial da Eficiência Energética, comemorado em 5 de março, a Cemig informou ter investido R$ 1,1 bilhão em programas de eficiência em Minas Gerais nos últimos 25 anos, para promover uso seguro e consciente de energia para seus mais de 9 milhões de clientes. Os programas foram implantados nos 774 municípios da sua área de concessão. Segundo a estatal, os programas evitaram a emissão de mais de 500 mil toneladas de CO² na atmosfera e promoveram uma economia de 7,5 gigawatts/hora (GWh), energia suficiente para abastecer 3,5 milhões de famílias em um ano. No ano passado, a Cemig destinou quase R$ 66 milhões para os projetos de eficiência energética no estado. Entre os programas está o Minas Led, lançado em 2021, que trocou 130 mil pontos de iluminação pública de 410 municípios por lâmpadas de Led, incluindo Sabará **(foto)**, na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Eufrazio

OPINIÃO

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928
FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

PRESIDENTE: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: LEONARDO MOISÉS
VICE-PRESIDENTE COMERCIAL: MÁRIO NEVES
DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES

CHARGE

A CARTA NA MANGA



EDITORIAL

É preciso punir o racismo no futebol

Na última quinta-feira, mais um atleta brasileiro foi alvo de ofensas racistas nos estádios de futebol. Desta vez, o episódio ocorreu no Paraguai, durante partida entre o Palmeiras e o Cerro Porteño, pela Libertadores sub-20. Além de sofrer cusparadas da torcida adversária, o atacante Luighi, 18 anos, viu e ouviu uma agressão tão inaceitável quanto recorrente: um homem se dirigiu a ele imitando gestos de um macaco. O racista segurava uma criança de colo, que infelizmente não tem consciência do alcance desse comportamento tão abjeto.

Luighi não escondeu a revolta. Chorou quando foi para o banco de reservas. E, também em lágrimas, em entrevista após o jogo para a Conmebol, disparou contra o segundo ato de violência que se tornou contumaz nesses momentos: a tentativa de normalizar o racismo. "É sério isso? Você vai perguntar sobre o jogo mesmo? A Conmebol vai fazer o que sobre isso? Você não ia perguntar sobre isso, né? Fizeram um crime comigo", protestou o jogador ao repórter.

Já passou da hora de os dirigentes do esporte mais popular do mundo tomarem medidas efetivas para que episódios ultrajantes como esses não se repitam. É preciso punir, sim, com rigor as federações e os clubes como resposta à conduta criminosa de torcedores. Assim como encontraram-se soluções para coibir a violência física em jogos de futebol – conhecida como hooliganismo –, é urgente adotar práticas que afastem dos estádios atos repugnantes como esse ocorrido no Paraguai. Na América do Sul, na Europa ou em vários outros cantos do planeta, o racismo continua presente. Trata-se da antítese dos princípios do esporte, que busca premiar os melhores atletas, independentemente de raça ou religião.

O Brasil, como potência no futebol e país que adota uma legislação específica contra o racismo, precisa estar à frente do movimento para punir aqueles que disseminam o ódio contra a cor da pele



O presidente da República, a Confederação Brasileira de Futebol, a presidente do Palmeiras e os principais clubes brasileiros se juntaram ao movimento de repúdio ao ato racista contra Luighi. Entre as reivindicações, defende-se a retirada do Cerro Porteño da competição. Mas não basta. Enquanto prevalecer o entendimento de que punições pontuais são a solução para "casos isolados", atletas serão submetidos a toda sorte de humilhação, desrespeito e crimes quando estiverem em campo ou fora dele. É preciso uma ação mais ampla e rigorosa, que efetivamente faça a diferença no cotidiano do futebol.O racismo é implacável até mesmo com atletas consagrados.

Eleito melhor jogador do mundo em 2024, há muito o brasileiro Vini Jr. trava uma batalha, muitas vezes solitária, contra a intolerância racial. Mesmo quando recebeu o título da Fifa, o craque do Real Madrid e da Seleção Brasileira continuou a ser alvo de ofensas, particularmente nas redes sociais. E continua a ser ofendido quando está em campo, como se viu na semana passada. Em um exemplo de determinação, Vini Jr. tem reiterado que não pretende recuar ante os ataques racistas. E enviou uma mensagem de solidariedade ao jovem atacante Luighi.

Diga-se: na fatídica partida contra o Cerro Porteño, o Palmeiras venceu por categóricos 3x0. Sem ofensas e com gols. Na bola e no futebol. O Brasil, como potência no esporte de apelo global e país que adota uma legislação específica contra o racismo, precisa estar à frente do movimento para punir aqueles que disseminam o ódio contra a cor da pele. Basta de racismo. Nos estádios e fora deles.

ESPAÇO DO LEITOR

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente

Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112020 ● opiniao.em@uai.com.br

A SITUAÇÃO DO INDEPENDÊNCIA

"Lendo a coluna da jornalista Patricia Espirito Santo (parabéns, Patricia!), do domingo passado (2/3), fiquei muito indignado com a 'desadministração' do estádio Independência! Nunca vi tanto absurdo acontecendo lá e ninguém tomando providências! Triste isso!"

Gilson Alves
Belo Horizonte



MULHERES OCUPAM SÓ 3 DE CADA 10 CARGOS DE CÚPULA DE PARTIDOS

"O nível de escolaridade das mulheres é maior que o de muitos homens, mas esse conhecimento acadêmico não está se concretizando em posições de destaque no mercado."

@miltons2milton

IDOSO ESCAPA POR UM TRIZ DE SER ATROPELADO EM CALÇADA DE BH

"A tranquilidade do mineiro me encanta, quase morre, mas só olha se machucou a perna e continua exatamente no mesmo lugar, só na paz do Senhor."

@meneseess_



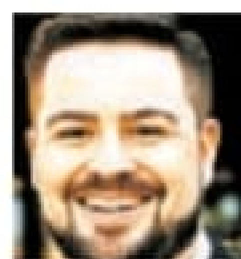
ANNA MARINA: "QUARESMA, ÉPOCA DE BACALHAU, PEIXE QUE ADORO"

"Como não lembrar da minha infância, quando o preço do bacalhau legítimo, importado, amarelinho, era acessível ao pobre, a ponto de ser preparado com chuchu."

Mirna Alcântara

O efeito dominó da guerra comercial dos EUA

ENQUANTO GOVERNOS ADOTAM CAUTELA PARA EVITAR RETALIAÇÕES, A SOCIEDADE CIVIL NÃO ESTÁ CONSTRANGIDA PELOS MESMOS COMPROMISSOS DIPLOMÁTICOS



JOÃO ALFREDO LOPES NYEGRAY
Mestre e doutor em Internacionalização e Estratégia. Especialista em Negócios Internacionais. Advogado, graduado em Relações Internacionais. Professor de Negócios Internacionais da PUCPR e de Relações Internacionais da FAE



LORENA NOGAROL
Gestora de reputação, jornalista, especializada em Marketing, Serviços e Gestão de Riscos e Crises. Fundadora da Central Press, dirige o escritório da agência de reputação em Londres

O segundo mandato da administração Trump tem se caracterizado por uma orientação isolacionista, marcada por hostilidade e forte presença midiática. As frequentes oscilações de posição política atraem grande atenção do público, alimentando a apreensão quanto aos desdobramentos futuros. Em apenas dois meses, constata-se a adoção de medidas que resultaram na expulsão de milhares de imigrantes de maneira coercitiva e no enfraquecimento das relações com parceiros tradicionais, como os países europeus e a Otan.

Os fatos que se sucederam enquanto os brasileiros comemoravam o Oscar e pulavam carnaval podem redefinir o cenário geopolítico mundial. Trump intensificou a agenda isolacionista ao se aproximar de Putin e cortar recursos destinados à defesa da Ucrânia. Além disso, elevou tributos sobre produtos do México, Canadá e China, agravando as tensões comerciais globais. Para piorar, cogita retirar as sanções impostas à Rússia após a invasão da Ucrânia em 2022.

Os reflexos dessas ações vão além dos salões diplomáticos e dos mercados financeiros: afetam diretamente as marcas americanas, historicamente associadas à imagem de um país aberto, inovador e globalizado. Agora, essas corporações enfrentam uma crise reputacional sem precedentes, sendo vinculadas a uma agenda nacionalista que contradiz tanto com os valores do mercado global quanto com os princípios liberais sempre defendidos pelos EUA.

A Europa, tradicional aliada dos Estados Unidos, se vê agora diante de um dilema. O isolacionismo americano e o desprezo de Trump por instituições multilaterais como a Otan, ONU e a União Europeia, levam consumidores a reconsiderar suas escolhas.

Não é coincidência que a Tesla tenha registrado uma queda drástica nas vendas nos maiores mercados europeus. Na Alemanha, as vendas da montadora americana despencaram 59,5% em janeiro, comparadas ao mesmo mês de 2024. Na França, a queda foi de 63%. No Reino Unido, as vendas da Tesla caíram 12% e, embora esse percentual pareça modesto, ocorreu em um cenário em que as vendas gerais de veículos elétricos no país cresceram 35%. A empresa também relatou declínios de 44% na Suécia e 38% na Noruega, além de uma redução de 42% nos Países Baixos.

Nesses países, consumidores politizados utilizam seu poder de compra como forma de protesto contra o que consideram arrogância e unilateralismo americano. Em um comunicado no Facebook, a Haltbakk Bunkers, principal operadora portuária da Noruega, anunciou no sábado, 1º de março, que deixará imediatamente de fornecer combustível para embarcações da Marinha dos EUA. A decisão foi justificada como resposta ao que a empresa classificou como "o maior show de merda já apresentado ao vivo na TV", referindo-se ao confronto entre Donald Trump e o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky na Casa Branca. Como consequência, submarinos americanos na costa norueguesa precisarão buscar novos fornecedores de combustível.

Esse é apenas um exemplo do movimento de boicote que tomou conta das redes sociais na última semana. Grupos organizados vêm listando produtos e serviços americanos a serem evitados. Embora o impacto dessas ações ainda seja difícil de avaliar, há a expectativa de que o movimento se expanda na Europa, pressionando empresas americanas.

O que antes era um trunfo comercial agora se tornou um fardo para marcas como Apple, Coca-Cola, McDonald's, Nike e Levi's. O esforço dessas corporações para se desvincular da política nacional nunca foi tão desafiador, pois valores como inclusão e diversidade colidem com uma administração que os rechaça.

O conceito de soft power, popularizado por Joseph Nye (2004), sustenta que a influência internacional não se dá apenas pela força militar (hard power), mas também pelo carisma, pela cultura e pela legitimidade de um país. No entanto, esse tipo de poder está intimamente ligado à reputação global de um Estado. Em situações nas quais o discurso de um líder político agride ou desvaloriza aliados e parceiros, a credibilidade nacional pode se deteriorar.

O caso da Tesla ilustra essa lógica. A reação dos consumidores evidencia como políticas governamentais e retórica presidencial podem impactar negativamente o prestígio de uma marca, mesmo que esta não seja diretamente responsável pelas decisões da administração Trump. Os boicotes na Europa demonstram que consumidores, em um mercado capitalista, podem exercer um papel cada vez mais relevante em questões geopolíticas.

Enquanto governos adotam cautela para evitar retaliações, a sociedade civil não está constrangida pelos mesmos compromissos diplomáticos. Dessa forma, campanhas de boicote a bens e serviços norte-americanos se multiplicam, seja por meio de redes sociais ou de movimentos de consumidores, destacando a força dessas mobilizações na era digital.

O boicote a produtos americanos na Europa e em outros mercados desenvolvidos é um sinal claro de que consumidores não tolerarão políticas que consideram prejudiciais à ordem global. O maior risco para as marcas americanas não é apenas a queda imediata nas vendas, mas a erosão de credibilidade a longo prazo. Se consumidores globais passarem a preferir empresas europeias, asiáticas ou latino-americanas que não estejam associadas a um governo hostil, a reconstrução da reputação será uma tarefa extremamente difícil.

A guerra comercial promovida por Trump não se limita a tarifas e impostos. Trata-se de uma batalha pela percepção do consumidor global, e as marcas americanas estão no centro desse fogo cruzado. A reputação construída ao longo de décadas pode ser comprometida em poucos anos se essas empresas não encontrarem uma maneira de se dissociar da agenda política de seu país de origem. A sobrevivência de algumas das maiores corporações do mundo dependerá de sua capacidade de se reinventar e de provar que são maiores do que a política de curto prazo que as envolve.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS
A vida com mais conteúdo

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

ANJ Associação Nacional de Jornais

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadosp@uaipgc.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel.: (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330	Economia (31) 3263-5036	Cultura, TV e Pensar (31) 3263-5279	Feminino & Masculino (31) 3263-5260
Editorias:	Esportes (31) 3263-5453	Fotografia (31) 3263-5214	Bem Viver (31) 3263-5048
Gerais (31) 3263-5486	Internacional (31) 3263-5301	Turismo (31) 3263-5486	Portal Uai (31) 3263-5245
Política (31) 3263-5165	Opinião (31) 3263-5249	Vrum (31) 3263-5349	Redes sociais (31) 3263-5081

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263-5800
De segunda a sexta-feira, das 7h às 16h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5031 e (31) 3263-5047

ASSINE
em.com.br/assine
(31) 3263-5800

TABELA DE PREÇOS
VENDA AVULSA - R$ 5,00

Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

ANUNCIE
Publicidade
(31) 3263-5031/5047
Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

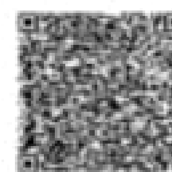
D.A PRESS MULTIMÍDIA
ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/ 0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

Eufrazio

MUNDO


WOJTEK RADWANSKI/AFP

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
SUPREMA CORTE
EUA se prepara para batalha por prescrições de pílulas abortivas ▶▶▶


Para acessar: aponte o celular



PAULO DELGADO
>>>>> contato@paulodelgado.com.br

A TRANSIÇÃO ENTRE O CARNAVAL E A QUARESMA TALVEZ SEJA O MOMENTO DO ANO EM QUE AS PRÁTICAS DE ÊXTASE E REFLEXÃO FICAM MAIS PRÓXIMAS PARA OS QUE ACEITAM ESSES DOIS SÍMBOLOS DA PASSAGEM DO TEMPO

Mundo, carnaval e Quaresma

A oscilação histórica entre festividade e contemplação reflete os desafios enfrentados por nossa sociedade atualmente. Uma sociedade tão moderna e avançada, mas incapaz de resolver problemas básicos que ferem nossa própria noção de humanidade. O mundo contemporâneo vive uma luta constante entre a euforia da festa e a necessidade de reflexão sobre as crises humanitárias, ambientais e geopolíticas. Avanços técnicos e recuos comportamentais são hoje a vida humana.

Essa dualidade entre celebração e introspecção também se reflete na vida cotidiana. A busca por um equilíbrio entre esses dois estados de espírito torna-se cada vez mais desafiadora em uma sociedade que valoriza tanto o hedonismo quanto a consciência social. Sociedade global de consumo, encalacrada entre exigências mil e os imperativos de uma consciência. Nada mais está no centro da vida humana, nem o amor pelos pais, a honra dos países ou a compreensão do que seja felicidade. O afeto fácil, a esperança perdida e a alegria enganadora dominam tudo.

Fato histórico e alegórico que é, tal tensão entre a celebração festiva e a reflexão solene foi também capturada na arte, notavelmente por Pieter Bruegel, o Velho, em seu quadro 'O combate entre o carnaval e a Quaresma'. O pintor flamengo, viveu no período em que a disputa entre católicos e protestantes se misturou com a luta pela independência das sete províncias do norte dos Países Baixos. Foi uma época ao mesmo tempo sangrenta e efervescente naquela região.

Os anos 1500, em que Bruegel viveu, foram marcados pela aparição e expansão do Protestantismo, bem como pela aceleração das Grandes Navegações. Bruegel nasceu no que hoje é a Holanda e vivenciou as batalhas em torno da independência de seu país. Ao conquistar sua independência, a cultura holandesa passou por um franco renascimento, entrando em um ciclo virtuoso conhecido como a Era de Ouro Holandesa.

Na academia, quem melhor retratou esse período dourado foi o historiador inglês Simon Schama em seu livro 'O constrangimento da riqueza' (The Embarrassment of Riches), de 1987. O título é perfeito para capturar a dualidade vivida, com o conflito travado a emergente riqueza holandesa, que praticava o consumo ostensivo ao mesmo tempo em que buscava conciliar as restrições da filosofia calvinista e o sentimento de vergonha.

Essa tensão entre progresso e crise, momentos de exaltação e períodos de introspecção, não ficou restrita ao passado. Tal dicotomia são duas faces da mesma moeda, manifesta-se em diversas regiões do mundo, refletindo as complexidades sociais, econômicas e políticas contemporâneas. Nos Estados Unidos, a indústria do entretenimento atinge seu auge com eventos como o Super Bowl, o Oscar, os Playoffs da NBA, ou as multidões de jovens que seguem Taylor Swift ou Kanye West, movimentando bilhões de dólares e capturando a atenção global com bobagens de prestígio. No entanto, simultaneamente, os EUA enfrentam tristezas profundas, como drogas e uma desigualdade social crescente cujo povo a tudo reage de forma cada vez mais constrangedora.

Na Ásia, essa dualidade se expressa de forma emblemática na China. O crescimento econômico acelerado e os avanços tecnológicos transformaram o país em uma potência global, refletidos em megaprojetos como a Nova Rota da Seda e todos os megaeventos ali organizados a partir dos Jogos Olímpicos de Pequim. No entanto, questões como o controle estatal sobre a liberdade de expressão, a repressão em Hong Kong, as ameaças à Taiwan, bem como a situação de algumas minorias, colocam em evidência a necessidade de um exame crítico sobre os custos de uma versão hegemônica de progresso. A tensão entre euforia e censura evidencia os dilemas de um modelo que busca expansão econômica rápida calcada num amplo controle político.

No Oriente Médio, a grandiosidade e o poder financeiro do país, nada influencia nos debates sobre direitos humanos e condições de trabalho precárias de imigrantes.

Na Europa, um parque temático que pode ser destruído pela aliança Trump-Putin, vê a dualidade entre festa e introspecção como romance de Proust e custa a se armar para defender o único lugar onde a civilização ocidental é respeitada.

O embate entre euforia e reflexão, entre êxtase e culpa, não é um fenômeno novo. Assim como na pintura de Bruegel, vivemos um tempo em que os espaços de festa coexistem com os espaços de privações, e o desafio está em compreender essa dualidade e buscar se salvar num mundo que não sabe mais se defender.

GUERRA DA UCRÂNIA

ATAQUE RUSSO DEIXA PELO MENOS 14 MORTOS

Mísseis e foguetes da Rússia destruíram oito prédios e 30 veículos. Autoridades ucranianas pediram apoio externo

Bombardeios russos deixaram ao menos 14 mortos e 37 feridos na madrugada deste sábado (8) em diferentes regiões da Ucrânia. Ao menos 11 pessoas morreram, entre elas cinco crianças, em bombardeios russos com mísseis na cidade de Dobropillia. No ataque à região foram usados mísseis balísticos, além de múltiplos foguetes e drones, que atingiram e danificaram oito prédios de vários andares e 30 veículos. Além das vítimas, a ação russa na região deixou 30 feridos. Outras três pessoas foram mortas e sete ficaram feridas em um ataque com drone na região de Kharkiv, no nordeste da Ucrânia. Após os ataques, autoridades ucranianas pediram apoio externo para conter as ações russas.

"Esses ataques mostram que os objetivos da Rússia não mudaram", disse o presidente ucraniano. Em publicação no Facebook, Volodymyr Zelensky afirmou ainda que "é crucial" que a Ucrânia continue "dando o seu melhor para proteger vidas, fortalecer suas defesas e aumentar sanções contra a Rússia". E concluiu: "Tudo o que ajuda Putin a financiar a guerra deve colapsar".

Rússia também atacou o sistema de energia e gás ucraniano na quinta. "O exército russo realizou outro ataque maciço à nossa infraestrutura de energia. Várias instalações foram atacadas em diversas regiões: Odessa, Poltava, Chernihiv e Ternopil", divulgou Zelensky. "No total, os russos usaram quase 70 mísseis, tanto de cruzeiro quanto balísticos, além de quase 200 drones de ataque. Tudo isso foi direcionado contra a infraestrutura que garante a vida normal", acrescentou.

O presidente ucraniano afirmou que "tarefa é forçar a Rússia a interromper guerra". "Os primeiros passos em direção à paz real devem incluir forçar a única fonte dessa guerra, a Rússia, a interromper esses ataques contra a vida." Trump também condenou os ataques russos. Após protagonizar um embate com Zelensky na semana passada e horas depois dos bombardeios russos na quinta, o presidente norte-americano divulgou pelas redes sociais que considera adotar sanções contra Moscou. Não foi esclarecido pela Casa Branca, porém, o que significa, na prática, a declaração de Trump. "Com base no fato de que a Rússia está absolutamente 'batendo' na Ucrânia no campo de batalha, estou considerando fortemente sanções e tarifas em larga escala sobre a Rússia até que um cessar-fogo e acordo final de paz sejam alcançados. À Rússia e à Ucrânia, sentem-se à mesa agora mesmo, antes que seja tarde demais. Obrigado", escreveu o presidente na rede social Truth Social.

A declaração ocorre após Trump interromper a troca de inteligência com Kiev. Ele ainda suspendeu armas e repasses financeiros aos ucranianos, o que deixou o governo de Zelensky mais vulnerável aos ataques russos. (Folhapress)

TIROS NO CANADÁ

Um tiroteio em um bar em Toronto, no Canadá, deixou ao menos 12 feridos. Até o fechamento desta edição, ninguém tinha sido preso. Três suspeitos entraram no local e atiraram "indiscriminadamente". Paul MacIntyre, superintendente da Repressão ao Crime Organizado, disse que os suspeitos "sacaram suas armas e abriram fogo indiscriminadamente contra as pessoas sentadas dentro do bar". Seis das 12 vítimas foram baleadas. As outras seis foram feridas por estilhaços de vidro, e todos já foram hospitalizados, nenhum deles em estado grave.

Eufrazio



TODO ANO, CERCA DE 3,5 MILHÕES DE TURISTAS PAGAM ENTRADA PARA UM PASSEIO DE MEIA HORA COM VISTA PANORÂMICA DA CAPITAL DA INGLATERRA

ISTOCKPHOTO

LONDON EYE 25 ANOS

Roda-gigante símbolo de Londres, às margens do rio Tâmisa, foi idealizada originalmente como uma construção temporária de cinco anos para comemorar a chegada do novo milênio

A "London Eye", a grande roda-gigante de 135 metros de altura instalada desde o ano 2000 às margens do rio Tâmisa, no sul de Londres, celebra seu 25º aniversário neste domingo, para surpresa da arquiteta que a projetou.

"Nunca imaginei que ainda estaria aqui 25 anos depois", afirma à AFP a arquiteta britânica Julia Barfield, que, junto com seu marido e sócio David Marks, já falecido, impulsionou a criação da "London Eye".

De uma das cabines de vidro da roda, com o Parlamento britânico ao fundo, Barfield explica que o objetivo inicial era encontrar uma maneira impressionante de ver a cidade. Mas a arquiteta expressa sua surpresa ao comprovar que as pessoas seguem subindo para aproveitar a vista, "o que era fundamentalmente o objetivo do projeto".

135m

DE ALTURA TEM A RODA GIGANTE, UMA DAS ATRAÇÕES PAGAS MAIS VISITADAS DO PAÍS. CUSTA 42 LIBRAS O PASSEIO

Com um preço de 42 libras (R$ 313, nacotação de ontem), a London Eye segue sendo uma das atrações pagas mais visitadas do país. Todo ano, cerca de 3,5 milhões de turistas pagam entrada para um passeio de meia hora com vistas panorâmicas.

"Foi impressionante", afirma Leonardo Manuel, um turista peruano de 13 anos que viaja com sua família pela primeira vez à Europa. "Vir a Londres era um dos meus sonhos. Podemos ver toda a cidade, devagar, tendo tempo para admirá-la", acrescenta.

TEMPORÁRIA

Do alto de sua criação mais famosa, Julia Barfield nunca imaginou que a "London Eye" se tornaria um ícone da arquitetura. A roda foi idealizada originalmente como uma construção temporária de cinco anos para comemorar a chegada do novo milênio.

Hoje, sua silhueta está estampada em souvenirs de Londres, desenhada por artistas de rua e fotografada por toda parte em selfies. Mas seu futuro nem sempre esteve assegurado. Tendo sua ideia rejeitada durante uma convocação de projetos de um novo monumento na cidade para celebrar o início dos anos 2000, Barfield e David Marks não se deram por vencidos e trabalharam duro durante anos para conseguir financiamento para essa ideia ambiciosa, explica a arquiteta.

Os criadores queriam dar uma sensação de emoção aos visitantes ao se depararem com a estrutura "e que se perguntassem como a havíamos projetado", explica a idealizadora. Com 135 metros de altura, 120 de largura e 32 cabines, cada uma das quais representa um dos distritos da cidade de Londres e com capacidade para receber até 25 pessoas, a "London Eye" é um gigante de aço.

IÇADA DUAS VEZES

Essa estrutura incomum requereu uma série de inovações tanto técnicas como materiais. Para as gôndolas, teve-se que importar de Veneza vidros curvados especiais. As diferentes peças foram transportadas por via fluvial ao longo do Tâmisa.

Os operários tiveram que trabalhar sobre a água para montar a roda. Finalmente, inspirando-se nas técnicas utilizadas para montar plataformas de petróleo no Mar do Norte, a roda foi içada lentamente. E teve que ser erguida duas vezes, porque os cabos cederam durante a primeira tentativa. A estrutura era pesada demais.

Outros problemas técnicos obrigaram o público a esperar vários meses antes de poder subir na Roda do Milênio.

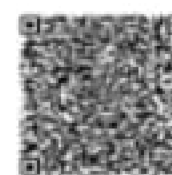
Mas a London Eye se uniu a uma série de novos prédios na capital britânica para comemorar a chegada de uma nova era, como o Millenium Dome, a Millenium Bridge e a Tate Modern Gallery. Assim, no momento de virada do milênio, quando os londrinos falavam sobre o Y2K e "Baby One More Time" de Britney Spears era o single mais vendido do ano, a "London Eye" se tornou a maior roda-gigante do mundo. ■

TECNOLOGIA



REPRODUÇÃO/X

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
REDES SOCIAIS
STF mantém suspensão do Rumble ►►►


Para acessar: aponte o celular

IA PARA AUMENTAR CHUVAS EM MEIO AO CLIMA EXTREMO

Cientistas testam tecnologia para prever e semear nuvens nos Emirados Árabes, tentando, assim, ampliar a precipitação anual, que não passa dos 100mm

ISTOCKPHOTO



Nos salões de mármore de um hotel de luxo, especialistas em inteligência artificial buscam soluções modernas para um problema antigo: como fazer chover nos Emirados Árabes Unidos, um país rico localizado em um dos maiores desertos do mundo.

Essa nação do Golfo passou décadas investindo milhões de dólares para mitigar seu clima seco, hostil e extremamente quente. No entanto, isso não impediu o crescimento de uma população predominantemente composta por expatriados.

Os resultados dessas tentativas têm sido limitados até o momento. No entanto, durante o Fórum Internacional de Elevação Pluviométrica (IREF, na sigla em inglês), realizado no mês passado em Abu Dhabi, surgiu a ideia de usar a inteligência artificial para extrair mais umidade dos céus frequentemente sem nuvens.

Uma dessas iniciativas é um sistema de IA para aprimorar a semeadura de nuvens, uma técnica que utiliza aeronaves para lançar sal e outros produtos químicos nas nuvens, aumentando a formação de chuvas.

O sistema "está quase pronto", afirma Luca Delle Monache, vice-diretor do Western Center for Weather and Water Extremes (CW3E) da Universidade da Califórnia em San Diego. "Estamos fazendo os retoques finais", acrescenta. O cientista, no entanto, reconhece que a inteligência artificial não é uma "solução milagrosa" para os Emirados Árabes Unidos.

A semeadura de nuvens atua no aumento do tamanho das gotículas já presentes, fazendo com que elas caiam como chuva. Estima-se que esse processo possa aumentar a precipitação em 10% a 15%, explica ele.

Entretanto, isso só é possível com um tipo específico de nuvens e, se o procedimento não for realizado corretamente, pode ter o efeito contrário, impedindo a chuva. "Deve ser feito no momento e no local adequados. Por isso usamos inteligência artificial", enfatiza o especialista.

APLAUSOS À CHUVA

O projeto, que tem duração de três anos, é financiado pelos Emirados Árabes Unidos com um investimento de US$ 1,5 milhão (cerca de R$ 8,5 milhões, na cotação atual). O sistema coleta dados meteorológicos, de satélite e de radar, alimentando um algoritmo que prevê onde as nuvens semeáveis se formarão nas próximas seis horas.

Atualmente, um grupo de especialistas analisa imagens de satélite para direcionar as centenas de voos de semeadura de nuvens que decolam anualmente no país. Com apenas cerca de 100 milímetros de precipitação anual, os quase dez milhões de habitantes dos Emirados Árabes Unidos dependem principalmente de água dessalinizada, canalizada de usinas que produzem 14% do total mundial, segundo dados oficiais.

A população do país é 90% estrangeira e aumentou quase 30 vezes desde 1971, quando os Emirados foram fundados. Os habitantes estão concentrados em grandes cidades como Dubai, Abu Dhabi e Sharjah, verdadeiros oásis litorâneos no vasto deserto da Península Arábica. No entanto, o país precisa de chuva para reabastecer o lençol freático e as represas utilizadas na agricultura e na indústria.

Embora as autoridades afirmem que a precipitação aumentou, a chuva ainda é tão rara que, quando algumas gotas caem, as crianças batem palmas e correm para as janelas das salas de aula para observar o fenômeno incomum.

A chuva – mesmo a artificial – tornou-se uma atração. Na Raining Street, em Dubai, visitantes pagam 300 dirhams (cerca de R$ 463,70, na cotação atual) para caminhar sob uma leve chuva artificial. Entretanto, abril passado foi uma exceção. Uma chuva recorde inundou Dubai, fechou o aeroporto e paralisou a cidade por dias.

CAUTELA

Para buscar soluções, os Emirados Árabes começaram a organizar o Fórum Internacional de Elevação Pluviométrica em 2017. Desde então, o programa de melhoria da chuva já alocou US$ 22,5 milhões (aproximadamente R$ 128,8 milhões, na cotação atual) em subsídios ao longo de uma década.

"É uma área de nicho na ciência atmosférica. Há poucos especialistas no mundo e eles estão quase todos aqui", destaca Delle Monache.

O algoritmo que sua equipe está desenvolvendo não é o único uso da inteligência artificial discutido no fórum. Marouna Temimi, professor associado do Stevens Institute of Technology, em Nova Jersey, apresentou um sistema dos Estados Unidos que utiliza aprendizado de máquina para rastrear em tempo real o caminho e o impacto de tempestades. No entanto, assim como Delle Monache, Temimi também alerta para os desafios e limitações dessas soluções baseadas em IA.

A falta de dados detalhados sobre a composição das nuvens – um problema comum devido ao alto custo dos equipamentos necessários para essa análise – dificulta previsões precisas, mesmo com inteligência artificial, explica o professor. "Ainda temos trabalho a fazer, pois temos dados, mas não o suficiente para treinar os modelos adequadamente", pontua.

O presidente do Conselho Mundial da Água, Loic Fauchon, também pediu cautela e destacou a necessidade de equilibrar inteligência artificial e inteligência humana. "Não vamos nos apressar demais com a inteligência artificial. Os seres humanos ainda são, provavelmente, a melhor opção", afirmou ele. ■

90%

DA POPULAÇÃO DO PAÍS É ESTRANGEIRA E AUMENTOU QUASE 30 VEZES DESDE 1971, QUANDO OS EMIRADOS FORAM FUNDADOS. OS HABITANTES ESTÃO CONCENTRADOS EM GRANDES CIDADES COMO DUBAI, ABU DHABI E SHARJAH, VERDADEIROS OÁSIS LITORÂNEOS NO VASTO DESERTO DA PENÍNSULA ARÁBICA

EDITORA: SILVANA ARANTES
EDITORA-ASSISTENTE: ÂNGELA FARIA

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 9/3/2025

PASSADO E FUTURO DE CAO GUIMARÃES

Três filmes do diretor serão apresentados no Cine Humberto Mauro, a partir de hoje. O inédito "Amizade" terá sessão e debate amanhã, no Centro Cultural Unimed-BH Minas

FOTOS: EMBAÚBA FILMES/DIVULGAÇÃO



CENA DO DOCUMENTÁRIO "AMIZADE", CUJA ESTREIA EM CIRCUITO ESTÁ PREVISTA PARA A PRÓXIMA QUINTA-FEIRA

MARIANA PEIXOTO

Amigos, Cao Guimarães sempre teve muitos – e a maioria deles, por anos a perder de vista. Alguns, pois todos não caberiam, estão em "Amizade", novo longa-metragem do cineasta e artista plástico. Com chegada nesta quinta (13/3) aos cinemas, a produção ganha uma série de pré-estreias comentadas pelo diretor. A primeira delas será nesta segunda (10/3), no Centro Cultural Unimed-BH Minas.

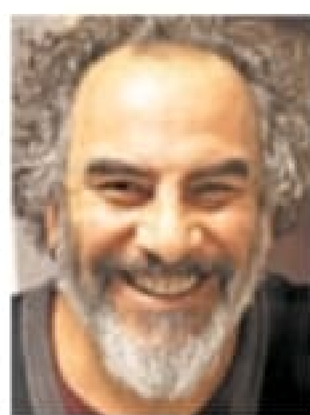
Antes, neste domingo (9/3), no Cine Humberto Mauro, Cao conversa com o público depois das exibições de "Santino" (2022) e "Andarilho" (2006). Estas sessões, gratuitas, integram o programa "3 X Cao", que ainda exibe, amanhã, "O homem das multidões" (2013). As exibições apresentam um panorama não só do artista, que completou 60 anos em janeiro, como de sua obra.

"Sempre gostei muito de alteridade. Meus filmes costumam ser sobre pessoas bastante diferentes do que sou: um andarilho, um ermitão, isto reflete minha curiosidade pelos outros. Neste novo filme, feito com arquivo pessoal, esse outro sou eu mesmo. Ao olhar imagens de 30 anos atrás, parece que não é você, pois tanto sons quanto imagens vão envelhecendo e ganhando autonomia, outra camada", afirma.

O ponto de partida de "Amizade" foi 10 de agosto de 2016, quando Cao se mudou da Belo Horizonte natal para o Uruguai, mais precisamente o balneário de Marindia, nas proximidades de Montevidéu. Na época casado com a uruguaia Florencia, mãe de seus dois filhos, Otto, de 13 anos, e Emma, de 10, decidiu se mudar em decorrência do impeachment da presidente Dilma Rousseff.

O trajeto de 2,5 mil km foi feito de carro, na companhia de Beto Magalhães, amigo e produtor de todos os seus filmes, como o próprio "Amizade" mostra. Na bagagem estava um disco rígido com as imagens que compõem o novo filme. "Levei meus amigos dentro de um HD", brinca Cao, que levou cinco anos para finalizar o longa.

Ele comenta que "Amizade" tem uma primeira parte mais solar e a segunda mais pesada. É na parte inicial, inclusive, que estão as imagens mais antigas, como explica. "Meu pai tinha uma fazendinha (em Carmo do Cajuru, região de Divinópolis) onde a gente sempre passava o réveillon. Eram muitos amigos artistas, doidões e criativos, e a gente ficava inventando moda na fazenda. Há imagens incríveis de experiências artísticas de uma geração de BH, da década de 1990."



"Sempre gostei muito de alteridade. Meus filmes costumam ser sobre pessoas bastante diferentes do que sou: um andarilho, um ermitão, isto reflete minha curiosidade pelos outros. Neste novo filme, feito com arquivo pessoal, esse outro sou eu mesmo"

Cao Guimarães,
cineasta

Parceria com Rivane

Há quase duas décadas sem trabalhar com Rivane Neuenschwander, uma das personagens de "Amizade", Cao Guimarães voltou na quinta (6/3) de uma incursão que fez com ela pelo Pará. Juntos, os dois rodaram filme sobre o Cordão da Bicharada, tradição no carnaval na região de Cametá. No baixo Tocantins, Mestre Zenóbio, a bordo de um barco, percorre as comunidades ribeirinhas. No bloco, todos estão fantasiados de bichos. O filme vai integrar exposição que Rivane abre em agosto, no Itaú Cultural, em São Paulo.

PROCESSO DE CRIAÇÃO

São eles o já citado Beto Magalhães, como também os artistas Rivane Neuenschwander, Isaura Penna, Zé Bento, Cristiano Rennó. "Não tenho imagens de todos os amigos, então o filme cria uma narrativa própria. Recortei um pouco para mostrar as pessoas com quem trabalhei, mostrando um processo de amizade e criação."

Outras presenças são dos músicos Marcos Moreira e Nelson Soares, que formam O Grivo, responsável pela trilha de "Amizade" e de outros tantos projetos de Cao, e do cineasta pernambucano Marcelo Gomes, com quem ele dirigiu "O homem das multidões" (2013).

Cao fez a narração do filme. São vários suportes, os mais antigos em fotografia analógica, Super-8, fita cassete. "Não é uma mera colagem de retratos e imagens. Então, na maior parte da narração, tento refletir sobre a amizade, fazendo uma reflexão sobre as memórias."

Como trata também da passagem do tempo, "Amizade" ainda mostra as mudanças de suporte. "Como teve a questão da COVID, o filme apresenta os formatos de captura de imagem. Traz o Zoom, as imagens digitais, fazendo com que o espectador sinta a plasticidade se movendo no tempo. É muito diferente, por exemplo, de você escutar um áudio de uma secretária eletrônica e outro do Whatsapp. Tanto que a segunda parte do filme mostra encontros de Zoom, quando a gente (ele e os amigos) conversava sobre morte e doença."

Como estava falando de si próprio e daqueles que lhe são próximos, Cao afirma que teve dificuldade pela ausência de distanciamento do tema do filme. "Na hora de montar, tive que entender se aquilo teria um interesse universal para além de meus amigos e de mim mesmo."

Até chegar ao circuito comercial, "Amizade" participou de festivais e mostras no Brasil e no exterior. "Aqui já tive sessões muito emocionantes (como no Forum.doc, em novembro de 2024), as pessoas sempre choram. Mas já tive sessões do filme fora, em Amsterdã, no Uruguai, com públicos que não conhecem (ninguém do filme) e se emocionam da mesma forma. É o retrato de uma geração", comenta Cao. ■

"AMIZADE"
(Brasil, 2024, 85min.). Direção: Cao Guimarães. Pré-estreia nesta segunda (10/3), às 19h, nas duas salas do Centro Cultural Unimed-BH Minas (Rua da Bahia, 2.244, Lourdes). Após a sessão, comentários com o diretor.

"3 X CAO"
Mostra no Cine Humberto Mauro – Palácio das Artes (Avenida Afonso Pena, 1.537, Centro). Neste domingo (9/3), serão exibidos "Santino" (2022), às 18h, e "Andarilho" (2006), às 20h. Após as sessões, debate com Cao Guimarães. Na segunda (10/3), será exibido "O homem das multidões" (2013), às 16h. Entrada franca. Ingressos devem ser retirados meia hora antes de cada sessão.

H!T



HELVÉCIO CARLOS
>> helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

DEZ ANOS BEM COMEMORADOS EM CIMA DO TRIO

Por ora, Aline Calixto quer descansar. E ela tem razão. No ano em que comemora os 10 anos de seu bloco, a sambista arrastou quase 500 mil foliões para festejar a data. A novidade ficou por conta da mudança de percurso. "A mudança do bloco da Calixto para a Avenida Amazonas se deu principalmente pelo fato da expansão do bloco e por priorizarmos a segurança dos foliões e a nossa. A Avenida Getúlio Vargas, antigo itinerário do bloco, é uma via com muitas fiações e árvores, o que dificulta bastante a passagem de grandes trios elétricos", observa a dona do bloco.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS



ALINE CALIXTO E HELENO AUGUSTO (HAVAYANAS USADAS) NO BLOCO DA CALIXTO, NA AVENIDA AMAZONAS

• SÓ SUCESSOS

Primeira mulher a comandar sozinha um bloco do carnaval de BH, Aline montou repertório com sucessos que marcaram desde a primeira edição, em 2014, com o tema África de Todos os Santos; no ano seguinte, Samba de Todas as Tribos; em 2016, Vamo Para a Praia; em 2017, Solte Suas Feras; em 2018, So Love, So Love; 2019 foi a vez do Bloco da Calixto nas Estrelas; em 2020, uma homenagem às novelas clássicas, com O Carnaval É Uma Novela; em 2023, um tributo às divas da música, com o Divinas Divas; o tributo às canções dos anos 1980 e 1990 com Super Fantástico, em 2024, e, para marcar a década, Bloco da Calixto é 10.

• "VOYAGE, VOYAGE"

Os foliões entraram no ritmo até mesmo com "Voyage, voyage", sucesso da canção francesa do final dos anos 1980, sem deixar pra trás o "Parabéns pra você", em alusão ao aniversário do bloco. Aline comemorou ao lado dos músicos Luadson Constancio (teclado), Victor Mendes (bateria), Verônica Zanella (baixo), Robson Batata, Fábio Martins e Rodrigo Martins (percussão), Rodrigo Torino (guitarra e direção musical). Entre os convidados especiais, em cima do trio, o primeiro diretor musical do Bloco, Thiago Delegado; Heleno Augusto, do bloco Havayanas Usadas; o ex "The voice kids" Tavinho Leoni; Marcelo Veronez, presença constante em cima do trio da Calixto nesses 10 cortejos; e Michelle Andreazzi, do Então, Brilha.!

• HOMENAGEM

Leona Forman, fundadora da BrazilFoundation, será homenageada com o 2025 Lifetime Achievement in Social Responsibility Award. O prêmio, que reconhece suas contribuições para o fortalecimento da filantropia, especialmente no Brasil, será entregue em maio, durante o jantar de gala do Person of the Year Awards, no Museu Americano de História Natural, em Nova York.

• SOU MINAS GERAIS

A canção "Para Lennon e McCartney", um dos grandes sucessos do repertório de Milton Nascimento, é inspiração da campanha da Vivo que celebra a relação da marca com Minas Gerais. O filme da campanha, que será lançado nesta segunda-feira (10/3), foi gravado em Inhotim, Ouro Preto e Belo Horizonte.

• TRANQUILO

Otto, no formato voz e violão, é o convidado da próxima edição do Tranquilo, nesta terça-feira (11/3). Clara Valverde com Juventude Bronzeada e Lavinia também estão na programação. Por enquanto, como é tradição do evento, não se sabe o local de realização, divulgado poucas horas antes do início, nas redes sociais

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (21 mar. a 20 abr.)
Você está plenamente sob o efeito do aspecto tenso que se forma entre Vênus, que está em seu signo, e Urano. Assim, não se deixe levar pelos repentes nem permita que a família interfira demais em sua vida. DICA: esses astros aconselham você a agir com muitíssimo tato e habilidade no terreno sentimental.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Seu regente Vênus está em tensão com Urano, que está em seu signo, portanto evite confrontos no setor profissional e atue no sentido de preservar a harmonia com todos. Evite os repentes e faça vista grossa a tudo o que soar como provocação. DICA: reserve um tempo para relaxar e reequilibrar-se interiormente.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
Urano vibra de modo desarmonioso no signo anterior ao seu e assinala um período em que você deve ser mais realista e prudente do que nunca, principalmente nos assuntos do coração. DICA: não provoque rompimentos de modo repentino e faça o possível para preservar um astral de harmonia a dois.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
Nestes dias, os astros aconselham você a se dividir com habilidade entre os amigos e a pessoa mais querida, para não provocar desentendimentos desgastantes. É importante que você evite as atitudes autoritárias e seja flexível no trato com todos. DICA: evite especular e prefira o pouco certo ao muito duvidoso.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Convém você pensar muito bem antes de falar e não se envolver em atritos ou discussões, principalmente com as pessoas mais próximas. Acautele-se contra a sinceridade excessiva, que pode fazer com que você cometa gafes e magoe os outros. DICA: procure não bater de frente exatamente com quem você ama.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
Nesta fase é essencial que você se concentre nas questões concretas, porém não se descuide de suas necessidades pessoais. Saiba administrar bem seu tempo, para também se dedicar a si. Convém que você manifeste seus sentimentos e dê a devida atenção a quem mais gosta. DICA: não bata de frente com a família.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
O fato de Vênus estar em tensão com Urano assinala um período em que você deve ser realista nos amores e finanças. Atue com a máxima prudência para não sofrer perdas afetivas nem ter prejuízos materiais. DICA: procure administrar bem seu potencial e esteja alerta para não dar nenhum ponto sem nó.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
Durante estes dias, Vênus tensiona Urano e assinala um período em que você deve conter suas despesas e restringir-se àquelas que são inadiáveis. Ao invés de perseguir quimeras, você deve manter o senso prático. DICA: no amor, não provoque rupturas precipitadas e indesejáveis, para não se arrepender em seguida.

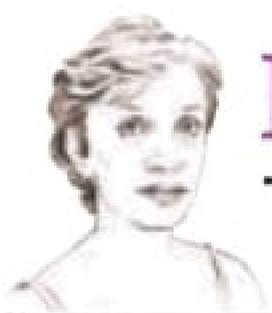
SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Agora, Vênus está em desacordo com Urano e tenta tumultuar as coisas no amor e gera tensões desgastantes nessa área. Esteja alerta para que expectativas ou ideais inatingíveis não façam com que você espere demais de quem ama e sofra decepções. DICA: Netuno, em harmonia, lhe ajuda a restabelecer a paz.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
O planeta Vênus está em seu setor doméstico e agora tensiona Urano, portanto atue com muita prudência e bom senso em casa e não assuma responsabilidades demais. Evite situações de confronto e não se deixe levar pela competitividade. DICA: não se sobrecarregue de afazeres e curta quem você ama.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
O aspecto desarmonioso de Vênus com seu regente Urano anuncia um período em que você deve agir com muito tato no amor. Adote uma atitude diplomática, que lhe impeça de magoar os outros. DICA: procure não se dispersar em atividades demais e faça uma coisa por vez, com todo capricho e atenção.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
Vênus e Urano estão em desacordo e assinalam uma fase em que você deve se precaver contra comportamentos controladores ou excessivamente possessivos no amor. Esteja alerta para não reprimir quem você gosta. DICA: não se iluda, mantenha o senso de realidade e procure ver as coisas como realmente elas são.

Eufrazio



EM DIA COM A PSICANÁLISE

REGINA TEIXEIRA DA COSTA

Tudo é fantasia

O infamiliar é um neologismo que Clarice Lispector utilizou em vários momentos de sua obra. Não se encontra em dicionários de língua portuguesa e nem se sabe se ela foi a primeira a usá-lo, por pelo menos umas 16 vezes em seus romances, contos e crônicas, o que torna a palavra um significante singular e objeto de maior atenção.

A palavra infamiliar tem sido utilizada na recente tradução da obra de Freud pela Editora Autêntica. Na tradução inglesa da Standard, a primeira que chegou ao Brasil, a palavra usada era estranho, para dizer do desconhecido e não confortável em nós, da ordem do inconsciente. Isso aponta para a importância de discernir um real intraduzível, verdadeiro furo de sentido que nos habita.

No processo de uma análise, a regra fundamental e única exigência é que o paciente fale. Fale tudo que lhe vem à cabeça sem censura. Se a princípio parece difícil se soltar tanto, com o tempo é possível superar a inibição e perceber que, a cada vez que se fala sem pensar, surge alívio.

Como disse uma das primeiras pacientes de Freud – que até então não tinham voz sendo tratadas com choques, banheiras de gelo e outras torturas infrutíferas –, quando escutada era como se limpassem a chaminé, desobstruindo um aprisionamento.

> A psicanálise convida o sujeito a ousar ir além do saber, da ciência, do imaginário e da fantasia

Quando somos escutados, as consequências são aproximações de revelações inconscientes e do sentido dos sintomas, mesmo que não saibamos muito exatamente do que estamos falando.

A fala não respeita a cronologia do tempo, ela é circular, porque o inconsciente é atemporal. Ele libera conteúdos de forma velada, deformada, deslocada e condensada. Cabe ao escutador escrutinar a lógica inconsciente, nem sempre racional e quase nunca linear. Ela será transmitida na fala livre, nos sonhos, nos atos falhos e lapsos de linguagem.

Assim se revelará algo do desejo do qual pouco sabemos quando começamos a falar porque falamos de fantasias que estão veladas e inconscientes, mas formatam nosso mundo e a interpretação dele. A fantasia não se torna totalmente consciente e, mesmo assim, é atravessada nesse percurso que fazemos, como nos esclarece Gilda Vaz em seu último livro "Nó – Uma leitura do seminário Momento de Concluir, de Jacques Lacan" (Editora Atos e Divãs), não se trata de conhecimento, mas de um outro modo de saber.

Daí a interpretação analítica a partir do dizer se abre para outros sentidos, a partir do impossível de ser dito sobre o real. Nunca dizemos tudo porque não podemos apreender todo o real. A partir do dizer e do corte, abre-se uma nova dimensão com a potência de suspender fixações, que nos obrigavam a repetições de mal-estar.

Serão necessários, no caminho de uma psicanálise, cortes e costuras, recompondo o tecido psíquico e renovando as formas de entender o que nos levou ao sofrimento, motivo da busca de alívio através do tratamento analítico.

Esse corte é o que ata e desata aquilo que aprisiona e aprisionando o sujeito em suas amarrações imaginárias, que poderão, a partir desse trabalho, ser rearranjadas em novos enlaçamentos que permitirão modificações de suas perspectivas e interpretações do vivido. Vivido que é sempre atado a uma fantasia e de um real visto através dela, não nos permitindo outras alternativas fora do ponto de visão tradicional.

A psicanálise convida o sujeito a ousar ir além do saber, da ciência, do imaginário e da fantasia, segundo Lacan, tudo vem da fantasia e nos agarramos a ela para nos explicar. Ela nos convida a renunciar às bengalas imaginárias que usamos para dar sentido ao que não temos palavras exatas para dizer. Como com a fantasia de Carnaval. Vestimos e desfilamos, mas continuar nela seria assustador. E por isso a psicanálise é libertadora fazendo cair fixações. Exatamente isso: liberta-a-dor.

OSCAR 2025

DE FERNANDA PARA FERNANDA

A segunda atriz brasileira indicada ao Oscar (por "Ainda estou aqui") é homenageada pela mãe, a primeira a receber indicação (por "Central do Brasil")

ACERVO FERNANDA MONTENEGRO



FERNANDA MONTENEGRO E FERNANDA TORRES EM IMAGEM PUBLICADA NO LIVRO "FERNANDA MONTENEGRO - ITINERARIO FOTOBIOGRÁFICO", DAS EDIÇÕES SESC

No "Globo Repórter" (TV Globo) da última sexta-feira (7/3), logo no primeiro programa da temporada de 2025, a vencedora do Globo de Ouro e indicada ao Oscar de Melhor Atriz Fernanda Torres foi homenageada por amigos e pela mãe, Fernanda Montenegro.

Em carta aberta, a matriarca elogiou a herdeira e a chamou de "fenômeno". "Ela, Nanda, sabe. Desde os seus 12 anos, quando Fernando e eu a assistimos no palco do Teatro Tablado, com total domínio de cena, nós, os pais atores, nos abraçamos aos prantos diante do fenômeno", diz trecho do recado.

"São quase 50 anos de criatividade em diversas áreas da nossa cultura artística. Coube a Fernanda Torres o fenômeno de atravessar a Linha do Equador, justamente durante o nosso Carnaval dionisíaco. Esse milagre se deve ao extraordinário filme de Walter Salles, 'Ainda estou aqui', que pelo seu protagonismo nessa obra de arte cinematográfica, fez dela, para sempre, um referencial transcendente de brasilidade", diz outro trecho.

DEPOIMENTOS

Amigos também fizeram questão de gravar depoimentos à atriz, tais como Andrea Beltrão, que com ela protagonizou "Tapas & beijos". "Fernanda já é um Oscar, ela vem de uma família que já é um Oscar", declarou.

"Estamos muito orgulhosos", comentou Luiz Fernando Guimarães, que com Fernanda fez "Os normais". "Fernandinha, que linda trajetória", disse Tony Ramos.

Parceiro de "Ainda estou aqui", Selton Mello foi mais um a dar seu depoimento. "Passamos por muitas emoções juntos, a primeira foi em Veneza [Em setembro passado, o filme estreou na mostra italiana, de onde saiu com o troféu de roteiro, atribuído pelo júri presidido pela atriz francesa Isabelle Huppert] . E quando veio aquela explosão, com 10 minutos de aplauso [na sessão de gala do filme], foi muito comovente, foi como o filme nasceu no Festival de Veneza", relembrou. (Leonardo Volpato/Folhapress)

ÍNTEGRA
CONFIRA A CARTA DE FERNANDA MONTENEGRO PARA FERNANDA TORRES

"Fernanda Torres é um imenso talento como ser humano, daí a dimensão dessa vocação ampla e inarredável de ser uma atriz extraordinária. A arte de ser ator, no caso, atriz, só nós, desse ofício, entendemos na pele, repito, na pele, o que é o ser humano.

Ela, Nanda, sabe. Desde os seus 12 anos, quando Fernando e eu a assistimos no palco do Teatro Tablado, com total domínio de cena, nós, os pais atores, nos abraçamos aos prantos diante do fenômeno. Veio à minha memória a frase do grande ator brasileiro Procópio Ferreira, que no final da interpretação da jovem e eterna atriz Bibi Ferreira, sua filha, Procópio agradecendo o estrondoso aplauso ao final do clássico 'Mirandonina', de [Carlo] Goldoni, e na emoção do que estava acontecendo, lançou em voz alta: 'Senhoras e senhores, está lançada a minha filial'.

Fernanda Torres, desde a infância, sempre ordenou a sua vocação de uma forma independente, real e sublime. São quase 50 anos de criatividade em diversas áreas da nossa cultura artística. Coube a Fernanda Torres o fenômeno de atravessar a Linha do Equador, justamente durante o nosso carnaval dionisíaco. Esse milagre se deve ao extraordinário filme de Walter Salles, 'Ainda estou aqui', que pelo seu protagonismo nessa obra de arte cinematográfica, fez dela, para sempre, um referencial transcendente de brasilidade". ■

Eufrázio

ENTREVISTA TONINHO GERAES

CANTOR E COMPOSITOR

"MINHA CABEÇA VIROU SÓ ADELE"

Artista mineiro que processa a cantora britânica por plágio comenta o imbróglio em entrevista ao "EM Minas", que teve também a participação de Thiago Delegado

GABRIELA MATINA E BENNY COHEN

Desde que veio a público o processo envolvendo o cantor e compositor mineiro Toninho Geraes e a cantora britânica Adele, o artista brasileiro tem sido alvo de grande interesse da imprensa nacional e internacional, ocupando mais tempo do que gostaria com essa questão. Toninho acusa Adele e seu produtor, Greg Kurstin, de terem plagiado sua música "Mulheres" na canção "Million years ago".

Ele e o violonista e compositor Thiago Delegado participaram nesta semana do programa "EM Minas", uma produção da TV Alterosa em parceria com o **Estado de Minas** e o portal Uai. Na entrevista, o sambista revela bastidores do processo. Leia a seguir trechos da conversa.

Toninho, inevitavelmente, tenho que começar perguntando sobre o imbróglio com a Adele, que você está processando, alegando um plágio da sua composição "Mulheres".

Já dei entrevista para o mundo inteiro falando sobre isso. Minha cabeça virou só Adele. Depois que a coisa virou uma questão judicial, eu pensei que minha cabeça daria uma refrescada, mas a primeira audiência foi só uma cortina de fumaça. Meus advogados acreditam que foi para saber quais argumentos a gente usaria no processo. Eles nos sugeriram uma audiência de conciliação que foi conversa fiada. Quando chegamos lá, eles não tinham nada para oferecer. Como que você vai assim para uma negociação? Se foi você quem convocou, é porque acha que está errado. Caso contrário, você nem pede conciliação. Mas eles pediram, e aquela primeira audiência foi uma cortina de fumaça danada. Fiquei muito nervoso e até passei mal.

E você gostou da música dela? Você curte Adele?

Não tenho tempo para música estrangeira. Quando tenho que ouvir música estrangeira, escuto os grandes clássicos. Para música atual estrangeira, eu não tenho tempo. Tem tanta música brasileira boa para ouvir.

E, já que você não ouve, como ficou sabendo da história?

O Misael da Hora, que é filho do grande maestro Rildo Hora, escreveu os arranjos das músicas que estão no meu espetáculo com a sinfônica. Ele é maestro e ouviu "Million years ago" e falou: "Toninho, pensei que fosse uma versão daquela música sua, mas é um plágio". Ele me mandou a música por WhatsApp, eu escutei e fiquei estupefato. Falei: "Caramba! Essa música é minha!". Chamei o advogado Fredímio Trotta, que também é músico e especialista em direitos autorais, e ele disse: "É plágio escancarado, vamos nessa". E comprou essa briga comigo.

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS



O JORNALISTA BENNY COHEN RECEBEU TONINHO GERAES E THIAGO DELEGADO NO PROGRAMA DA TV ALTEROSA FEITO EM PARCERIA COM O "ESTADO DE MINAS" E O PORTAL UAI

Como está a questão dos danos morais?

Pedimos R$ 1 milhão só por danos morais. Mas também quero a minha parte de tudo o que a música rendeu desde a gravação até hoje. E isso é muito dinheiro. Quero doar para ONGs que cuidam de mulheres em situação de vulnerabilidade, mulheres agredidas, mulheres trans. Esse dinheiro tem que voltar para elas.

Agora falando da sua carreira. Você nasceu em BH e se mudou para o Rio de Janeiro ainda jovem. Você ainda tem relações fortes com Belo Horizonte ou sua vida já está toda fora daqui?

Minha ligação com o Rio de Janeiro é uma coisa engraçada. Nasci no bairro Progresso, na rua Carioca, e depois me mudei para o Santa Mônica. Minha mãe invadiu um terreno da prefeitura lá, nós fizemos uma casinha e ali tocamos a vida. Ainda tenho relação com BH, sim. Meus filhos estão aqui. Minha filha Luana mora aqui com meus netos Ingrid e Yuri. Tem o João Pedro, meu neto, filho de Zeca, que também está morando em BH.

A vida no Rio foi complicada? Que tipo de obstáculos você teve?

Acho que tudo o que passou, passou. Mas foi difícil, sim. Sempre pensei alto. Pensei: Já que vou morar na rua, vou morar em Ipanema, onde estão todos os artistas. Mas minha história foi muito complicada. Até em Belo Horizonte, quando eu era camelô e vendia bijuteria na rua Rio de Janeiro – olha o Rio de Janeiro de novo! –, os fiscais puxando para lá o tabuleiro, eles puxando para cá. Meu cotovelo acabou pegando na boca do policial. Me botaram em um camburão, me levaram para um lugar e me deram um "pau".

> "SEMPRE TOQUEI MAL. ACHO QUE ME TORNEI UM BOM COMPOSITOR PORQUE EU TOCAVA MAL, CANTAVA MAL, COMPUNHA MAL. MAS QUANDO VOCÊ QUER MUITO ALGUMA COISA, O CARA LÁ DE CIMA AGE. EU NÃO DESISTI DA MINHA LUTA, QUERIA MUITO ISSO PARA A MINHA VIDA"

E você já tocava nessa época?

Sempre toquei mal. Acho que me tornei um bom compositor porque eu tocava mal, cantava mal, compunha mal. Mas quando você quer muito alguma coisa, o cara lá de cima age. Eu não desisti da minha luta, queria muito isso para a minha vida.

Como surgiu a parceria com Thiago Delegado?

Thiago: Quem trabalha com samba em Minas tem o Toninho como referência. Ele é talvez o maior compositor de samba do Brasil hoje, em produção e qualidade. Primeiro tivemos uma relação de fã e, com o tempo, nos tornamos próximos. Sempre gravei músicas do Toninho. É muito bonita essa história que o Toninho vem construindo ao longo do tempo, eu estou acompanhando tudo de perto.

E como vai sua carreira, Thiago?

Thiago: Estou lançando um disco novo este ano, que deve sair entre abril e maio. É o "Sambetes – Volume 2", um projeto de sambas curtinhos, no estilo do samba-jazz da década de 1960. Lançamos o primeiro volume em 2018 e agora estamos lançando o segundo. A formação conta comigo, André Limão na bateria, Cristiano Caldas, que toca com Milton Nascimento, no teclado, e Aloízio Horta no baixo. Estamos há 16 anos tocando na noite de Belo Horizonte, o que é um marco, algo muito sério. Atualmente, estamos no Boteco da Avenidinha, na Contorno, o antigo Goiabada Cascão. Tocamos lá todas as quintas-feiras, a partir das 22h30. ■

Eufrázio

TV

ESTADO DE MINAS

DOMINGO, 9/3/2025

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

CONTRAVENTOR DE CARTEIRINHA

Guilherme Weber diz que Marco, seu personagem em "Volta por cima", é fruto da mítica malandragem carioca. Ator adora fazer o vilão, arrancado ainda bebê dos braços da mãe, Ruth (Lucinha Lins)

PÁGINA 21

RESUMO DAS NOVELAS

GAROTA DO MOMENTO
GLOBO, 18:20

SEGUNDA
Sérgio acompanha Beatriz à delegacia.
Eugênia termina o namoro com Topete. Cássio teme que o plano de Bia contra Beatriz dê errado. Maristela e Juliano armam para Beatriz e Carmem. Eugênia descobre o plano de Alfredo e Jacira. Alfredo demite Topete. Ronaldo incentiva Ligia a compor. O delegado confronta Beatriz sobre o colar. Glorinha informa a Beto sobre a possibilidade de Beatriz ser presa.
Carmem é avisadasobre o depósito de grande quantia em sua conta bancária.

TERÇA
Carmem decide ir para o Rio de Janeiro.
Beto acode Beatriz. A polícia chega à casa de Carmem. Basílio confronta Maristela e Juliano sobre a prisão de Beatriz. A imprensa anuncia o ocorrido com Beatriz, Clarice desconfia. Ligia e Anita conversam com Celeste e Edu, respectivamente. Clarice visita Beatriz.
Onofre exige que Sérgio e Alfredo tirem a novela "Senhora" do ar.

QUARTA
Onofre retira seu patrocínio da novela.
Basílio e Beto se estranham. Beatriz deduz que Cássio furtou o colar. Topete pede ajuda a Jacira para recuperar seu emprego na TV. Sérgio nega a solução de Bia e Cássio. Cássio é convocado a depor na delegacia. Beto e Basílio confrontam Cássio. Ronaldo desconfia dos ciúmes de Ligia. Cássio ameaça a família Alencar.

QUINTA
Anita e Alfredo oferecem um jantar para reunir Marlene e Raimundo. O delegado descobre sobre o depósito na conta bancária de Carmem. Os filhos de Raimundo se surpreendem com o novo comportamento do pai.
Teresa e Clarice questionam Ligia sobre Raimundo. Carmem é interrogada na delegacia. Ulisses declara seu amor por Glorinha.
Sérgio encerra a transmissão da novela.
Beatriz recebe liberdade provisória e deixa a delegacia.

SEXTA
Beatriz é apoiada pela família e amigos.
Sérgio afirma a Alfredo que Beatriz precisa de advogado. Topete vê Eugênia com Reginaldo e se incomoda. Glorinha convida Beatriz para trabalhar em seu salão. Pressionado por Beto, Raimundo demite Bia da agência. Ronaldo beija Bia.
Zélia e Basílio planejam acabar com Juliano e a Perfumaria Carioca. Clientes deixam o salão ao ver Beatriz chegar. Vera reúne o Conselho de Mulheres Negras para ajudar Beatriz.

SÁBADO
Beatriz e Glorinha agradecem o apoio de Vera e das mulheres. Basílio sabota a bebida de Elvira, sob orientação de Zélia. Juliano e Maristela encontram Elvira dormindo em serviço.
Raimundo convida Marlene para sair e a pede em namoro. Zélia se oferece para ser secretária de Juliano.
Ligia anuncia que fará um show para ajudar Beatriz. Glorinha decide ficar com Ulisses. Iolanda sente-se mal.

VOLTA POR CIMA
GLOBO, 19:30

SEGUNDA
Gerson abandona Gigi em um confronto com outro contraventor. Joyce confessa para Madalena sua paixão por Sebastian. Bernardo critica Yuki por forjar um romance com Sebastian. Silvia se incomoda ao descobrir que Madalena foi com Jão ao cartório. Nando compra anabolizantes de forma ilícita, sem o conhecimento de Miranda. Silvia vê a troca de olhares entre Madalena e Jão e fica incomodada. Osmar leva o documento assinado por Violeta para o advogado.

TERÇA
O advogado explica para Osmar quando ele tomará posse dos bens de Violeta. Madalena sente ao saber que Jão vai comemorar com Silvia sua nova certidão. Ruth e Rodolfo se enfrentam. Joyce se insinua para Sebastian. Silvia confessa a Yuki e Bernardo que se apaixonou por Jão. Cida convida Madalena para ser sua madrinha de casamento. Hana insiste que a família de Jin o convença a voltar a cantar. Osmar e Tati se impressionam com o valor na conta de Violeta. Silvia decide terminar com Jão.

QUARTA
Silvia revela a Jão por que deseja terminar com ele. Ruth conta sua história para Marco. Tati se revolta com Violeta por ter se recusado a deixar Osmar devolver o dinheiro para sua família. Marco enfrenta Gerson. Miranda passa para Nando o contato de um médico e ele fica pensativo.
Yuki e Bernardo consolam Silvia. Marco implica com Gigi por não perdoar Belisa. Jin decide retomar a carreira de cantor no Brasil. Silvia revela a Madalena que terminou com Jão.

QUINTA
Madalena fica tocada com a revelação de Silvia. Tati percebe que Osmar esconde algo. Rosana tenta descobrir com quem Rique está se relacionando. Osmar pergunta quando Cacá contará para Jão que ele não é o pai do filho dela. Violeta proíbe Osmar de contar para Jão sobre a paternidade do filho de Cacá. Sebastian posta fotos dele com Yuki, Jô se preocupa com o irmão. Hana beija Jin, e Tati flagra os dois. Marco não aceita o casamento de Violeta. Osmar procura seu gerente no banco.

SEXTA
Osmar faz o pedido de transferência do valor que deve a Doralice. Marco garante a Violeta que Osmar não a ama. Tati expulsa Hana de sua casa, e ela se vangloria para Min-ji. Cida comenta com Sidney sobre a conversa entre Madalena e Silvia. Yuki e Sebastian ficam juntos na frente de Joyce. Gerson leva Roxelle para jantar. Jão desconfia de um esquema na Viação Estelar. Matias recebe um prêmio para morar fora do país e convida Madalena para ir com ele. Gerson pede Roxelle em casamento.

SÁBADO
Roxelle aceita se casar com Gerson. Madalena termina com Matias. Jão descobre discrepâncias na folha de pagamento dos funcionários da viação. Yuki confessa a Silvia que pode estar se envolvendo com Sebastian. Gerson confirma a Marco suas verdadeiras intenções em relação ao casamento com Roxelle. Zezito mostra para Gerson as fotos de Sebastian com Yuki. Osmar transfere o valor que deve a Doralice e avisa a Madalena que Jão não é o pai do filho de Cacá.

A CAVERNA ENCANTADA
SBT/ALTEROSA, 20:45

SEGUNDA
Na Festa da Primavera, Anna, Manu e Isadora pegam Lavinia no flagra tentando quebrar a placa em homenagem à família Salvatore.
Assim como as meninas, os garotos do grupo Luises se apresentam no evento. Jane e Nina descobrem que Felipe e Rui estão sabotando os clientes no tomba-latas. Elisa planeja atacar Pilar, mas acaba alvo do seu próprio plano. Shirley e Wanda detêm Elisa. Cristina canta, encantando a todos com seu talento. Gabriel e Pilar dançam juntos e se beijam pela primeira vez. Ela aceita namorá-lo.

TERÇA
Depois de Isadora brigar com Lavínia, Norma pede que Lavínia castigue a colega. Em troca de preservar Isadora do castigo, Lavinia pede a Anna a pedra mágica, e ela entrega. Felipe e Rui dão um visual de roqueiro aos Luises. Safira desconfia que a fé de Anna esteja relacionada com a flor da caverna. Gabriel e Pilar se beijam na fachada do colégio. Sem eles perceberem, todos os alunos, funcionários e amigos observam a cena, que impressiona a todos.

QUARTA
Na sala da direção, Norma avisa a Gabriel e Pilar que eles não podem namorar dentro do colégio nem fora dele. Shirley e Wanda cobram Norma por permitir que Lavinia castigue Isadora. Tonico conta a Dalete que Norma queria fingir namorar com ele para testar os colaboradores do colégio.
Os Pequenotts entram na caverna para pegar um pedaço da flor e examiná-la. Thomas quer ajudar Cristina em sua carreira.

QUINTA
Jane deixa sua coroa cair na caverna, e Anna a encontra. Felipe apresenta aos membros do Luises o novo visual do grupo. Dodô revela a Anna que Moleza está entrando escondido na caverna com os Pequenotts. Anna fica chateada por Moleza mentir. Norma se depara com Pilar e Gabriel de mãos dadas. Anna proíbe os Pequenotts de ir à caverna. Lavínia e Flora pedem ajuda de Elisa para encontrar a outra metade da pedra de Anna. Thomas leva Cristina para um estúdio musical.

SEXTA
Gabriel pede ajuda aos meninos para tirar Norma de sua cola, mas Felipe se recusa a atendê-lo. Moleza chora por ser responsável por abalar a amizade com Anna. Lavinia acha o mapa que leva ao ponto onde a pedra mágica foi encontrada por Anna. Lavínia causa terror em Isadora ao dizer que seus pais estão desempregados.
Anna não gosta dessa atitude e joga uma jarra de suco na cabeça de Lavinia.
Os vídeos e clipes de Cristina começam a ter repercussão nas redes sociais. Fafá deseja investir na carreira de Cristina.

SÁBADO

Não há exibição aos sábados.

MANIA DE VOCÊ
GLOBO, 21:30

SEGUNDA
Molina pede perdão a Luma e tenta convencê-la a ser sua cúmplice contra Mavi e Viola. Iberê é abordado por capangas de Molina. Molina garante a Luma que rompeu com Mércia. Marcel e os amigos de Viola desaprovam sua aproximação com Mavi. Luma acusa Mavi de tê-la traído novamente. Berta deixa sua herança para Henriquinho.
Luma encontra o diário de Molina. Magda nomeia Douglas como gerente administrativo do resort. Luma entrega o diário para Molina e sela a parceria com o empresário.

TERÇA
Mavi pede uma chance aos amigos de Viola para se redimir. Daniel fica arrasado ao ver Michele beijando Cristiano. Nahum diz para Mavi que Viola odeia o filho e fica preocupado ao saber que Iberê está sumido. Depois de receber poema de Sirlei, Berta decide encontrá-lo na praia. Mércia descobre que Molina se juntou a Luma. Molina diz a Mércia que se ela devolver o quadro, nada acontecerá com Mavi e Luma. Sirlei conta a Berta que Tomás é filho de Guga. Mavi fica surpreso ao saber que Iberê descobriu que Molina e Julius Eyer são a mesma pessoa.

QUARTA
Mavi não acredita que Molina está vivo.
Sirlei alerta Berta para ter cuidado com Ísis.
Luma propõe marcar encontro com Molina para provar a Mavi que ele está vivo. Nahum ameaça Mércia pelo sumiço de Iberê. Sirlei conta a Evelyn que Berta já sabe que Guga é o pai de Tomás, mas não sabe que o marinheiro matou Henrique.
Berta expulsa Ísis de sua casa. Mavi observa Luma conversando com Molina.

QUINTA
Molina garante a Luma que deu dinheiro para Iberê deixar o país. Viola revela a Nahum que a reconciliação com Mavi é um plano para descobrir o assassino de Rudá. Berta se recorda da morte de Henrique e deduz que Guga matou o filho junto de Ísis. Fátima aconselha Berta a ir à polícia. Diana estranha os elogios que Hugo faz a Douglas.
Ísis propõe a Leidi sequestrar Berta. Luma declara seu amor por Mavi. Mavi pressiona Mércia sobre tê-lo feito acreditar que havia matado Molina.

SEXTA
Mércia nega a Mavi que Molina esteja vivo.
Berta faz uma proposta a Leidi. Molina ordena que seus capangas levem Mércia para ficar com Maureta. Leidi confirma para Berta que Ísis mandou matar Henrique. Diana e Bruna comentam as atitudes estranhas de Hugo. Mércia aproveita a distração do capanga de Maureta para pegar o celular e mandar um localizador para Luma.
Luma chega ao cativeiro de Mércia, que, pressionada, acaba revelando que está ali porque escondeu o quadro de Molina.

SÁBADO
Luma deixa Mércia no cativeiro, sem saber onde o quadro está escondido. Molina fica sabendo que Luma esteve com Mércia. Berta não consegue contar a Tomás a verdade sobre a paternidade do neto, e pede ajuda a Fátima. Luma implora ajuda a Magda para capturar Molina. Diana fica intrigada com a maneira exagerada com que Hugo trata Douglas. Luma informa ao delegado que Molina vai à agência bancária. Mércia foge do cativeiro e pede ajuda a Mavi. Molina se aproxima do banco disfarçado de Julius Eyer.

NOVELA DAS SETE

De frente pro crime

Depois de fazer sucesso como o vilão Tony da novela "Da cor do pecado", Guilherme Weber se empolga com o ambicioso Marco de "Volta por cima"

GLOBO/DIVULGAÇÃO



MARCO (GUILHERME WEBER) SE DESCOBRE MEIO-IRMÃO DO CONTRAVENTOR GERSON (ENRIQUE DIAZ) E QUER LUGAR DE DESTAQUE NO CLÃ BARROS

Guilherme Weber vê a sede de poder de Marco aumentar em "Volta por cima", novela das 19h da Globo. O criminoso descobriu recentemente que é filho bastardo de Rodolfo (José de Abreu) e meio-irmão do contraventor Gerson (Enrique Diaz), de quem acreditava ser primo. Ele passa a desviar mercadorias dos negócios da família e sua ambição cresce cada vez mais.

"Os contraventores são uma coisa quase mítica da cultura carioca. Eles viraram personagens lendários com a série 'Vale o escrito – A guerra do jogo do bicho'. Ocupam o imaginário do carnaval. É quase a máfia napolitana na novela das sete, também no lugar da paródia e da farsa. É sempre gostoso quando você tem a chance de representar algo à margem", afirma o ator.

CASSINO

Na história, Marco reencontra a mãe, Ruth (Lucinha Lins), com a ajuda de Belisa (Betty Faria) e Gigi (Rodrigo Fagundes). A mulher trabalhava em um cassino clandestino e era amante de Rodolfo, que tirou o filho de seus braços. Tudo aconteceu quando o bicheiro ainda estava casado com a mãe de Gerson.

Apesar de ter entrado no folhetim em andamento, Guilherme ressalta a antiga parceria com a autora Claudia Souto, pois "Volta por cima" é a terceira obra da novelista da qual ele faz parte.

"A Claudia (Souto) começou a escrever e não me falou que estava pensando em personagem para mim, mas depois me convidou. Brinco que fiz a trilogia da nossa autora. Em 'Pega pega' (Globo, 2017 a 2018), o Douglas era o gerente de um hotel cinco estrelas que fazia show de drag. Em 'Cara e coragem' (Globo, 2022 a 2023), interpretei o Jonathan, um cientista. E agora o Marco, um contraventor meio malandro, que sofre o drama de ser o bastardo da família", comenta.

GLOBO/DIVULGAÇÃO



GUILHERME WEBER COMO TONY, O VILÃO QUE LHE DEU FAMA NA TV, PAR DE GIOVANNA ANTONELLI EM "DA COR DO PECADO"

Guilherme diz que as novelas das sete são especiais para sua carreira, pois estão na faixa de horário que ele mais ocupou na televisão.

Além disso, o icônico vilão Tony, de "Da cor do pecado" (Globo, 2004), é o personagem mais popular da trajetória do ator, que ainda é parado nas ruas para falar do antagonista do folhetim de João Emanuel Carneiro.

"Foi uma novela que reprisou muito. Passou no 'Vale a pena ver de novo' e no Viva. Então, diferentes gerações viram a trama. Tony é irônico e carregado nas tintas fortes. Ele e a Bárbara, feita pela Giovanna Antonelli, eram quase uma dupla de desenho animado. O bordão 'coração' foi criação do João Emanuel (Carneiro), eu só repeti. É uma delícia quando um papel tem algo assim, porque fica uma assinatura", afirma.

Vivendo outro vilão, Guilherme acredita que o êxito de "Volta por cima" se deve à identificação imediata do público com os personagens populares e os acontecimentos da história. Para o ator, Claudia Souto relacionou muito bem os eventos da vida real e ficcional, trazendo comemorações do Natal e do carnaval, por exemplo, para dentro da obra na época em que oc orrem de verdade.

"A novela tem vocação para a convivência cotidiana e doméstica. Você vai passando por suas conquistas e a história acompanha. Este é um dos motivos do sucesso da trama. Além disso, é um folhetim afetivo. Fala de família e inspira a volta por cima", conclui. (Estadão Conteúdo) ■

"Os contraventores são uma coisa quase mítica da cultura carioca"

"Marco é um contraventor meio malandro, que sofre o drama de ser o bastardo da família"

"A novela tem vocação para a convivência cotidiana e doméstica. Você vai passando por suas conquistas e a história acompanha"

Guilherme Weber
Ator

SÉRIE GASTRONÔMICA

DISNEY+/DIVULGAÇÃO



A ATRIZ BRITÂNICA FLORENCE PUGH E O CHEF ANTONI POROWSKI GRAVARAM EPISÓDIO EM OXFORD, NO REINO UNIDO

Bendita gula

Comandados pelo chef Antoni Porowski, episódios de "Sabor caseiro" mostram como a comida está conectada à alma de países e pessoas

Como a comida é capaz de se conectar com as raízes das pessoas, suas histórias, memórias, heranças culturais, seus relacionamentos familiares? É justamente a essa questão que o chef e apresentador Antoni Porowski tenta responder em "Sabor caseiro", série da plataforma de streaming Disney+.

Porowski viaja pelo mundo com personalidades conhecidas, como as atrizes Florence Pugh ("Adoráveis mulheres") e Awkwafina ("Podres de ricos") e o ator James Marsden ("Sonic"), para falar sobre o passado e a comida se conectando com suas histórias.

MEMÓRIAS

"O que eu sabia desde o início é que queria viajar", diz Porowski, em entrevista por vídeo. Mas não era só isso: o objetivo do chef e apresentador também era contar histórias pessoais por meio da comida, trazendo famílias e memórias ao centro do processo criativo do programa.

Na tela, o resultado é positivo. Em seis episódios, Porowski viaja por lugares como Alemanha, Senegal e Malásia para entender melhor como famílias emigraram, enquanto coloca a comida na mesa. Assim, tenta remontar passos que conectam migração, família e culinária. Estsa é a ideia por trás de "Sabor caseiro".

Desde o início, o chef tinha em mente que o programa poderia tomar caminhos diferentes a depender da sintonia que desenvolvesse com os produtores e com a revista National Geographic, mas as viagens eram centrais.

"Queria explorar o mundo, criar uma abordagem internacional para o programa. E também contar histórias por meio da comida. Pode parecer algo genérico, mas foi aí que entrou a conexão com famílias e histórias pessoais", afirma.

Filho de imigrantes poloneses, Porowski conhece muitos pratos que remetem à sua origem, mas não sabia a história deles. Seus pais, apesar de serem pessoas ligadas à história, também não conheciam esses relatos.

"Sabor caseiro" não só resgata memórias de infância dos convidados, como explora comidas de rua e ingredientes que revelam conhecimentos históricos, culturais e políticos de diferentes lugares.

"Quando entro em uma cultura que desconheço, fico mais quieto e me coloco como observador. Tento absorver ao máximo. Como apresentador, não posso fazer isso o tempo todo, mas aproveitei meus momentos livres para caminhar, explorar mercados e observar os valores locais", conta ele.

Ver como diferentes lugares valorizam a comunidade pode levar a um resultado inspirador. Em Dacar, no Senegal, que sofreu séculos de ocupação francesa, existe um porto por onde passaram milhões de escravizados. As pessoas tiveram muitas coisas tiradas delas. Ainda assim, um dos principais valores daquela cultura é compartilhar.

Os pescadores são incentivados a vender 50% do que capturam diariamente, reservar 25% para suas famílias e doar os outros 25% para quem precisa. "Foi muito inspirador presenciar essa cultura de partilha", afirma o chef.

Na Coreia do Sul, Porowski aprendeu sobre o kimbap e sua influência japonesa, especialmente durante a ocupação, e o uso de peixes enlatados na época da guerra.

COMUNICAÇÃO

Para o chef, conhecer nossa história cultural nos torna mais confiantes e nos permite transmitir esses conhecimentos para as próximas gerações. A comida é muito mais do que apenas um prato. Ela carrega significados profundos. A gastronomia é também um forma de comunicação.

"Na minha família, havia muitas qualidades, mas não éramos bons comunicadores. No entanto, quando nos sentávamos à mesa, podíamos desfrutar juntos algo preparado com amor e dedicação pela minha mãe", diz Antoni.

Algumas das melhores memórias da infância do chef envolvem viagens com os pais, experimentando novos sabores ou momentos em família ao redor da mesa. (Estadão Conteúdo) ■

"SABOR CASEIRO"

- Série de gastronomia comandada pelo chef Antoni Porowski. Seis episódios. Disponível na plataforma Disney+.

Eufrazio

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Combustível do fogão doméstico
- O banheiro com a inscrição "Ele"
- Pancada com a mão
- O da tribo é o pajé
- Certo sabor de sorvete
- A capital do Peru
- Que dá vantagem
- A região glútea (pl.)
- Aquele que discursa em público
- Não dizer a verdade
- Pôr em desordem
- Letra não usada antes do "P"
- Sitiada (a cidade)
- (?) de terra: terremoto
- Nascido sob o 5º signo (Astrol.)
- (?) Flintstone, personagem de desenho
- A 2ª nota musical
- Que não é correto
- Pronome indefinido
- Avivar (o fogo)
- Preposição de origem
- Evento preferido do peão (pl.)
- O quarto planeta
- Sobras de papel
- Pôr sebo nas (?): correr velozmente
- Máquina fotográfica
- O bar do Velho Oeste
- (?) à toa: ninharia
- Quentura
- Grupo de apoio ao excepcional
- Parcela de cada um, na vaquinha
- Sílaba de "bonança"
- Bolo enrolado e recheado
- Líquido que não se mistura à água
- "Let it (?)", sucesso dos Beatles
- "Bom Dia & (?)", programa de TV
- A índole da fada (Lit. inf.)
- Subdivisão de uma empresa
- Felicitação ao aniversariante

BANCO 2/be. 4/apae — fred — lima. 5/coisa. 6/saloon.

9

SUDOKU (I)

6	1						5	
			2			8		
			1				4	
	4		5					
		6	3	4				
8								9
		2	6					
	5		8					2
		3	4			1		7

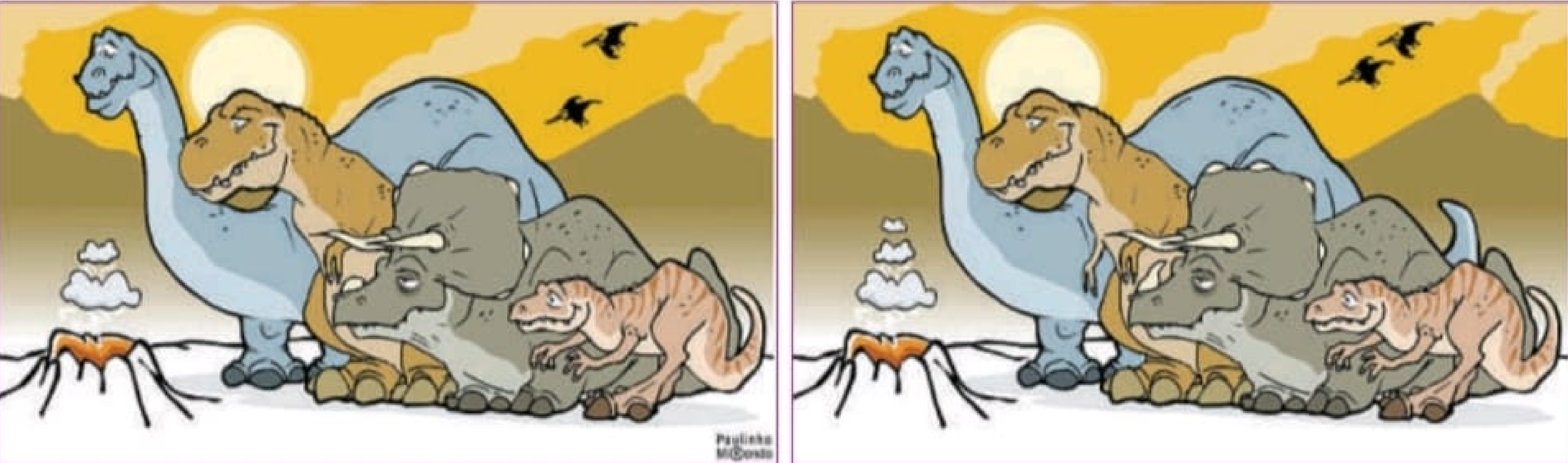
SUDOKU (II)

							2	
1						5		
				2	5			4
		2	6				7	
7		1	3					6
3				9	8			
	8			3		2		
2						9	1	7
						8		

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS
SEM SAIR DE CASA
#FaçaCoquetel
ASSINE AGORA!

Solução

SETE ERROS



Eufrazio

CAÇA-PALAVRA

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Luxação, entorse ou contusão?

- **LUXAÇÃO**: mais comum nos **OMBROS** e **DEDOS**, consiste no deslocamento da **ARTICULAÇÃO**, que faz com que os ossos percam o contato entre si. A lesão causa dor intensa e dificulta os ~~**MOVIMENTOS**~~. Após colocar a articulação no lugar, os médicos recomendam, em geral, de um a três meses de **REPOUSO**, com **FISIOTERAPIA**.
- **ENTORSE**: refere-se a um movimento **ATÍPICO**, normalmente **ROTACIONAL**, que afeta ligamentos da articulação. Existem três tipos: **ESTIRAMENTO**, ruptura parcial e **RUPTURA** total. O gelo aplicado por até 20 minutos e sem contato direto com a pele ajuda a aliviar a dor, mas, em situações mais graves, é necessário **IMOBILIZAR** ou até **OPERAR**.
- **CONTUSÃO**: caracteriza um tombo ou uma pancada que lesiona os tecidos e até os **MÚSCULOS**, mas não o osso diretamente, deixando a região **INCHADA**, roxa e dolorida. O **TRATAMENTO** consiste, basicamente, em usar **GELO** para amenizar o incômodo e o calombo. Em acidentes mais sérios ou diante da continuidade dos **SINTOMAS**, vale procurar um médico.

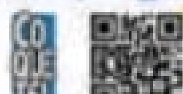
O	T	N	E	M	A	R	I	T	S	E
T	R	A	T	A	M	E	N	T	O	E
L	N	F	H	C	O	M	B	R	O	S
M	L	G	T	L	F	Y	G	N	T	L
E	R	A	Z	I	L	I	B	O	M	I
R	H	B	D	M	F	F	C	N	N	C
I	S	I	N	T	O	M	A	S	B	L
G	H	G	B	L	M	F	S	T	F	Y
O	B	T	M	U	S	C	U	L	O	S
C	D	N	O	Y	N	F	N	T	Y	O
I	R	N	V	C	R	E	N	A	H	D
P	D	A	I	H	O	S	Y	R	T	E
I	C	I	M	T	T	R	C	T	G	D
T	R	P	E	N	A	O	N	I	N	A
A	A	A	N	N	C	T	T	C	D	R
T	F	R	T	G	I	N	M	U	T	A
E	N	E	O	N	O	E	D	L	F	R
O	N	T	S	C	N	L	C	A	R	E
E	T	O	N	B	A	T	T	Ç	D	P
B	M	I	M	B	L	F	L	Ã	T	O
T	D	S	F	C	M	E	C	O	N	T
L	T	I	M	D	E	O	F	T	N	C
R	R	F	T	C	L	L	D	Y	C	O
N	C	S	T	E	E	R	Y	N	D	N
L	L	I	G	T	F	D	L	O	L	T
T	F	M	Y	R	G	L	D	Â	Y	U
I	N	C	H	A	D	A	L	Ç	L	S
C	C	T	H	F	L	N	B	A	T	Ã
R	E	P	O	U	S	O	L	X	T	O
S	H	F	D	N	L	L	T	U	T	T
R	U	P	T	U	R	A	G	L	S	T
T	F	I	T	S	H	T	A	N	N	F

2

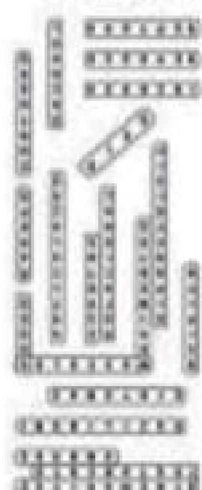
SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS
SEM SAIR DE CASA



#FaçaCoquetel



Solução



PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Atenda à campainha



Glória e outras duas mulheres estavam ocupadas quando a campainha tocou. Considerando as dicas, descubra o nome de cada mulher, quem tocou a campainha de sua casa e o que estava fazendo quando isso aconteceu.

1. A mulher que atendeu a um entregador estava almoçando quando a campainha tocou.
2. Denise atendeu a um agente dos Correios.
3. Elaine estava telefonando quando a campainha tocou.

		Tocou a campainha: Correio	Tocou a campainha: Entregador	Tocou a campainha: Vendedor	Atividade: Almoçando	Atividade: Cozinhando	Atividade: Telefonando
Nome	Denise						
Nome	Elaine						
Nome	Glória						
Atividade	Almoçando	N	S	N			
Atividade	Cozinhando		N				
Atividade	Telefonando		N				

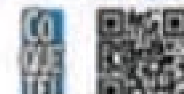
Nome	Tocou a campainha	Atividade

1

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS
SEM SAIR DE CASA



#FaçaCoquetel



Solução

RESPOSTAS

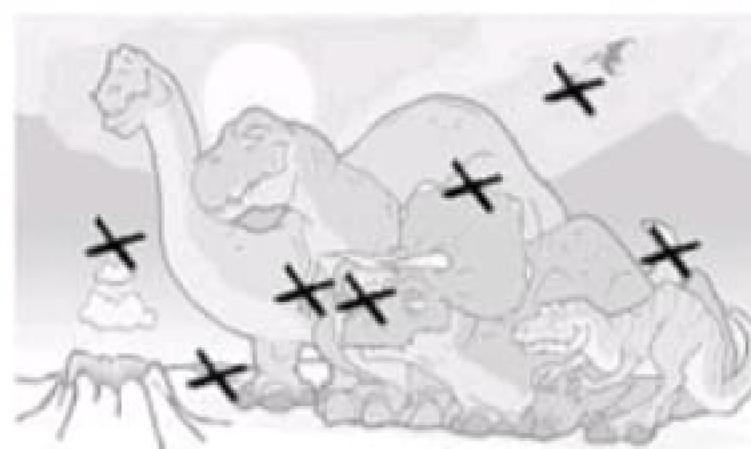
SUDOKU (1)

6	1	4	9	8	7	2	5	3
5	3	9	2	6	4	8	7	1
2	7	8	1	5	3	9	4	6
3	4	7	5	9	2	6	1	8
1	9	6	3	4	8	7	2	5
8	2	5	7	1	6	4	3	9
7	8	2	6	3	1	5	9	4
4	5	1	8	7	9	3	6	2
9	6	3	4	2	5	1	8	7

SUDOKU (2)

4	3	5	8	6	9	7	2	1
1	2	6	4	7	3	5	9	8
9	7	8	1	2	5	6	3	4
8	5	2	6	1	4	3	7	9
7	9	1	3	5	2	4	8	6
3	6	4	7	9	8	1	5	2
6	8	7	9	3	1	2	4	5
2	4	3	5	8	6	9	1	7
5	1	9	2	4	7	8	6	3

SETE ERROS



Eufrazio

FEMININO
&MASCULINO

ESTADO DE MINAS

DOMINGO, 9/3/2025

EDITORA: ANNA MARINA

RIQUEZAS DE MINAS

As belezas do nosso estado, como o relevo das montanhas e a arte barroca, inspiram a coleção outono-inverno 2025 da lorane

PÁGINA 30

LÁ E CÁ

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

OSKLEN E INHOTIM/DIVULGAÇÃO



EDIÇÃO LIMITADA

Osklen e Inhotim respiram a mesma fonte de inspiração: a arte. A composição paisagística e estética do Inhotim é protagonista da coleção que a Osklen criou em parceria com o museu e consolida essa sinergia que, este ano, celebra uma década de história. O encontro de dois universos que expressam um movimento de integração com a exuberância botânica, a arquitetura e expressão artística, com o um objetivo em comum: a construção de um novo olhar para as riquezas naturais e o design brasileiro. A nova coleção é parte do Osklen ArtSeries, projeto que busca promover o encontro da moda e arte com coleções de séries limitadas.

GABRIEL ARANTES/DIVULGAÇÃO



LEVEZA, FRESCOR E SOFISTICAÇÃO

Com a proposta de transformar os dias quentes em momentos de puro conforto e elegância, a Buddemeyer lançou sua coleção de verão Luxus 2025. Inspirada no desejo de leveza, descanso e bem-estar, a linha chega com peças sofisticadas e refrescantes. São aproximadamente 50 itens, entre colchas, duvets, jogos de cama, almofadas e toalhas de banho e praia com tecidos respiráveis. Com charme e modernidade, a colcha Lily traz ilustrações aquareladas de folhagens e borboletas, evocando a delicadeza da natureza e criando um cenário tropical e elegante. Confeccionada em puro algodão acetinado, a peça proporciona um toque suave e refrescante, garantindo noites de descanso leve e revigorante.

CASUAL

A Converse resgata a energia do esporte casual com a coleção Archive Athletics, trazendo de volta o icônico modelo Logan com design e produção 100% brasileiros. Inspirado nos anos 1990, o sneaker combina autenticidade, conforto e um toque nostálgico, perfeito para quem curte a vibe do streetwear retrô. O modelo vem nas cores branco e preto, resgatando elementos nostálgicos, porém com um toque contemporâneo.



CONVERSE/DIVULGAÇÃO

VIDA INTEGRAL

Faça o teu melhor

Ficamos de férias por um longo periodo. Voltamos agora com nossa coluna quinzenal e não poderiamos escolher melhor pessoa para falar do que Mario Sergio Cortella. Inspirado por versos de Fernando Pessoa e os heterônimos do poeta, o filósofo propõe uma busca ao que há de mais elevado na capacidade humana de agir e conviver.

Cortella lançou o livro "Faça o teu melhor!", no qual reflete sobre a importância de se fazer o melhor.

Foi em 1972, enquanto se preparava para ingressar no curso de filosofia, que ele se deparou com os versos de Ricardo Reis, um dos heterônimos do poeta Fernando Pessoa, por indicação de um professor de Literatura. A ode lida pelo docente dizia: "Põe quanto és / no mínimo que fazes".

Os versos impactaram tanto que marcaram a trajetória do filósofo e serviram de inspiração para o novo livro, publicado pela Editora Planeta. De acordo com o autor, a proposta da obra é incentivar que leitores e leitoras façam o melhor, nas condições que se tem, enquanto não há condições melhores para fazer melhor ainda.

Originada de uma palestra ministrada por Cortella, a obra propõe que as pessoas se dediquem a fazer o melhor, de forma integra e comprometida, mas respeitando os próprios limites e as ferramentas possiveis no momento.

Para o autor, não se pode deixar de fazer o melhor nas condições existentes, apenas por não ser a ideal ou desejada, pois isso seria tomar a condição como fronteira conclusiva, no lugar de ser uma possibilidade momentânea que pode ou não ganhar um movimento mais favorável adiante.

Ao longo das páginas, ele discorre sobre o risco da mediocridade e a necessidade de recusá-la, a importância de aprimorar as próprias competências e analisa a ideia de equilíbrio.

"A expressão 'faça o teu melhor' remete ao desejo de mantermos o céu por cima, ou seja, a nossa referência daquilo que nos eleva, que nos coloca numa condição mais aperfeiçoada, bem distante da pasmaceira da mediocridade. O sentido maior de 'nas condições que você tem' está em entender a condição como circunstância eventualmente provisória, isto é, que não precisa de modo algum ser definitiva, constituindo-se como uma barreira intransponível e terminativa", explica Cortella.

CONTATOS

IOGA – Já estão abertas as inscrições para o Curso de Formação de Professores de Ioga para 2025 na Escola Ponto de Equilibrio. Aulas com professores da I.Y.T.A. – Associação Internacional dos Professores de Yoga (International Yoga Teachers Association,) e com a mestra Maria José Marinho. Aulas uma vez por mês, sempre aos sábados e domingos. Será fornecido o certificado da IYTA em inglês. Vagas limitadas. Matricula antecipada até amanhã terá desconto. Mais informações pelo telefone (31) 3225-4222 os Whatsapp (31) 99145-7178.

EQUILÍBRIO ENERGÉTICO – A terapeuta energética Renata Moon aplica diversos tipos de técnicas em seções on-line e presenciais com objetivo de proporcionar equilibrio mental, emocional, físico e espiritual. O trabalho é feito a partir da leitura intuitiva de arquétipos, que mostra qual o tratamento ideal para cada um. Informações e agendamentos: (31) 98597-8885.

PROIECIOLOGIA – Já teve a sensação de estar fora do corpo? Já teve sonhos lúcidos? Sonhos com sensação de estar voando? O IIPC-BH abre matrículas para o curso presencial de Projeciologia, de 15 de março a 7 de junho. Aulas aso sábados, das 9h às 14h30. Local: Av. do Contorno, 2090, sala 901, Floresta. Mais informações pelo telefone (31) 3653-2619.

TARÔ E RADIÔNICAS – A terapeuta Rose Ferraz está atendendo com tarô dos anjos, mesa radiônica, limpeza aurica, abertura de caminhos e aconselhamentos. Faz atendimentos on-line e presenciais. Informações e agendamentos: (31) 97509-2732.

TERAPIAS ENERGÉTICAS – As sessões de terapias energéticas trazem beneficios que ajudam a melhorar a vida em muitos aspectos. Desconfortos emocionais podem causar doenças físicas, é possível sentir dores, ansiedade, medos, crenças limitantes e muitas sensações que causam mal-estar. É um sinal de que é preciso equilibrar a Energia Vital, restaurando autoestima, vitalidade, saúde e bem-estar. A terapeuta Alcéa Romano trabalha com reiki, barras de access, mesa radiônica da sombra ao sol e frequências de luz. Contato: (31) 99971-6552.

>>anna.marina@uai.com.br

ANNA MARINA
Aos domingos

COM ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

EM SAMPA

Com curadoria de Diógenes Moura, Minas será personagem principal da exposição "Derradeiro", do fotógrafo Marco Alves, que será aberta em São Paulo, no próximo sábado, 15, junto com o lançamento do livro de mesmo nome, na Kobbi Gallery. As obras mostram São Roque de Minas, Serra da Canastra, Minas Gerais. Os personagens são os moradores locais vivendo com suas tradições e incorporando elementos da contemporaneidade dentro da existência. Nas imagens, o olhar do fotógrafo é um elemento a mais: íntimo e cheio de poesia.

TEATRO

O espetáculo "Nebulosa de Baco", nova montagem da premiada Cia. Stavis-Damaceno, chega para curta temporada no CCBB-BH. A peça, inspirada na obra do Nobel de Literatura Luigi Pirandello, traz à cena um instigante jogo entre realidade e ficção, com dramaturgia e direção de Marcos Damaceno. O espetáculo fica em cartaz até o dia 31 de março, com sessões acessíveis. No dia 29, haverá masterclass "O Desenho da Fala ou A Musicalidade da Palavra Falada", ministrada por Rosana Stavis e Marcos Damaceno.



MIRELE DE CASTRO VEADO E MÔNICA LOBATO

ÓPERA

No dia 19 de março, às 20h, o Palácio das Artes recebe a montagem de "Suor Angelica", de Puccini, uma das óperas mais marcantes do repertório lírico e uma das poucas compostas para um elenco exclusivamente feminino. A história aborda amor materno e redenção e ganha vida com um grande elenco e a Orquestra e o Coro Virtuosi, sob regência de André Brant e direção cênica de Henrique Passini.

FOTOS: ISABELA TEIXEIRA DA COSTA/EM/D.A PRESS



CHIQUINHO E SIMONE MACHADO, TERERÊ CORREA E O PÁROCO REITOR FERNANDO LOPES

LEILÃO ESPECIAL

Depois de mais de 40 anos em atividade, apresentando o melhor da arte mundial, a Galeria DotArt, fundada por Maria Helena Bahmed e depois por sua filha Leila Gontijo, encerrou suas atividades no fim do ano passado. Como ficou com um acervo muito rico, fará um leilão híbrido, com parte presencial, na própria galeria, e parte virtual, pela paulista Blombô. A empresa especializada em leilões de arte tem como leiloeiro o mineiro Daniel Rebouço, muito conhecido por aqui. A exposição das obras será aberta na segunda, 17, e tem telas de Candido Portinari, Palatnik, Guignard, Amilcar de Castro, Krajcberg, Di Cavalcanti, Tomie Ohtake, entre outros. A visitação poderá ser feita até o dia 24 de março, de segunda a sexta, das 11h às 18h, e aos sábado e domingo, das 11h às 15h (entrada pela Rua Pernambuco). O leilão será nos dias 24, 25 e 26 de março, às 20h.

FUSÕES E AQUISIÇÕES

O mercado de luxo ficou em polvorosa com as informações relacionadas a um possível acordo de aquisição da Versace pelo grupo Prada S/A, que, além da própria Prada, controla marcas mundialmente consagradas como a Miu Miu. Para os especialistas em direito societário Fernando Canutto e Gustavo Biglia, o mercado de luxo no Brasil pode ter impacto positivo para outras M&As (sigla em inglês para mergers and acquisitions, que, em português, significa fusões e aquisições) no setor da moda caso haja o acordo, que poderá ser finalizado até fim do mês e fortalecer o setor com grandes conglomerados, como LVMH, Kering, Richemont, Capri Holdings e Hermès. A negociação estaria na casa de 1,5 bilhão de euros. Atualmente, a Versace faz parte do portfólio de marcas da Capri Holdings, que faturou R$ 5 bilhões em 2023. Na visão de Gustavo Biglia, o movimento indica uma aceleração na consolidação do setor, fortalecendo a competição com conglomerados como LVMH e Kering, que já dominam grande parte do mercado global. Na mesma linha, o advogado Fernando Canutto entende que marcas brasileiras podem se tornar alvos atraentes para aquisição.

ACORDO

O oftalmologista Ricardo Guimarães convida a coluna para a cerimônia de assinatura do Acordo de Cooperação entre a União Brasileira para a Qualidade (UBQ) e o Rotary Club de BH – Mangabeiras, dia 11, às 19h30, no Automóvel Clube de Minas Gerais. A UBQ é uma organização sem fins lucrativos dedicada a ajudar empresas a melhorar a qualidade da gestão e implementação de projetos que transformam a realidade social, enquanto o Rotary Club é referência em ações comunitárias e projetos solidários.



TÂNIA CAMPOS E JUNIA BETHÔNICO

HOMENAGEM

A Câmara de Comércio Brasil-EUA anunciou que Leona Forman, fundadora da Brazil Foundation, será homenageada com o 2025 Lifetime Achievement in Social Responsibility Award. O prêmio reconhece suas contribuições para o fortalecimento da filantropia, especialmente no Brasil, e o impacto de sua dedicação na construção de redes de apoio globais, na mobilização de investimentos sociais estratégicos e nas mudanças transformadoras em comunidades de todo o país. A entrega será no dia 14 de maio, durante o jantar de gala do Person of the Year Awards, que acontecerá no Museu Americano de História Natural, em Nova York.

POR AÍ...

● Minas terá no próximo reinado de Momo, em 2026, a novidade do Carnaval da Fé. Ou seja, um programa especial para abrigar quem foge da folia para fazer seu retiro espiritual. Hábito comum entre católicos agora vai se estender a outros credos – e também oficializado no calendário, inclusive com roteiros organizados.

● A contabilização de turistas carnavalescos chegando por Confins e pela estação rodoviária de BH, em 2025, ficou em 600 mil passageiros. Mas os que vieram de carro chegaram a um milhão. A PBH ainda não divulgou o balanço da festa, mas a expectativa é de que o total de pessoas participando do carnaval ao longo dos dias tenha superado os 6 milhões previstos durante a organização do megaevento.

● Parece que o ponto alto da comoção carnavalesca em torno de Fernanda Torres (materializada com máscaras e fantasias) alcançou seu auge ao ser replicada como o mais novo personagem do Bloco dos Bonecos Gigantes de Olinda-PE. Dizem que a confecção da obra foi realizada após pedido que partiu diretamente de São Paulo. A escultura é cara.

● Enquanto o Oscar de melhor Filme Estrangeiro ficou com o nosso "Ainda Estou Aqui" e o de Melhor Atriz pela (quase) desconhecida Mikey Madison (do filme "Anora"), o prêmio de mais elegante da noite hollywoodiana – entre as indicadas a Melhor Atriz – ficou dividido entre Demi Moore e nossa Fernanda Torres. Moore estava vestida com um sensual modelo de Giorgio Armani Privé e Fernanda com um Chanel.

● O estilista Victor Dzenk passou o carnaval no bloco (cirúrgico) do hospital Orizonti – resultado de uma queda em casa, em que fraturou o seu punho. Última solução após 12 dias tentando consertar tudo com uma tipoia. Já está em casa.

● Segue a todo vapor a implantação do Bosque Tânia Bulhões, em Uberaba, onde também será instalada a nova fábrica de suas porcelanas. O paisagismo leva assinatura do paulistano Ricardo Cardim, com plantas do cerrado. Com esse polo e a fábrica de Limoges (na França), a artista mineira garante produção autêntica e segura de suas peças. Tomara.

Eufrazio

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 9/3/2025

ARTE VITAL

DESIGNER CRIA ÓRGÃOS DO CORPO HUMANO EM TECIDO, CADA UM COM NOME E SIGNIFICADO

CELINA AQUINO

"Oi, seres humanos", cumprimenta Anna Tômica, na série de vídeos que apresentam os Órgãos Vitais Afetivos da Panoletos. Quem está por trás da personagem, da marca e dos objetos é a designer Camila Fortes. Num impulso criativo, ela teve a ideia de desenvolver uma coleção que dá nome e significado a várias partes do corpo, do coração ao estômago, feitos em tecido e com formato anatômico.

Panoletos é uma palavra inventada que vem de amuletos de pano. A empresa existe desde 2002, quando uma amiga chamou Camila para fazer bichinhos de tecido. Formada em engenharia de controle e automação "por desvio de percurso", ela foi estudar design de produto. O negócio estourou e chegou a atender grandes pedidos.

O coração Tumtum foi a sua primeira criação solo, depois que ela desfez a segunda sociedade. Sempre "com a antena em pé", a designer passou a ver o órgão ser representado em vários contextos e decidiu produzi-lo em pano, seguindo a anatomia humana. "Foi uma reconstrução", analisa. "A partir dele, fui fazendo os outros órgãos."

Na maioria das vezes em tons de vermelho, o coração apareceu primeiro como almofada. Depois se transformou em quadros, alguns em molduras de madeira com tampo de vidro.

Com o tempo, ganhou outras cores, estampas e formatos em edições especiais, como o Conectum, com dois órgãos conectados por "veias" de linhas, representando a conexão entre duas pessoas, e o Tumtum Disco, todo revestido com quadradinhos prateados. Tem também o coração Alado, com asas de arame, e o coração Vulnerável, com um bordado em pedraria em forma de jorro de sangue, que acabam extrapolando os tecidos e incorporando outros materiais.

A coleção dos órgãos foi tomando forma aos poucos. O pulmão Ufa nasceu a pedido de uma cliente que queria presentear seu pneumologista (e esse acabou virando um nicho importante para a marca: presentes para médicos e futuros médicos). "Fazemos uma associação direta do coração com o amor, mas percebi que não é assim com outras partes. Então, pensei: por que não dar sentido aos outros órgãos? Aí fui enxergando o corpo todo com esse olhar."

Os pulmões são revestidos com tecidos floridos para dar uma ideia de inspiração, tanto no sentido de aflorar a criatividade quanto de respirar profundamente, fazer pausas, tomar fôlego.


CORAÇÃO TUMTUM


ESTÔMAGO HUMMM

FOTOS: SAMUEL MENDES/DIVULGAÇÃO



CRIAÇÃO VISCERAL

Aquela história de que a vida imita a arte se aplica perfeitamente aqui. As criações da Panoletos se relacionam diretamente com o corpo, os sentimentos e pensamentos de Camila. Hoje ela entende por que o útero Viva! demorou tanto para sair.

"Fiz mil protótipos, não gostava de nenhum, ficava ansiosa, até que entendi que era questão de aceitação, de pertencimento, e fiquei confrontando com aquilo. Foi numa época em que o relógio biológico estava me aproximando da maternidade e da decisão de ter filho ou não."

Durante a gravidez, a designer criou o cordão umbilical Elo, subvertendo a ideia de que o umbigo está ligado ao egoísmo. Pelo contrário, afinal, como ela lembra, ali é por onde as mães nutrem os filhos. Camila vai mais além e enxerga o órgão como representante da hereditariedade, de conexão com os antepassados.

Seguindo o fio da vida, a série Mamá em Pencas (Longas, Desiguais, Simétricas e Curtas) surgiu um mês depois que ela desmamou o filho Theo. "Peito não pode ser apenas símbolo de sensualidade e perfeição. Quero mostrar um outro lado, do conforto, do acolhimento, quero mostrar um peito caído, um bico um diferente do outro", aponta. São seios acolchoados com mamilos bordados a mão para pendurar no pescoço ou na parede de casa, em vários tons de pele e formatos.

> "Comecei a ver nas performances uma forma de elevar o trabalho artesanal e chacoalhar as pessoas"
>
> **Camila Fortes**
> Designer

►►►

Eufrazio

MISTURA DE REFERÊNCIAS

Quando vai criar um órgão vital, primeiro Camila pesquisa a parte científica e a anatomia, depois incorpora ensinamentos da medicina oriental, para entender a questão da somatização. Por último, pensa qual mensagem quer transmitir. "Faço uma grande mistureba", resume.

O cérebro Hã?! coloca todo mundo para pensar. "A ideia é questionar o quanto realmente sabemos, até que ponto somos inteligentes, sábios e pretensamente superiores." Para chegar ao formato mais anatômico possível, Camila decidiu dar nós em cordas de algodão até criar um grande e complexo emaranhado.

Para cada órgão, a artista escreve um poema, que são vendidos separadamente em estandartes e quadros. Segundo ela, o do cérebro Hã?! é um dos mais interessantes. Não só pelo texto em si, mas pela forma de escrever as palavras, que deixam a leitura enigmática. Termina assim: "Quando plural, quase sabe." O do cordão umbilical, escrito em uma noite sem dormir, no período da amamentação, também está entre os preferidos. "Vida que migra e se desdobra, de eu em eu", diz.

MENSAGENS DO BEM

Os rins Salve, Salve estão associados tanto ao ato de salvar a vida do outro (já que é um órgão que pode ser doado em vida) quanto a um cumprimento camarada. No fim, ambos os significados falam sobre empatia.

Cada um à sua maneira, dois órgãos são lembrados por refletir nossas emoções. O fígado Oba! ganhou esse nome como forma de se relacionar com festividade, "entusiasta de emoções", como está descrito no seu respectivo poema. Já o estômago Hummm nos lembra da intensidade de sentimentos e que "Emoção é ventania / revoada de borboleta."

Camila planeja lançar, em breve, o olho e a pele – esse há dois anos já tem nome (Uau) e poema, mas ainda não se materializou em objetivo, o que tem sido um desafio e tanto para a designer. A língua também está no radar.

A linha dos Órgãos Vitais Afetivos é um trabalho que emociona as pessoas. Algumas choram se lembrando de um ente querido, outras aproveitam para compartilhar que estão doentes. Há quem sinta repulsa, há quem dê risadas. Mas ninguém fica indiferente. De jeito ou de outro, os objetos criam conexões com o público.

FOTOS: SAMUEL MENDES/DIVULGAÇÃO



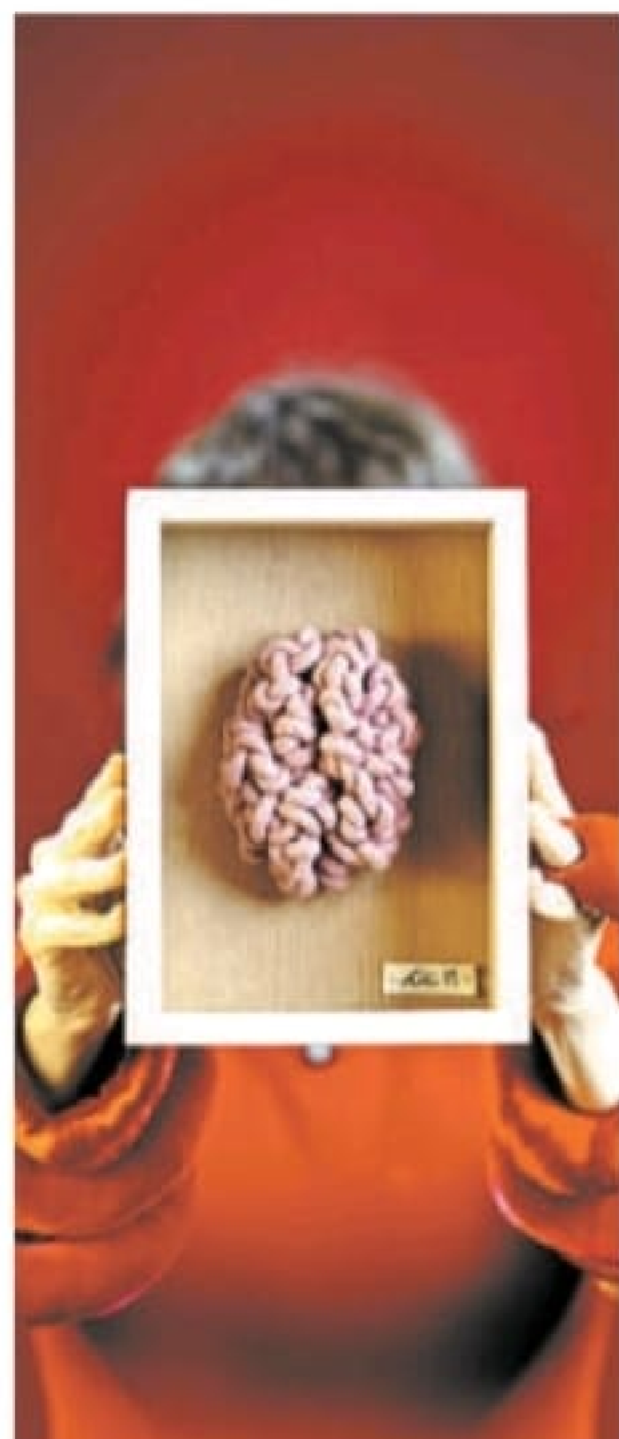
PULMÃO UFA

VÍDEOS PERFORMÁTICOS

Anna Tômica veio para dar vazão a um lado performático de Camila, que sempre gostou de carnaval, do universo das drag queens e tem uma veia cômica apurada. E ela resolveu explorar isso nas redes sociais, destacando-se em meio a uma profusão de conteúdos pasteurizados.

"Comecei a ver nas performances uma forma de elevar o trabalho artesanal e chacoalhar as pessoas", pontua a roteirista, atriz, figurinista e "maquiadora de cílios descolados" dos vídeos, rindo e aproveitando para questionar a perfeição imposta pela internet.

A cada vídeo, ela apresenta um órgão da coleção, que tem nome e significado. As falas fazem críticas, com bastante ironia, a comportamentos dos seres humanos e provocam reflexões. O pulmão, por exemplo, é usado para se opor à correria da vida, enquanto o coração defende a busca pelo amor próprio. ■



CÉREBRO HÃ?!



ÚTERO VIVA!



MAMÃ EM PENCAS

TESOUROS MINEIROS







MARCA MINEIRA CRIA OUTONO-INVERNO 2025 INSPIRADO NAS RIQUEZAS DE MINAS GERAIS E LANÇA SEU SEGUNDO DROP

FOTOS: IORANE/DIVULGAÇÃO

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

Nada mais assertivo do que valorizar as belezas das riquezas naturais e a arte da nossa Minas Gerais. E foi exatamente isso que a Iorane fez na sua coleção outono-inverno 2025. Em vez de buscar inspiração mundo afora, o diretor-criativo e CEO da marca, Gustavo Rabello, e sua equipe mergulharam em nossas raízes e trouxeram o melhor como expressão de arte, moda e cultura contemporâneas.

"Vivemos a constante busca pelo novo. Viajamos o mundo para conhecer e descobrir algo diferente, fora do comum. Mas, quando olhamos para dentro, percebemos que a maior riqueza sempre esteve aqui. Nossas raízes são também o nosso alicerce. A natureza. A cidade. As pessoas. A prosa. E o jeito único de tratar tudo com preciosidade. Tradição e inovação caminham juntas para construir uma marca sofisticada inspirada nesse tesouro brasileiro: Minas Gerais", diz Rabello.

A coleção traz três linhas: Barroco Mineiro, Animal Print e New Romantic. A Barroco Mineiro, como o nome diz, tem inspiração nos afrescos das igrejas barrocas. Os arabescos surgem em duas versões: clara e escura, em tons terrosos como o marrom e areia, realçadas por sutis toques de rosa e azul e arabescos dourados envolvendo as flores. A estampa é apresentada em saias, vestidos, calças, camisas, blusas, tops e conjuntos estilo pijamas.

Animal print é uma estampa perene. Não existe uma marca que não a tenha em suas araras em todas as coleções, principalmente no outono-inverno. As mulheres simplesmente amam! A inspiração da Iorane foram as onças presentes no Parque Estadual do Rio Doce e o padrão desses felinos vieram com tons de bege e marrom. Na coleção, ela se apresenta em peças fluidas, encorpadas e no tricô.

Inspirada nos relevos e curvas de Minas Gerais, a New Romantic traz muitos babados e drapeados em shapes clássicos em tecidos fluidos e transparências, aplicados em camadas para dar movimento e entremeados com rendas, dando um ar de romântico moderno. ■











ARTE FINAL

TV ALTEROSA E SBT RENOVAM PARCERIA

A TV Alterosa renovou o contrato de afiliação com o SBT. O acordo abrange todas as quatro praças da emissora mineira: Belo Horizonte, Juiz de Fora, Divinópolis e Varginha.

Daniel Abravanel, diretor de Rede do SBT, destaca a relevância de a parceria levar a emissora para toda Minas Gerais. "A gente fica muito contente com a renovação, o SBT agradece à TV Alterosa. Que a gente consiga estender para sempre esta nossa parceria, que já tem 36 anos", diz.

Mario Neves, vice-presidente comercial do Estado de Minas, destaca a importância recíproca do acordo assinado na quinta-feira (6/3). "É muito importante para Minas Gerais contar com a cobertura do SBT e, da mesma forma, para o SBT ter uma emissora como a nossa, que alcança praticamente todo o estado."



CONTRATO DE AFILIAÇÃO VALE PARA AS QUATRO PRAÇAS DA EMISSORA MINEIRA E ABRANGE QUASE TODO O TERRITÓRIO DE MINAS GERAIS

Atualmente, a TV Alterosa cobre 841 dos 853 municípios mineiros. A parceria com o canal da família Abravanel, iniciada em 1981, é fundamental para a expansão da presença dos dois grupos tanto no mercado quanto na cobertura territorial.

Hoje, a Alterosa é a maior rede de afiliadas do SBT no Brasil, exibindo programas jornalísticos que são referência em informação e credibilidade, caso do "Alterosa Agora", "Alterosa Esporte" e "Alterosa Alerta".

Novas contratações, como a do jornalista Eduardo Costa, fortalecem ainda mais o time de talentos da "TV que o mineiro vê".

Além disso, o programa "Tá na Hora Minas", no ar desde o ano passado, conquistou o público desde a estreia, batendo recordes de audiência e reafirmando o compromisso da emissora com o povo mineiro.

Mulher é muito mais no Power Spa do ItaúPower

"Mulher é muito.. Mulher é mais.. Mulher é poderosa". Com esse conceito, o ItaúPower Shopping realiza mais uma edição do consagrado Power Spa, evento exclusivo em homenagem ao mês da mulher. Conhecido como o "shopping da família" por sua tradição em eventos de engajamento social, o ItaúPower, em parceria com a TV Alterosa, busca retribuir o carinho e dedicação das mulheres.

O Power Spa já é uma tradição e sucesso garantido entre o público feminino do ItaúPower Shopping. A proposta é valorizar e empoderar mulheres reais, oferecendo momentos de cuidado e relaxamento. Criado originalmente para celebrar o Dia Internacional da Mulher, em 8 de março, o evento cresceu e passou a integrar o calendário oficial do shopping, estendendo-se durante todo o mês da mulher.

Até 16 de março, o Power Spa oferece serviços de esmaltação, quick massage e spa dos pés no 2º piso do shopping. Para participar, basta apresentar um cupom de compras a partir de R$ 80 e escolher um desses "mimos especiais". O espaço funciona de segunda a sexta, das 13h às 21h; aos sábados, das 10h às 22h; e aos domingos, das 14h às 20h.

ITAÚPOWER/DIVULGAÇÃO

POWER SPA
De 8 a 16 de março
Para cuidar de tudo que você é.

O POWER SPA OFERECE ÀS MULHERES SERVIÇOS DE ESMALTAÇÃO, QUICK MASSAGE E SPA DOS PÉS

No encerramento, em 17 de março, das 10h às 13h, haverá uma programação especial. Em parceria com o 18º Batalhão da PMMG, o shopping receberá mulheres em situação de vulnerabilidade de Contagem para que também desfrutem dos cuidados do Power Spa, numa ação de acolhimento e valorização da dignidade.

Além dos serviços de beleza e relaxamento, a programação inclui bate-papo com uma psicóloga sobre valorização feminina, coffee break e apresentação do Quarteto de Cordas da PMMG.

"O Power Spa é mais que beleza: trata de cuidado, atenção e valorização das mulheres. Celebramos mais um ano de sucesso com a TV Alterosa, proporcionando uma experiência valiosa para todas elas", avalia Renata Costa, gerente de marketing do ItaúPower Shopping. ■

BRIEFING

DIVULGAÇÃO



"A PUBLICIDADE VALE A PENA!"

A conquista do Oscar pelo filme "Ainda Estou Aqui" teve um impacto significativo no mercado publicitário e audiovisual brasileiro. Dirigido por Walter Salles, o filme venceu o Oscar de Melhor Filme Internacional em 2025, certamente gerando mudanças no processo de branding e na construção e gestão de marcas. Baseado no livro de Marcelo Rubens Paiva, o título já era bastante conhecido, o que representou uma vantagem.

ESTRATÉGIAS

A campanha de divulgação utilizou diversas técnicas, desde identidade visual, posicionamento na mente dos consumidores, medição do valor e força da marca (brand equity) até comunicação de sua essência. As milionárias campanhas "For Your Consideration" incluíram materiais e promoções exclusivas direcionados aos votantes da Academia. Além disso, houve presença em festivais internacionais, engajamento nas redes sociais e comunicação segmentada massificada.

CONTEÚDO

No entanto, esses esforços só resultariam em sucesso se o produto fosse tão bom quanto as campanhas. A narrativa emocional do filme criou um storytelling poderoso, utilizando depoimentos, making-ofs e entrevistas com o elenco para ampliar a conexão com o público. Esse impacto foi ainda potencializado pelo momento de efervescência política no Brasil e no mundo.

NOVOS CONCEITOS

A conquista do Oscar não só reafirmou a força do cinema brasileiro, mas também destacou e expandiu novos conceitos e ferramentas da publicidade. Parafraseando a inspiradora frase da atriz Fernanda Montenegro, pode-se concluir que "A publicidade vale a pena!"

APOTEOSE EM BH

Se havia alguma desconfiança, o carnaval mineiro de 2025 foi uma resposta definitiva de sucesso. A aprovação do público foi comprovada pela média de ocupação hoteleira em BH, que chegou a 87,5%, com pico de 90,2% no domingo. Ou seja, 16 pontos percentuais a mais que em 2024 (71,3%). Levantamento do Governo do Estado aponta que 13,2 milhões de foliões circularam por Minas, sendo seis milhões só em BH.

LIBERDADE E TRANQUILIDADE

Os turistas também optaram pelo "Carnaval da Tranquilidade" em cidades históricas e outros destinos no interior do estado. Cidades como Capitólio, Furnas e Caparaó Mineiro registraram 100% de ocupação hoteleira. Regiões como Mantiqueira de Minas, Santana dos Montes e Serra da Moeda alcançaram 90% de ocupação. Em 2024, foram 12 milhões de foliões no estado, sendo 5,5 milhões na capital.

MATERIAIS INUSITADOS



ENTREVISTA VIK MUNIZ
ARTISTA

NADA É IMPOSSÍVEL

EM NOVA AVENTURA CRIATIVA, ARTISTA SE INSPIRA NUMA FOLHA DE PAPEL PARA CRIAR REVESTIMENTOS

CELINA AQUINO

Sonho e realidade estão sempre bem próximos nas obras de Vik Muniz. O artista carioca – que se divide entre Brasil e Estados Unidos – já usou chocolate, açúcar, diamante, lixo, brinquedos e outros materiais inusitados para criar retratos. Amanhã, ele lança, em parceria com a Portobello, uma linha de revestimentos que reproduzem a porosidade e o toque sutil do papel. "Para desenvolver uma coisa realmente surpreendente, você tem que pensar no impossível. Pensar no possível é uma falta de ambição terrível", dispara Vik, em entrevista exclusiva para o **Estado de Minas**, da sua casa, no Rio de Janeiro, horas antes de se fantasiar para um baile de pré-carnaval.

Você está acostumado a trabalhar com materiais não convencionais e a participar de projetos bem variados, mas como foi fazer arte em revestimentos?
Tentei ver de forma até um pouco mais poética a ideia de cobrir superfícies e fiquei pensando o que para mim é significante. Fui para o lado do toque. Eu mesmo coloco a mão nas obras de arte quando não estão me vendo. Já peguei na Monalisa. Fiquei um dia inteiro no Louvre fazendo um trabalho na parte de trás dela e me deixaram pegar. Tenho muito isso de tocar, sentir com a mão, essa coisa do prazer tátil das superfícies. Tenho fixação por papel e guardo uma quantidade imensa de tipos na minha casa. Nos últimos 10 anos, trabalho com a ideia do papel como protagonista, e não como suporte, e a coisa do toque é muito especial, quase como pele. Pensando nisso, vi que realmente não existia um revestimento que trouxesse a sensação da porosidade do papel. Acho que a gênese da coleção é estar entre imaginação e toque, uma das bases do meu trabalho. Para desenvolver uma coisa realmente surpreendente, você tem que pensar no impossível. Pensar no possível é uma falta de ambição terrível. Queria desenvolver uma superfície dura, resistente e de fácil manutenção, mas que tivesse todas as qualidades táteis de uma superfície frágil, não durável, que é o papel. Quase pode amassar. Chegamos a uma enganosa sutileza desse material. Muito discreto, por ser monocromático, ao mesmo tempo incrivelmente sofisticado. A coleção tem peças menores que parecem aquarelas, super coloridas e bonitas, com um brilho diferente, e uma linha de cobogós, que sempre quis fazer, uma espécie de vitral falso.

O que faz um artista como você, com quase 40 anos de carreira, empolgar-se com um trabalho?
Meu trabalho não é um acúmulo de obras, mas de experiências. A vida é um pouco assim também. Viver bem é acumular o máximo possível de experiências. Não dirigi táxi nem fiz programa, o resto fiz tudo. Fui bartender, cozinheiro, lavei prato cozinheiro, trabalhei em construção, já fiz demolição de casa. Se tenho uma carreira bem rica, se minhas obras são respeitadas em museus e faço palestras, é fruto de experiências que tive como jovem. Meu interesse não é ficar mais famoso, estou velho para isso, e nem ficar rico. Fazer coisas é o que mais me interessa. Voltando à sua pergunta, a minha ignorância, descobrir mundos. Quando você tem 63 anos, tudo o que quer fazer é o que não faz, quer ser outras coisas que você não é. Por causa do trabalho com a Portobello, estou montando um forno de cerâmica no meu estúdio.


PORTOBELLO/DIVULGAÇÃO

O que uma pessoa precisa fazer para enxergar arte em qualquer tipo de matéria-prima?
Primeiro, se desvencilhar de todo e qualquer tipo de preconceito. Todo material é impregnado de potencial. Por isso que fotografo as coisas, às vezes não é aparente ao toque. Pensa no porcelanato, um material tão fantástico que veio substituir a maior parte dos revestimentos de todas as casas pela qualidade e pelo preço. Todo mundo tem e todo mundo usa. Acho muito bacana explorar suas principais qualidades, tem a ver com a poética do próprio material. Aí começo a ter uma relação afetiva. Trabalhei com lixo e comecei a gostar de lixo e sucata. Entre o lixo e o diamante, não faço a menor diferença, com todos posso criar coisas. O que me interessa não é o material, mas o processo que ele demanda. Esse tipo de interação com o mundo é que faz o meu trabalho.

Você trabalha com materiais do dia a dia, costuma representar personalidades da cultura pop e agora seu trabalho vai entrar nas casas das pessoas através da arquitetura. Qual é a importância de aproximar a arte do público?
Menos de 1% da população visitou um museu nos últimos 10 anos. Os artistas estão sempre reclamando da falta de interesse do público, mas fazem muito pouco para conquistar outros segmentos. Sou um ativista da ideia de inclusão no mundo da arte contemporânea, ela serve para tirar as pessoas da zona de conforto. Existe um grande elitismo que me enoja. A primeira vez em que meus pais pisaram numa galeria foi para ver uma exposição minha. O meu pai foi garçom a vida inteira e a minha mãe trabalhava em uma companhia telefônica, eles não tinham participação dentro da cultura. Tenho uma galeria de arte dentro da Feira de São Joaquim, em Salvador. As pessoas falam: "ai que bom, você vai trazer pessoal para a feira". Não, as exposições são para o pessoal da feira. Cubo branco é bom para ver arte, mas o problema é que ele só existe em certas partes da sociedade. Todo mundo adora arte contemporânea, mas não sabe porque não tem acesso. Já fiz abertura de novela e meteram o pau em mim, fiquei horrorizado, falavam que eu era um ex-artista e perguntaram por que tinha feito aquilo. É simples: o seu trabalho é exposto por dois minutos inteiros, em seis dias por semana, de seis a nove meses, a uma média de 35 milhões de pessoas. Só se fosse um completo imbecil para não aceitar isso. Pego táxi em Macapá e o taxista se lembra da abertura. O Brasil inteiro assiste novela. Se pedissem, faria todo ano.

Fale sobre a sua obra "Boom", da série "The Sarzedo Drawings", de 2002, que faz parte do acervo do Inhotim, em Brumadinho.
Se fizer um círculo com traços, qualquer pessoa vai ver o sol. Só fiz um gesto. Se isso não for mágico, não sei o que é. Essa série é uma forma de recuperar a magia do desenho, seja em um grão de areia ou com uma escavadeira imensa. Queria fazer desenhos com escavadeira. Conversei com o Bernardo Paz, que tem uma mina em Brumadinho, e ele topou. Só poderia ser com um maluco como ele. Na época, não tinha o Inhotim, nenhum pavilhão, só a coleção original da casa. Lembro que chovia para burro e, como demorava para fazer os desenhos, ficava nessa casa comendo. A minha refeição preferida é frango com quiabo. A cozinha que mais amo é a mineira.

Qual é a sua relação com Minas Gerais?
Sou cidadão mineiro, tenho a Medalha da Inconfidência. Estava em Minas esta semana, é um dos lugares que amo de paixão. A minha maior alegria é ter uma casa em Minas. O meu avô era mineiro e transportava sal no alto da Serra da Mantiqueira, onde tenho a casa. Minas para mim é o lugar mais lindo do mundo, adoro mineiro. Tenho um problema. Sou paulistano e não tenho sotaque de nada, mas, se ficar três, quatro dias em Minas, já viro mineiro. Da mesma forma quando vou para Salvador, em três dias pareço baiano falando. Sou uma pessoa urbana, sempre morei em cidade grande, passei a maior parte da vida em Nova York e agora no Rio de Janeiro, mas amo roça. Faço queijo, com logo e tudo, tenho vaca, amo doce. Vou começar a fazer cachaça, já plantei e vou ter colheita no segundo semestre.

Você tem um autorretrato com recortes de revistas. Que outros materiais te representam e poderiam estar em uma arte autobiográfica?
Neosaldina (risos). Bebi muito ontem. Faço autorretrato sempre antes de qualquer série, é uma experiência para não ofender ninguém, por segurança. Se fosse vaidoso, faria por insegurança. Descobri que fazer retrato de pessoas é para se colocar no lugar delas, mas fazer autorretrato é para testar aquilo que não conseguiria fazer em outra pessoa. ■

APNEIA
dobra risco de demência em mulheres

Apesar de ser mais frequente em homens, essa condição pode aumentar as chances de declínio cognitivo

RAWPIXEL/FREEPIK



O CPAP É UM EQUIPAMENTO QUE FAZ PRESSÃO POSITIVA CONTÍNUA NAS VIAS AÉREAS, EVITANDO AS PAUSAS NA RESPIRAÇÃO

A apneia obstrutiva do sono está associada a um maior risco de desenvolver demência, especialmente em mulheres mais velhas, mostra um estudo recente da Universidade de Michigan, nos Estados Unidos, publicado no periódico SLEEP Advances.

O objetivo dos autores era avaliar associações específicas, em homens e mulheres, entre apneia obstrutiva do sono — condição caracterizada por paradas respiratórias ao dormir — e o risco de perda cognitiva. Para isso, avaliaram dados de 18.500 adultos com mais de 50 anos de idade, que participavam do The Health and Retirement Study (HRS), entre 2010 e 2020. Nenhum deles tinha demência no início do estudo, e a presença ou suspeita de apneia foi feita por diagnóstico autorrelatado ou por triagem a partir de um questionário específico.

Ao final do acompanhamento, a presença de apneia aumentou o risco de perda cognitiva em todos os portadores. No entanto, apesar de a condição ser mais frequente entre os homens, as mulheres com o distúrbio se mostraram duas vezes mais propensas a ter declínio mental.

"O estudo reforça o papel causal da apneia do sono no desenvolvimento da demência, algo que já foi comprovado tanto em medidas objetivas de desempenho cognitivo quanto em biomarcadores relacionados à doença de Alzheimer", analisa a neurologista e especialista em sono Maira Honorato, do Hospital Israelita Albert Einstein.

Sabe-se que a privação do sono — característica marcante da apneia — está associada ao declínio cognitivo e aumento do risco de progressão do Alzheimer, bem como ao acúmulo de biomarcadores associados à doença (as proteínas TAU e beta-amiloide), mesmo em indivíduos sem queixas cognitivas.

Isso ocorre porque a apneia gera um estado de inflamação crônica que pode contribuir para o comprometimento da função de células que protegem o cérebro e da eliminação da beta-amiloide, além de aumentar citocinas pró-inflamatórias ligadas à redução do volume cerebral.

18.500

ADULTOS COM MAIS DE 50 ANOS FORAM AVALIADOS COMO PARTE DA PESQUISA

As mulheres têm maior probabilidade de sofrer as consequências da apneia associadas ao risco de demência, como pior qualidade de vida e de sono, fadiga, ansiedade e depressão.

"O estudo ilumina o impacto de um fator de risco para demência potencialmente modificável, mas frequentemente negligenciado", comenta Honorato. Daí a importância de diagnosticar e tratar o transtorno desde cedo, já que os efeitos podem se manifestar anos depois, quando não é mais possível mitigar os prejuízos.

SINTOMAS DA APNEIA

A apneia apresenta sintomas noturnos (o mais comum é o ronco associado à fragmentação do sono, caracterizada por diversos despertares) e diurnos, como sonolência, cansaço e fadiga. O diagnóstico é realizado por meio de um exame chamado polissonografia, que monitora diversos parâmetros enquanto a pessoa dorme.

O tratamento depende da gravidade e pode ser feito de algumas maneiras. Uma delas é o uso do CPAP, equipamento que faz uma pressão positiva contínua nas vias aéreas, evitando as pausas na respiração. Também é possível recorrer a um aparelho intraoral para posicionar a mandíbula ou mesmo a cirurgias. **(Gabriela Cupani/Agência Einstein)** ■

DEPOSITPHOTOS



A DOENÇA PODE SER LEVE OU ASSINTOMÁTICA, MAS TAMBÉM É CAPAZ DE LEVAR A UM GRAVE COMPROMETIMENTO DO TRATO RESPIRATÓRIO, COM RISCO DE MORTE

NOVAS ESTRATÉGIAS CONTRA VÍRUS VSR

Vacina e anticorpo monoclonal reduzem risco de internações nos primeiros meses de vida

O vírus sincicial respiratório (VSR) é a principal causa de internação em crianças no mundo. Dados da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), do Ministério da Saúde, indicam que o VSR é responsável por cerca de 80% dos casos de bronquiolite e até 60% das pneumonias nos pequenos menores de 2 anos.

Ele é altamente contagioso e tem um comportamento sazonal, com maior circulação no outono e no inverno. "É um vírus que causa doenças graves em crianças pequenas e gera grande demanda de serviços de saúde", observa o infectologista Alfredo Gilio, coordenador da Clínica de Imunização do Hospital Israelita Albert Einstein.

No último dia 13 de fevereiro, a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec) recomendou a incorporação de duas novas tecnologias contra o VSR no sistema público de saúde: o anticorpo monoclonal nirsevimabe e uma vacina para gestantes. "Essas estratégias de prevenção são muito importantes, pois reduzem o risco de desenvolver doença grave e de precisar de atendimento médico", avalia Gilio.

Segundo o Ministério da Saúde, os estudos apresentados à Conitec mostram que a vacina para grávidas pode evitar aproximadamente 28 mil internações anuais. Combinada à aplicação do nirsevibame, a estratégia poderá proteger cerca de 2 milhões de bebês nos primeiros meses de vida, os mais vulneráveis a complicações.

Entre 2018 e 2024, foram registradas 83.740 internações de prematuros (nascidos com menos de 37 semanas) devido a problemas relacionados ao VSR, como bronquite, bronquiolite e pneumonia, de acordo com a pasta.

O contágio ocorre por contato direto com secreções respiratórias de pessoas infectadas, pela inalação de gotículas de tosse ou espirros. A doença pode ser leve ou assintomática, mas também é capaz de levar a um grave comprometimento do trato respiratório, com risco de morte.

A bronquiolite é a complicação mais comum. Ela é caracterizada por uma inflamação dos bronquíolos, o que provoca obstruções que causam dificuldades respiratórias e um chiado característico que pode permanecer por meses. Não há antivirais específicos para o tratamento da doença.

83.740

INTERNAÇÕES DE BEBÊS PREMATUROS EM DECORRÊNCIA DO VSR FORAM REGISTRADOS ENTRE 2018 E 2024

VACINA PARA A GESTANTE

Já disponível na rede privada, o imunizante que será incorporado ao SUS é o Abrysvo, da farmacêutica estadunidense Pfizer. Ao ser imunizada, a mãe passa seus anticorpos ao bebê dentro do útero, de modo que ele já nasce protegido.

No Brasil, a vacina — aplicada em apenas uma dose — pode ser dada entre a 24ª e a 36ª semana de gestação. Para fazer efeito, porém, a imunização deve ocorrer no mínimo duas semanas antes do parto.

Estudos mostram que a vacina tem uma proteção contra doença grave de 85% nos primeiros 90 dias de vida do bebê. Esse índice se mantém em 74% até 5 meses e em 59% aos 6 meses. Ela também reduz em cerca de 57% a necessidade de atendimento médico. Ainda faltam mais pesquisas sobre a proteção à medida que a criança cresce.

ANTICORPO PARA OS BEBÊS

Aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em 2023, o nirsevimabe, da farmacêutica francesa Sanofi, acaba de chegar oficialmente ao Brasil. A expectativa é de que esteja disponível na rede privada já a partir de março.

É indicado para bebês prematuros, recém-nascidos a termo de até 12 meses e crianças de até 2 anos com comorbidades. Trata-se de uma estratégia de imunização passiva: a criança recebe diretamente os anticorpos contra o vírus, sem a necessidade de produzi-los após a infecção.

A proteção dura entre cinco e seis meses. O nirsevimabe pode ser uma opção para crianças que tenham recebido os anticorpos da mãe ao nascer, mas que tenham fatores de risco para doença grave quando entrarem em contato com o vírus novamente.

Em bebês, os principais fatores de risco são: prematuridade e a presença de cardiopatias. No entanto, uma alta taxa de complicações ocorre em crianças saudáveis com até 2 anos de idade.

IDOSOS EM PERIGO

Os mais velhos também correm risco de sofrer complicações se infectados pelo VSR. Para esse grupo, há duas opções de vacinas: a Abrysvo, da Pfizer, e a Arexvy, da farmacêutica britânica GSK, aprovada pela Anvisa no fim de 2023.

Aplicados em dose única, esses imunizantes carregam proteínas do vírus que servem como alvos para o sistema imune ao produzir anticorpos, sem causar doença. Disponíveis para idosos apenas na rede privada, ambas são recomendadas a pessoas de 60 a 69 anos que tenham comorbidades e todos a partir dos 70 anos. **(Gabriela Cupani/Agência Einstein)** ■

Eufrazio



PADECENDO

BEBEL SOARES

Como pais e mães, nosso papel é orientar, definir limites, conversar sem julgamento, especialmente ouvindo o que eles têm a dizer

»Fundadora da rede materna Padecendo no Paraíso • padecendo@gmail.com

Mãe de videogame

Quando nossos filhos eram crianças, a gente ouvia que "filho é igual videogame, cada fase é mais difícil". Amigas, fizemos uma leitura equivocada dessa frase, e só agora me dei conta disso. A gente se imagina jogando videogame e passando as fases, à medida que vamos treinando e nos aperfeiçoando. Só quando a gente entra na fase "mãe de adolescente" é que a gente descobre que não somos as jogadoras, nós somos o monstrinho do jogo, cujos jogadores estão tentando abater - as mães de videogame.

A geração dos nossos filhos não é pior do que as anteriores, só é desafiadora para nós, porque têm muitos elementos novos que não fazem parte do nosso repertório. A começar pela internet e pelas redes sociais (ou seriam antissociais?). No geral, cada nova geração vai parecer pior. Para os nossos avós, a nossa era terrível; imagina o que era, para eles, mulher fazer sexo antes do casamento? Para os nossos pais, beijo sem estar namorando, ter mais de um parceiro sexual, mesmo que seja namorado, antes do casamento. Isso porque não se casar nem era uma opção.

A gente lidava com a sexualidade assim: ou você gosta de homem, ou você gosta de mulher. Ou seja. Você era hetero ou homossexual. E ser homossexual já era difícil de aceitarem, havia toda aquela dificuldade para "sair do armário", todo aquele medo do julgamento. O que poderia existir para além disso sempre foi tabu e, por isso, sempre foi reprimido.

Agora, eles ampliaram o repertório e a gente tem que lidar com uma sigla gigante LGBTAPN+ e quase ninguém consegue, ou tenta, sequer decorar o que é cada letra dessas. A sigla que abrange pessoas que são lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexo, assexuais, pan, não-binárias e mais. Ser homossexual já não é uma questão para a maioria. O casamento entre pessoas do mesmo sexo agora é permitido por lei, assim como casais do mesmo sexo têm seus próprios filhos.

Então, os jovens foram descobrindo que existe mais sobre a sexualidade. Freud nunca disse que a sexualidade era binária. Talvez sejamos bissexuais que, por questões culturais, reprimimos o desejo que é considerado inadequado. Tabus são proibições sociais que definem comportamentos considerados impróprios ou inaceitáveis. Adolescentes questionam o mundo, questionam normas, rompem tabus.

Eles querem experimentar como seres humanos, seres eróticos. Os tabus que estão em nós geram esse conflito que está presente entre todas as gerações. Para além da questão do desejo, temos a questão do respeito, dos limites. Nesse caso, nossa geração de pais precisa fazer um "mea culpa": somos uma geração permissiva demais, que tem dificuldade de estabelecer limites, que deixa crianças serem educadas com celular na mão, vendo conteúdo inadequado para a idade, sem nenhuma supervisão. Filhos educados por youtubers sem educação. E, mesmo aqueles que passaram a infância ilesos, sem acesso ou com acesso restrito a esses conteúdos, hoje têm que conviver com aqueles que tiveram como exemplo os péssimos exemplos.

Isso vai se refletir no convívio social, no bullying e no cyberbullying. Para quem está tentando descobrir a própria identidade - esse "quem sou eu no mundo" -, buscando referências na construção do "EU", o jogo é cruel.

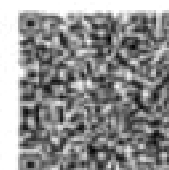
Como pais e mães, nosso papel é orientar, definir limites, conversar sem julgamento, especialmente ouvindo o que eles têm a dizer, porque eles têm muitas dores. Tem dia que a gente vai dormir com aquela sensação de "Game Over", sentindo que a gente foi abatido no final; em outros, a gente vai sentir que conseguiu jogar junto e vencer os monstros. E que continuem os jogos!

sbt agro
com
Sandro
Ivanowski
Todo domingo, às 7h30
TV ALTEROSA



FF/DIVULGAÇÃO

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
GOLPE DE R$ 600 MIL
Dupla é presa em flagrante em agência bancária ►►►


Para acessar: aponte o celular


FALE COM A REDAÇÃO: (31) 98792-1480

TECNOLOGIA ANCESTRAL

PESQUISA EM MINAS SUGERE NOVA IDEIA SOBRE A ERA DA PEDRA LASCADA

Estudo do comportamento de macacos-prego em fazenda de Montes Claros pode ajudar a mudar visão sobre as primeiras ferramentas usadas por hominídeos, que teriam origem "acidental"

LUIZ RIBEIRO

WALDINEY MARTINS/DIVULGAÇÃO


MACACO-PREGO-DO-PEITO-AMARELO: COMPORTAMENTO É ESTUDADO EM PESQUISA QUE DESAFIA VISÃO SOBRE ORIGEM DA PEDRA LASCADA COMO FERRAMENTA

A partir de observação de macacos-prego em Minas Gerais, um grupo de cientistas fez uma descoberta que pode mudar o conceito sobre como foi iniciado o uso da pedra lascada como ferramenta pelos ancestrais da espécie humana, há 3,3 milhões de anos, indicando novos rumos para arqueologia. O estudo aponta que, provavelmente, a pedra lascada surgiu de maneira "acidental", sem que fosse produzida intencionalmente, como se considera hoje.

Os pesquisadores documentaram o comportamento de um grupo de macacos, da espécie *Sapajus xanthosternos* (macaco-prego-do-peito-amarelo) em uma área de mata seca de aproximadamente 1 mil hectares, na Fazenda Matos, uma propriedade particular na região de Santa Rosa de Lima, no município de Montes Claros, no Norte de Minas. Eles verificaram que os primatas apresentam um nível evolutivo semelhante ao que atingiram os ancestrais do *Homo sapiens* há 3,3 milhões de anos, na idade da pedra lascada (período paleolítico).

A equipe de pesquisadores documentou o comportamento de alguns desses primatas na área de mata e mostrou que eles são capazes de produzir lascas de pedra, a forma mais rudimentar de ferramenta que hominídeos usavam na África, muito antes do surgimento do homem moderno.

Os cientistas descobriram que os primatas não lascam a pedra intencionalmente. As lascas são subproduto de um comportamento já conhecido de algumas espécies de macacos-prego: o de usar pedras para quebrar sementes e frutos secos. Ao fazerem isso, eles acabam "fabricando" as lascas de forma não proposital, ao acaso.

O trabalho foi liderado pelos cientistas Tomos Proffitt e Lydia Luncz, do Instituto Max Planck de Antropologia Evolutiva, da Alemanha, e contou com participação dos pesquisadores Waldney Martins e Paula Medeiros, da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). A descoberta foi revelada em estudo publicado na revista "PNAS", da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos.

"Um caminho importante para a compreensão das origens da tecnologia dos primeiros hominídeos é o registro de ferramentas de pedra das populações contemporâneas de primatas. Nossa pesquisa concentra-se no registro de ferramentas de pedra de macacos-prego-do-peito-amarelo (*Sapajus xanthosternos*) da Fazenda Matos, no Brasil", informam os pesquisadores.

A FORÇA DO ACASO

O trabalho mostra que a espécie, por meio de atividades habituais de quebra de nozes, "produz um registro lítico fragmentado diversificado, incluindo a produção não intencional de flocos de arestas vivas, como aqueles comumente associados à tecnologia dos primeiros hominídeos", afirmam os responsáveis pela pesquisa.

"O que estamos revelando, hoje, ao observar os macacos quebrando os frutos da área da Fazenda Matos, é o que os hominídeos faziam há 3 milhões de anos, que a pedra lascada foi feita de maneira não intencional, fabricada ao acaso. Ou seja: os hominídeos, provavelmente, não pegavam uma pedra e a cortavam até ela se transformar em um objeto afiado, como era pensado anteriormente", afirma o professor e biólogo Waldney Martins, coordenador do Laboratório de Ecologia e Conservação de Mamíferos (Lecom) da Unimontes.

"Digamos que se estivéssemos, hoje, no período dos hominídeos, a gente não consideraria que a pedra lascada foi um invento, mas sim um achado. É como se, por exemplo, existisse um monte de facas no chão. E o indivíduo pega uma faca já pronta e começa a usá-la. Não foi ele que inventou, mas só achou a ferramenta", ilustra o pesquisador.

ESPÉCIE AMEAÇADA

Os autores do estudo lembram que os macacos-prego-de-peito-amarelo (*Sapajus xanthosternos*) – cujo comportamento pode mudar a compreensão do uso de ferramentas de pedra pelos primeiros hominídeos – são classificados como "criticamente ameaçados", de acordo com a Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN). Anteriormente considerados endêmicos da Mata Atlântica do Brasil, agora são conhecidos por habitar a caatinga e biomas de transição, particularmente em regiões de floresta seca, confinadas a terrenos montanhosos e montanhosos com florestas. A distribuição geográfica da espécie é delineada pelo Rio São Francisco, ao Norte e Oeste, pelo Rio Jequitinhonha, ao Sul, e pelo Oceano Atlântico, a Leste.

EQUIPE INTERNACIONAL

Martins explica que a pesquisa sobre evolução dos macacos é um estudo de longo prazo. Ele já trabalha com o tema há cerca de oito anos, observando o comportamento dos macacos-prego na Fazenda Matos, distante 59 quilômetros da sede urbana de Montes Claros. O professor mineiro entrou em contato com o cientista inglês Tomos Proffit e a pesquisadora alemã Lydia Luncz, que fazem estudos sobre uso de ferramentas por primatas também na Costa do Marfim (com os chimpanzés) e primatas da espécie *Macaca fascicularies*, na Tailândia.

A partir daí, os estudiosos somaram esforços, e em maio de 2023, os cientistas estrangeiros vieram ao Brasil para a documentação da evolução da espécie macaco-prego-do-peito-amarelo no Norte de Minas, o que resultou na descoberta publicada na revista científica americana.



ARTE: SORAIA PIVA/EM/D.A PRESS

NOVOS DESAFIOS PARA A ARQUEOLOGIA

Estudo pode mudar o conceito da evolução do homem e do surgimento da pedra lascada no período paleolítico

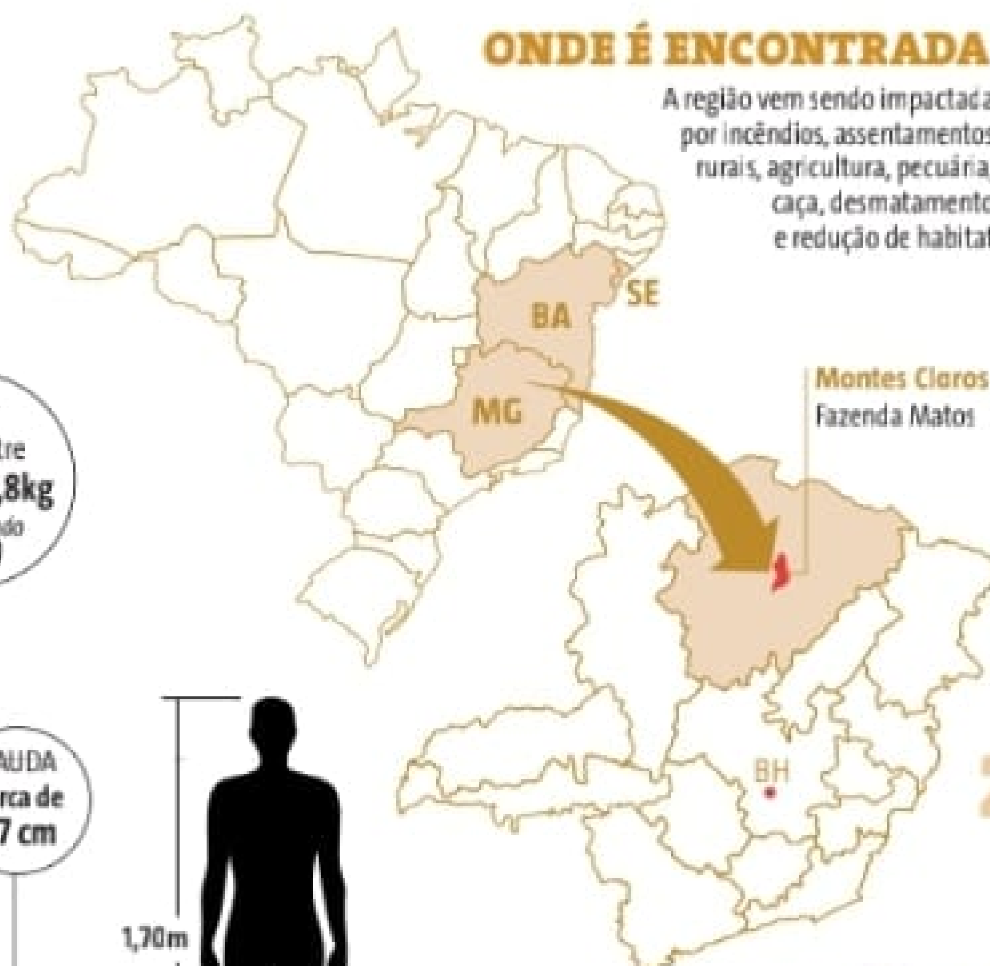
ESPÉCIE

Sapajus xanthosternos (macaco-prego-do-peito-amarelo)



ONDE É ENCONTRADA

A região vem sendo impactada por incêndios, assentamentos rurais, agricultura, pecuária, caça, desmatamento e redução de habitat



AVALIAÇÃO DE RISCO DE EXTINÇÃO PELO ICMBio

- Extinta (EX)
- Extinta na natureza (EW)
- **Criticamente em perigo (CR)**
- Em perigo (EN)
- Vulnerável (VU)
- Quase ameaçada (NT)
- Menos preocupante (LC)

O ESTUDO

1 Pesquisadores documentaram o comportamento de um grupo de macacos-prego-do-peito-amarelo numa área de mata seca de, aproximadamente, 1 mil hectares

2 A observação mostrou que os espécimes encontrados em Minas chegaram a um estágio evolutivo semelhante ao atingido há 3,3 milhões de anos por ancestrais do *Homo sapiens*



As lascas de pedra são consideradas a forma mais rudimentar de ferramenta usada pelo homem da pré-história

3 Constatou-se, ainda, que as lascas produzidas pelos macacos-prego são subprodutos de um comportamento já conhecido da espécie: o de usar pedras para quebrar sementes e frutos secos. Assim, eles "fabricam" as lascas de forma não intencional

4 Até então, acreditava-se que os hominídeos "fabricaram" a pedra lascada por inteligência própria, criando as primeiras ferramentas

5 O resultado da pesquisa pretende mostrar que os hominídeos não cortavam a pedra até transformá-la em um objeto afiado, como era pensado anteriormente





De 3.500.000 a 2.500.000 anos

Australopithecus africanus (hominídeo)



De 2.300.000 a 1.800.000 anos

Homo habilis



De 1.900.000 a 400.000 anos

Homo erectus



De 150.000 a 35.000 anos

Homo neanderthalensis



De 120.000 anos até hoje

Homo sapiens



O cientista inglês Tomos Proffitt e a pesquisadora alemã Lydia Luncz fazem estudos sobre uso de ferramentas por primatas também na **Costa do Marfim** (com os chimpanzés) e primatas da espécie *Macaca fascicularies*, na Tailândia

FONTES: REVISTA PNAS, DA ACADEMIA NACIONAL DE CIÊNCIAS DOS ESTADOS UNIDOS (FLAKE PRODUCTION: A UNIVERSAL BY-PRODUCT OF PRIMATE STONE PERCUSSION) E ICMBio

LEIA MAIS SOBRE A PESQUISA NAS PÁGINAS 38 E 39

Eufrazio

FOTOS: WALDINEY MARTINS/DIVULGAÇÃO





PESQUISA SUGERE QUE MACACOS OBSERVADOS EM MINAS ATINGIRAM NÍVEL EVOLUTIVO DE HOMINÍDEOS DA ERA DA PEDRA LASCADA E, AO QUEBRAR SEMENTES, PRODUZEM AO ACASO LASCAS AFIADAS (*D*) SEMELHANTES ÀS USADAS POR NOSSSOS ANCESTRAIS

PESQUISADOR MINEIRO CRÊ EM 'CHACOALHADA' NA ARQUEOLOGIA

Cientista participante da pesquisa internacional que sugere nova explicação sobre as origens das ferramentas de pedra lascada avalia que ideia cria desafio mundial para a ciência

LUIZ RIBEIRO

Um dos co-autores do artigo "Produção de lascas: um subproduto universal da percussão de pedras por primatas", o professor Waldney Martins avalia que a descoberta feita a partir da observação de macacos-prego-do-peito-amarelo no Norte de Minas promete dar uma "chacoalhada" na ciência e criar desafios para os arqueólogos sobre o comportamento dos ancestrais do homem moderno, ao indicar que "as pedras lascadas formadas pelos hominídeos no passado, provavelmente, foram fabricadas ao acaso", e não intencionalmente, como se acredita hoje.

"O que muda com o estudo é que dá uma 'bagunçada' na arqueologia. Até então, nós dizíamos, nós todos, seres humanos, que o período da pedra lascada surgiu em função de um planejamento tecnológico, digamos assim. Mas, agora, o estudo mostra que a ferramenta da pedra lascada surgiu por acaso. Os hominídeos descobriram a pedra lascada, provavelmente, por acaso, pela necessidade do uso da pedra para se alimentar. Então, os arqueólogos terão que provar isso. Eles terão que entender a descoberta ou tentar provar o contrário", diz o pesquisador.

"Mas é assim que funciona a ciência: se você tem uma descoberta e a outra pessoa não concorda com aquilo, ela vai ter que provar. Ou seja: vai ter que fazer mais estudos para provar que aquela hipótese que foi levantada pode ser refutada ou não", conclui Martins.

O pesquisador mineiro Waldney Martins salienta que seus estudos buscam tentar esclarecer porque somente os macacos-prego-do-peito-amarelo que habitam a mata seca adotam o uso de pedras para quebrar sementes. "Ou seja, se é algo relativo à oportunidade (uso mais frequente do solo), ou se é relativo à escassez de alimento", afirma, lembrando também que a espécie está ameaçada de extinção.

"A evolução da tecnologia de ferramentas de pedra tem marco significativo no desenvolvimento dos hominídeos, permitindo que os primeiros humanos manipulassem seus ambientes. A evidência mais antiga conhecida, datada de 3,3 milhões de anos, indica uma combinação de atividades de produção de lascas e percussão. Estudar a assinatura arqueológica do uso de ferramentas de pedra percussivas em primatas vivos fornece um análogo potencial à origem da tecnologia de lascas de pedra na linhagem dos hominídeos", descrevem os pesquisadores no artigo veiculado na revista "PNAS", da Academia Nacional de Ciências dos EUA.

"Nossa análise desse registro demonstra muitas características arqueológicas previamente associadas à produção intencional de lascas. Isso inclui pedras de martelo com danos percussivos substanciais e uma variedade de peças lascadas e destacadas. Análises comparativas com outros conjuntos de primatas e hominídeos revelam que a produção não intencional de lascas é um componente universal dos comportamentos percussivos de martelos e bigornas de pedra, sugerindo que comportamentos semelhantes dos primeiros hominídeos podem ter levado à tecnologia de lascas de pedra e que esse registro pode ter sido altamente variável", relatam os cientistas.

PRIMEIRAS FERRAMENTAS

"O desenvolvimento da tecnologia de ferramentas de pedra representa um momento crucial na evolução humana, permitindo aos hominídeos modificar os seus ambientes para além das suas capacidades físicas", afirmam os cientistas responsáveis pelo estudo sobre o início do uso da pedra lascada como ferramenta, a partir da observação do comportamento de macacos no Norte de Minas Gerais.

"Compreender as origens dessa tecnologia é fundamental para desvendar a evolução do comportamento e da cultura humana", destacam os pesquisadores no artigo publicado na revista PNAS, com o título "Produção de lascas: um subproduto universal da percussão de pedras por primatas".

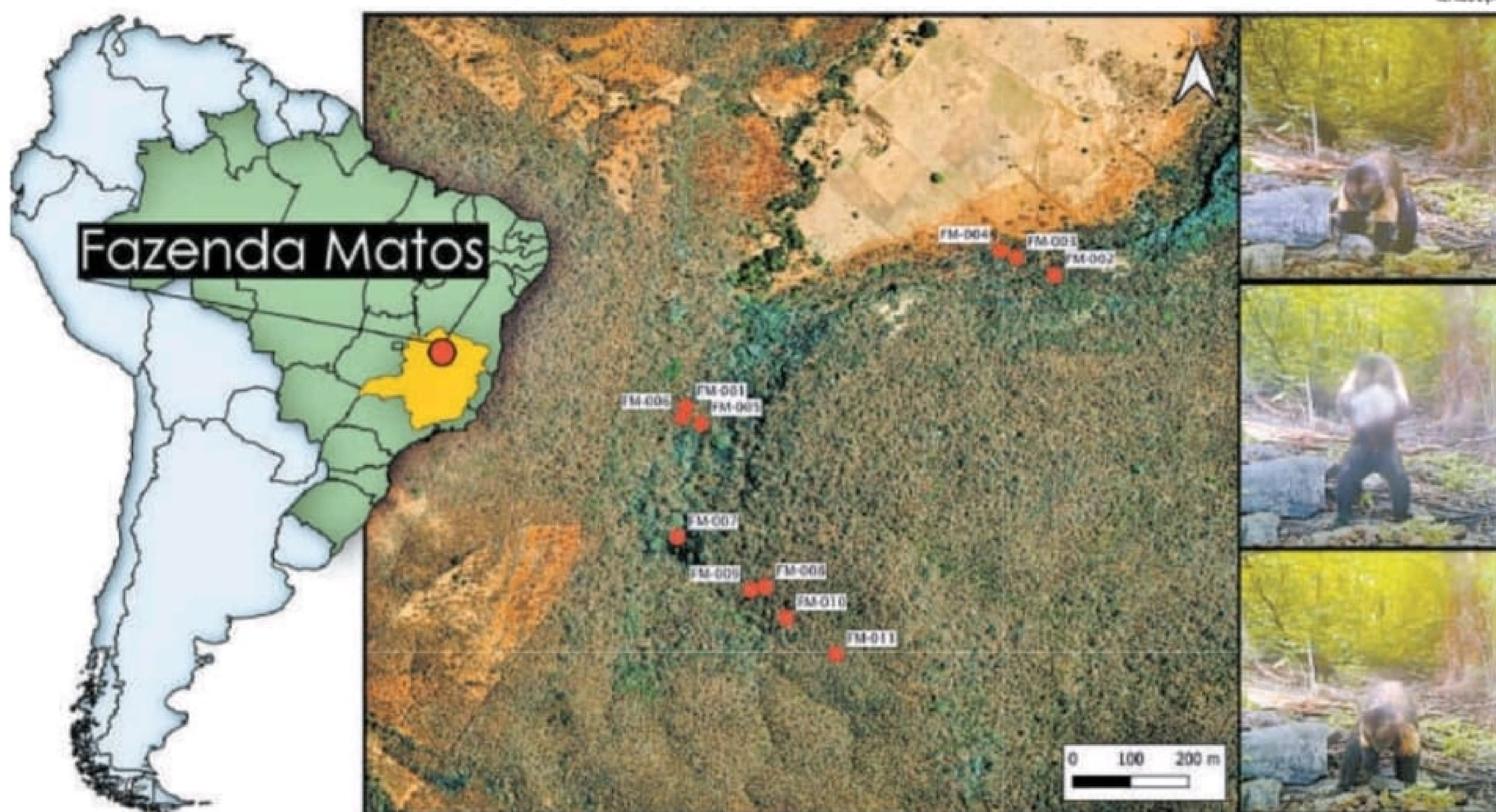
PASSEIO PELA HISTÓRIA

Os pesquisadores também fazem referência ao uso das ferramentas pelos nossos ancestrais. "Essas tecnologias são seguidas pelo Acheuliano (cultura do período paleolítico), um tecnocomplexo caracterizado por grandes ferramentas de corte, grande produção de lascas e um aumento notável na habilidade de lascamento tipicamente associado ao *Homo ergaster/erectus*" (espécie ancestral de hominídeo que viveu em um intervalo que varia entre há cerca 1,8 milhão de anos e de 100 mil a 200 mil anos, segundo a arqueologia).

"O surgimento da produção de lascas de pedra pode ter se desenvolvido a partir de uma cultura de percussão envolvendo ferramentas de pedra, semelhante aos comportamentos observados nos primatas existentes. Os hominídeos do Plioceno e do Mioceno provavelmente possuíam a capacidade de usar tais ferramentas levando alguns a sugerir que o uso de ferramentas em hominídeos pode se estender até o último ancestral comum dos chimpanzés e hominídeos, a aproximadamente 6 a 8 milhões de anos", relatam os autores do estudo científico.



REPRODUÇÃO



COM AJUDA DE ARMADILHAS FOTOGRÁFICAS, PESQUISADORES DOCUMENTARAM EM PONTOS DA FAZENDA DO NORTE MINEIRO AS PRÁTICAS DE ANIMAIS QUE GERAM ACIDENTALMENTE PEDRAS AFIADAS

A GEOGRAFIA DA PEDRA LASCADA

No artigo publicado na revista científica americana, os responsáveis pelo experimento lembram que "a evidência mais antiga da tecnologia dos hominídeos, datada de 3,3 milhões de anos, é a do Quênia. Essa tecnologia apresenta grandes núcleos e lascas que retêm evidências de atividades percussivas e de lascamento. Além disso, ossos marcados com cortes da Etiópia, datados de 3,34 milhões de anos, sugerem que lascas de pontas afiadas eram usados para atividades de 'açougue' (corte de carne) durante esse período".

No trabalho conjunto de pesquisadores da Alemanha e do Brasil, os cientistas fizeram comparações entre os artefatos produzidos "involuntariamente" pelos chimpanzés na Costa do Marfim, pelos primatas da espécie *Macaca fascicularis*, na Tailândia; pelos macacos-prego na Fazenda Matos, no Norte de Minas.

"Relatos anedóticos indicaram que os macacos-prego (*Sapajus xanthosternos*) no Brasil também usam ferramentas de pedra para quebrar nozes. Aqui, relatamos a primeira montagem de ferramentas de pedra para quebrar nozes de uma população selvagem de macacos-prego na Fazenda Matos", escrevem os estudiosos.

"Comparamos diretamente a assembleia com a assinatura material dos macacos-de-cauda-longa na Tailândia. A semelhança da matéria-prima permite-nos explorar se o mesmo comportamento realizado por espécies que ocupam ambientes diferentes e separadas por milhões de anos de divergência evolutiva produz um registro material semelhante. Combinado com evidências de outros conjuntos líticos de lascas de primatas modernos, agora está claro que a produção não intencional de lascas de arestas vivas é uma assinatura universal do uso de ferramentas de pedra percussiva", relatam.

Os cientistas também ressaltam a relação entre a tecnologia das lascas de pedra e a evolução das espécies de primatas. "O surgimento da tecnologia de lascas de pedra na linhagem dos hominídeos pode estar ligado a múltiplos exemplos de evolução convergente com os primeiros conjuntos arqueológicos atribuídos a pelo menos quatro espécies diferentes de hominídeos", registra o estudo.

"Comparando as assinaturas materiais de macacos-prego na Fazenda Matos e macacos-de-cauda-longa na Baía de Lobi, no Parque Nacional de Phang Nga (Tailândia), demonstramos o registro material de comportamentos semelhantes realizados por duas espécies separadas por diferenças ambientais significativas e milhões de anos de evolução compartilham semelhanças tanto na composição da assembleia quanto nas semelhanças tecnológicas", relatam os pesquisadores.

O grupo de cientista salienta que as pedras lascadas podem ser "reaproveitadas pelos macacos-prego como martelo, o que, antes foi observado somente em chimpanzés e nos hominídeos. "Apesar de ser um caso singular, a descoberta de uma peça destacada com remoções secundárias de lascas, na Fazenda Matos, indica que em determinados cenários, devido às suas maiores dimensões, as lascas serão reaproveitadas como martelos. Isto pode levar à criação inadvertida de um tipo de artefato (ferramenta retocada) consistentemente ligado à produção deliberada de ferramentas no registro arqueológico dos hominídeos", registram.

11

LOCAIS ONDE GRUPOS DE MACACOS-PREGO FAZEM A QUEBRA DE NOZES COM O USO DE PEDRAS NA FAZENDA MATOS, EM MONTES CLAROS, FORAM MONITORADOS POR PESQUISADORES NO ESTUDO QUE PROPÕE QUE AS PRIMEIRAS FERRAMENTAS DE PEDRA LASCADA SURGIRAM AO ACASO, E NÃO PROPOSITALMENTE, COMO SE CONSIDERA HOJE

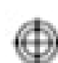
A presença desse artefato no conjunto da Fazenda Matos, registraram os pesquisadores, é a única ocorrência relatada de uma espécie de macaco produzindo e utilizando uma ferramenta de pedra, em vez de apenas selecionar uma pedra inalterada para uso. "Anteriormente, tal comportamento só havia sido observado em chimpanzés e hominídeos", constata o artigo científico.

CÂMERAS ESPECIAIS

A observação dos macacos-prego na área de mata da Fazenda Matos, no município de Montes Claros, no Norte de Minas, foi feita com o uso de oito câmeras especiais, que funcionam acionadas por movimento e calor. "Como os macacos-prego da Fazenda Matos não estão habituados a observadores humanos, observações comportamentais diretas não são possíveis. Todo o registro do comportamento foi realizado usando armadilhas fotográficas remotas (Bushnell), localizadas em locais conhecidos de quebra de nozes", explicam os cientistas.

"As câmeras foram colocadas voltadas para afloramentos rochosos naturais que anteriormente eram usados como bigornas para quebrar nozes. Imagens capturadas foram usadas para descrever os padrões comportamentais de quebra de nozes", informam. O estudo abrangeu locais onde grupos de macacos-prego fazem a quebra de nozes com o uso da ferramenta de pedra.

"Os macacos-prego da Fazenda Matos quebram nozes em posição bípede ereta, segurando um martelo com as duas mãos. Para golpear, eles se estendem até a altura total, elevando a pedra até o nível da cabeça e, em seguida, derrubando-a com força sobre a porca em um movimento descontrolado. Ocasionalmente, eles saltam ligeiramente durante o movimento ascendente, possivelmente para aumentar o impulso", detalham os estudiosos. ■



CEMIG
MINAS GERAIS
GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.



COMO SERÁ AMANHÃ?

Da resistência à profissionalização, blocos que foram precursores da folia discutem os impactos da expansão espantosa, a luta por identidade e o futuro da festa belo-horizontina

FOTOS: RAMON LISBOA/EM /D.A PRESS



DESFILE EM 2018 DO BLOCO DO PEIXOTO, NO BAIRRO SANTA EFIGÊNIA: UM DOS PIONEIROS EM BH



BLOCO DO APPROACH, EM 2018. GRUPO NÃO DESFILOU EM 2025 PELA PRIMEIRA VEZ

SILVIA PIRES

Quando os primeiros blocos começaram a desbravar as ruas de Belo Horizonte no fim dos anos 2000, ninguém poderia imaginar que, em pouco mais de uma década, a capital mineira se tornaria um dos maiores redutos carnavalescos do país. O que começou como um ato de resistência, uma batalha pelo direito de ocupar o espaço público, agora enfrenta o dilema de manter viva a identidade do carnaval diante da profissionalização e da chegada de grandes patrocínios. O **Estado de Minas** conversou com representantes de alguns dos blocos precursores para entender como enxergam o rumo que a folia belo-horizontina tomou. Entre elogios, críticas e desabafos, uma coisa é certa: o Carnaval de BH não é mais o mesmo.

Em 2009, quando o Bloco do Peixoto fez seu primeiro cortejo, Belo Horizonte ainda despertava para o carnaval de rua. A cada edição, mais foliões se juntavam ao cortejo pelas ruas Padre Rolim e Maranhão, no Bairro Santa Efigênia, Região Leste de BH. Com a banda no chão e marchinhas à moda antiga, eles mantêm o tradicional trajeto até a Praça Floriano Peixoto, que lhe empresta o nome. De lá para cá, foram necessárias mudanças para se adequar ao tamanho que o bloco foi tomando, como a adoção da corda, que separa os músicos e foliões. Para Elisa Marques, porém, essa barreira impõe uma ruptura na dinâmica do bloco, e quebra a horizontalidade que sempre o caracterizou. "Eu não queria que o bloco se tornasse um espetáculo para ser assistido. Acho muito bom que todos possam curtir juntos, sem hierarquização. Mas se mostrou importante (o uso da corda) para preservar o andamento, a segurança, do folião e dos músicos. São transformações com as quais a gente vai lidando", reflete a fundadora do grupo.

Se antes a luta era para ressuscitar o carnaval de rua, hoje a resistência se dá na tentativa de manter viva a identidade da festa. Mesmo após 16 anos de um desfile pacífico, o Peixoto ainda enfrenta entraves para garantir a manutenção de seu trajeto tradicional. "Mesmo depois de tanto tempo mostrando que sabemos fazer um cortejo tranquilo, foi um desafio garantir nossa chegada à praça. E o Peixoto se mantendo como resistência de um bloco de desvio, dentro daquele espaço que hoje em dia é meio que o epicentro do carnaval comercial, contrapondo a essa escala dos grandes blocos", relata Elisa.

E é isso, na avaliação da integrante, que faz com que os blocos continuem sendo espaços de resistência e de valorização de pautas sociais. "Os blocos nunca deixaram de ser políticos, justamente porque esse embate continua existindo. Ainda hoje precisamos batalhar para continuar existindo, para não sermos engolidos. Desde o ponto básico, de garantir o direito de passar pelas ruas que sempre percorremos, de sermos respeitados nas negociações com os órgãos públicos. E pelas temáticas, pelos lugares onde os blocos levam", afirma. "Depois de 16 anos, o Peixoto merece ter seu trajeto consolidado, sua casa garantida", completa.

Por outro lado, segundo Elisa, a efervescência do Carnaval de Belo Horizonte abriu portas para músicos, especialmente percussionistas e instrumentistas de sopro, que encontram nos blocos um espaço de aprendizado e expressão. No Peixoto, essa base musical se fortalece na Casa Floriano Peixoto, a sede do grupo, onde ensaios e oficinas mantêm a chama da tradição acesa. Pela primeira vez, o bloco contou com uma equipe extra de organização e conseguiu se estruturar financeiramente por meio de uma vaquinha coletiva, seguindo o caminho de outros blocos independentes. "Foi um experimento, mas já fez uma diferença enorme. Estamos aprendendo a crescer sem perder a essência", diz Elisa.

"QUEREMOS ESTAR NA RUA"

A corda também foi um "mal necessário" no Tico Tico Serra Copo, que nasceu nas montanhas do Bairro Serra, mas, a cada ano, escolhe um trajeto diferente, sempre pautado por uma causa social ou ambiental. "A nossa principal motivação hoje é continuar apoiando projetos, tornar públicas essas pautas, e fortalecer a luta das comunidades locais, comunidades ancestrais, questões relativas à água e a defesa da Serra do Curral", afirma Joseane Jorge, uma das organizadoras do bloco.

Sem ambições de patrocínios, o Tico Tico mantém-se fiel a um Carnaval espontâneo, livre de amarras comerciais. "Não nos sentimos parte desse carnaval que está se formando. Surgimos sem a intenção de virar um grande bloco. A gente acredita mesmo é nesse carnaval mais espontâneo, nessa força assim do comum", diz Joseane. O movimento do Tico Tico se aproxima da mesma lógica da Praia da Estação, que nasceu em resposta às políticas públicas restritivas do início dos anos 2010. "Queríamos e ainda queremos estar na rua, experimentar a cidade sem tantas regras impostas de cima para baixo. A gente está ali num lugar de troca com as pessoas, de criar outras formas de estar na cidade", explica



Eufrazio

CARNAVAL

CEMIG
MINAS GERAIS
GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS



FOLIÕES SE ESBALDAM DURANTE CORTEJO DO TICO TICO SERRA COPO, NO BAIRRO CONCÓRDIA, EM 2018

Mas colocar um bloco na rua, hoje, significa lidar com uma série de exigências, avaliadas por eles como burocráticas, que nem sempre dialogam com a realidade dos cortejos de blocos menores. Algumas normas, como a dispersão em horários rígidos, são artificiais e ignoram a dinâmica natural da festa. "É completamente antinatural. Se você está num bloco que se entende como uma manifestação espontânea, não tem como às 19h ter uma dispersão imediata das pessoas. As pessoas vão se dispersando aos poucos, formando outros grupos. E isso não não não fazia sentido ali onde a gente tava, a gente tava na beira do rio assim, no córrego", conta, em referência ao desfile de domingo (2/3) pelo território do Ribeirão da Onça, no Bairro Ribeiro de Abreu, na Região Nordeste de BH. "Podia ir até 20h, sendo uma coisa mais tranquila, e a polícia já chega querendo dispersar. Já tiveram ocasiões da polícia soltar bombas de gás lacrimogêneo. Essa ação mais agressiva não tem nada a ver, são blocos tranquilos, sem furtos, sem confusão", aponta.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS



FOLIÃO NO BLOCO DO APPROACH EM 2016

EXPANSÃO EXAGERADA OU CARNAVAL MÚLTIPLO?

A crescente visibilidade do Carnaval de BH, embora traga benefícios para o turismo e a economia, levanta preocupações para blocos independentes como o Tico Tico. "O investimento está sendo direcionado para um carnaval que não tem a identidade de Belo Horizonte", reforça Joseane. Ela acredita que a espontaneidade foi o que fez o Carnaval belo-horizontino crescer e teme que esse espírito se perca. "Não sei qual será o destino dos blocos menores como o nosso, que já virou um bloco grande, mas sem a intenção de crescer mais. Não dá para negar que tem vários blocos maiores e que eles funcionam dessa forma, mas eu acredito que é preciso para estabelecer outras formas, mais adequadas, para dialogar com esses blocos, que estão nesse carnaval de luta e de pessoas mesmo", reflete.

A Prefeitura de Belo Horizonte, no entanto, aposta na coexistência dos modelos e já planeja, para 2026, uma programação que una tradição e grandes espetáculos. A ideia é garantir um show de renome nacional por dia, como o Trio do Alok, que arrastou meio milhão de pessoas pela Avenida Afonso Pena, na última terça-feira (4/3). "O mais legal do Carnaval de Belo Horizonte é isso: múltiplas experiências culturais. A gente viu ontem o Alok, bloquinho de fanfarra e o Carnaval de Passarela. Essa é a grande preciosidade do nosso Carnaval", disse a presidente da Empresa Municipal de Turismo (Belotur), Bárbara Menucci, em coletiva de imprensa realizada na quarta-feira de Cinzas.

MUDANÇAS NO FORMATO

O soteropolitano Rodrigo Baiano, fundador do Bloco Approach, enxerga a evolução do Carnaval de Belo Horizonte com um olhar mais crítico. Um dos primeiros blocos a misturar rock com a folia, o Approach nasceu em 2009 e fez história com seus shows no Bar Brasil 41, no Bairro Santa Efigênia. Mas, em 2025, pela primeira vez, não saiu. O motivo? Falta de estrutura, dificuldades de financiamento e o desânimo de lutar contra a burocracia, segundo ele. "O Approach cansou. Preferiu não sair", disse, reforçando que não houve interesse do poder público em saber porque um bloco que desfila todos os carnavais, há 16 anos, não esteve nas ruas em 2025.

"Eu acho muito legal ter esse evento na cidade, mas bato na tecla de que o crescimento desmedido da festa acaba sufocando quem nunca quis – e nunca pretendeu – se tornar um megabloco. Chega uma hora vai mudando o caráter da festa, vai perdendo a força espontânea. Aí começa a ter o fim dos blocos", aponta. Ele defende que o evento precisa de um olhar mais atento e qualificado, alguém que compreenda a dinâmica dos blocos e valorize sua diversidade também nos editais de patrocínio.

Baiano vê o Carnaval belo-horizontino entrando em um processo de saturação. "Já foi o tempo bom. Os blocos que não se adaptam a esse modelo vão minguando. Se você não tem energia para brigar por um um espaço, isso vai se perdendo", analisa. Para ele, o Carnaval de BH segue um ciclo natural: depois do boom, virá a fase de esvaziamento, e logo a folia do interior de Minas deve voltar aos tempos de brilhantismo. "Foi assim no Rio, está acontecendo aqui também. Um dia, vai surgir outra turma para reacender essa brasa. O que vai sobrar daqui a um tempo vão ser alguns bloquinhos ali que vai ser charmoso ir. As coisas vão mudando, o interesse das pessoas também muda. E aí vai descaracterizando", comenta. ■

"O crescimento desmedido da festa acaba sufocando quem nunca quis – e nunca pretendeu – se tornar um megabloco"

Rodrigo Baiano
Fundador do Bloco Approach

"O mais legal do Carnaval de Belo Horizonte é isso: múltiplas experiências culturais"

Bárbara Menucci
Presidente da Empresa Municipal de Turismo (Belotur)

"Surgimos sem a intenção de virar um grande bloco. A gente acredita mesmo é nesse carnaval mais espontâneo, nessa força assim do comum"

Joseane Jorge
Do bloco Tico Tico Serra Copo

"Os blocos nunca deixaram de ser políticos, justamente porque esse embate continua existindo"

Elisa Marques
Fundadora do bloco do Peixoto

Eufrazio

CEMIG
MINAS GERAIS
GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.



AINDA ESTAMOS AQUI

O domingo é a oportunidade derradeira para quem mantém fôlego para curtir os blocos da folia em BH. Filhas de Clara e Bloco do Futuro, com apresentação do grupo Olodum, são destaques

TULIO SANTOS/EM/D.A PRESS



O CANTOR XAMÃ AO LADO DE MAC JÚLIA, DURANTE BLOCO NA AVENIDA AFONSO PENA: PRIMEIRA VEZ DO ARTISTA NO CARNAVAL DE BH

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS



O BLOCO ZIRIGGYDUM STARDUST PRESTA HOMENAGEM AO VISIONÁRIO MÚSICO INGLÊS DAVID BOWIE E COLORIU AS RUAS DO BAIRRO FLORESTA

BEL FERRAZ, IZABELLA CAIXETA E GLADYSTON RODRIGUES

A ressaca de carnaval ainda permanece com agitação para os belo-horizontinos incansáveis. Ao menos 32 blocos oficiais ocupam as ruas da cidade entre ontem e hoje, inclusive com a presença de grandes atrações, como o carioca Xamã (ontem) e os baianos do grupo Olodum (neste domingo), que se apresenta à tarde na avenida Brasil, no Bairro Santa Efigênia, Região Centro-Sul.

Na avenida Afonso Pena, mesmo local onde o bloco do Alok atraiu cerca de meio milhão de pessoas na terça-feira (4/3), o Bloco do Malvadão, de Xamã, começou o desfile de ontem atrasado devido a uma manifestação do Dia Internacional da Mulher, na Praça Sete. O cortejo só começou por volta das 15h.

Foi a primeira vez do rapper no carnaval da capital mineira. Ao Estado de Minas, o cantor exaltou a festa em BH e disse ser um sonho antigo trazer o bloco para cá. "BH me acolheu desde os primeiros shows", disse.

Além dos sucessos próprios como "Malvadão 3" e "Leão", Xamã agita o público com um repertório que mistura rap, trap, funk, pop e hits da música brasileira. "É trazer a cultura do Malvadão para BH."

Como convidados, o artista teve os belo-horizontinos Mac Júlia, considerada uma expoente do trap, e o rapper Chris MC. "Eles fizeram parte da minha vida em diferentes momentos."

Além da capital mineira, o Bloco do Malvadão é sucesso há dois anos no carnaval de Salvador, na Bahia, e também arrastou foliões em outras cidades, como Rio de Janeiro, Fortaleza e Recife.

EM BUSCA DO MALVADÃO

Assim que chegou ao trio, Xamã acenou para o público e tirou foto com fãs. Muito emocionada, a estudante de veterinária Júlia Avelar, de 21 anos, comemorou o momento ao lado do ídolo. "Tem dez anos que sou fã dele, e é a primeira vez que consigo ir a um show do Xamã."

Logo no início do desfile, Xamã pediu "chega de feminicídio". No Dia Internacional da Mulher, Sued Saffi, de 40 anos, aproveitou o Bloco do Malvadão para protestar. "Sou fã do Xamã, e vim protestar. Ele fala e canta muito sobre mulheres, então, vim curtir e protestar". Em determinado momento, Xamã parou o bloco para ler a placa de Sued e ainda completou: "Estamos em 2025. Respeita 'as mina'".

A enfermeira Letícia Nayara, de 24 anos, esteve na Afonso Pena para acompanhar Alok, na última terça-feira (4/3), e voltou neste sábado para ver Xamã de perto. "Cheguei cedo para ficar na corda. Sou muito fã dele. Espero que o Bloco do Malvadão seja tão bom quanto o show do Alok."

Rosemary de Jesus, de 50 anos, adora o carnaval e vai sempre acompanhada da cachorrinha Thamara, de 2 anos. Segundo Rosemary, a cadela foi com ela a todos os dias de folia. Fantasiada, a cachorrinha roubou a cena na parte da frente do trio de Xamã.

O Bloco do Malvadão saiu no mesmo local onde o DJ Alok reuniu meio milhão de pessoas na última terça-feira. A estreia do DJ no Carnaval de BH foi marcada por caos e tumulto desde a concentração. Houve aglomeração, diversos foliões passaram mal e precisaram ser retirados da multidão. O aperto foi tanto que algumas pessoas chegaram a pular as grades do Parque Municipal.

HOMENAGEM A DAVID BOWIE

Na manhã de ontem, o bloco Ziriggydum Stardust dominou as ruas do Bairro Floresta, na Região Centro-Sul, com clássicos do visionário músico inglês David Bowie, além de outras músicas de ídolos pop como Michael Jackson, Prince e George Michael.

O cortejo contou ainda com hits atemporais, vide "É preciso dar um jeito, meu amigo", de Erasmo Carlos e que fez parte da trilha de "Ainda estou aqui", premiado com o Oscar de Melhor Filme Internacional, e "Linger", da banda The Cranberries, performada pelo vocalista do bloco, fantasiado de Freddie Mercury.

Também houve espaço para manifestações a favor da prisão de envolvidos nos ataques em Brasília no dia 8 de janeiro de 2023. Os foliões entoaram frases como "Sem anistia" e "Vai ser preso", aludindo a Jair Bolsonaro (PL), denunciado pela Procuradoria-Geral da União (PGR) por fazer parte de uma suposta trama golpista.

Acompanhando o bloco pelo terceiro ano, o casal Cintia e Júlio Lima diz que a essência do carnaval são blocos como o Ziriggydum. "É um resgate de uma época muito boa; um bloco lindo, que precisa de apoio, e a gente ama acompanhá-lo", contou Cintia.

Em meio à discussão do futuro do carnaval na capital mineira, Júlio defende os blocos de rua menores e tradicionais: "Nosso carnaval é feito de bloquinhos. Aqui está a prova da essência do carnaval de BH, e não os megablocos". ■

PROGRAME A SUA FOLIA

DOMINGO, 10/3

HORÁRIO	BLOCO	LOCAL
9h	Pífanos BH	Avenida Augusto De Lima, 785 – Centro
9h	Orquestra Popular Terno do Binga	Rua Araxá, 534 – Colégio Batista
12h	É Isso Mesmo Produção?	Rua Conselheiro Rocha, 2.627 – Santa Tereza
12h30	Bata.Teria	Rua Fernão Dias, 3.067 – Alto Vera Cruz
13h	Do Futuro (Olodum)	Avenida Brasil, 1.145 – Funcionários
13h	Carnaval do Taquaril	Rua Antão Gonçalves, 270 – Taquari
13h	Papauê	Avenida Sinfrônio Brochado, 1.251 – Barreiro
13h	Sem Manicômios e Sem Prisões	Rua Estrela do Sul, 39 – Santa Tereza
13h	Altas Horas	Rua José Soares, 457 – Floramar
13h30	Filhas de Clara	Avenida Clara Nunes, 88 – Renascença
14h	Rasta	Via de Pedestre Praça dos Esportes, 403 – Vila Aeroporto
15h	Belô Afro	Avenida Mem de Sá, 1.087 – Paraíso
15h	Baque Humaitá	Rua Januária, 374 – Colégio Batista
16h	Swing Safado	Rua do Mercado, 30 – Conjunto Santa Maria
16h	Bloco do Claudinho	Rua Alberto Cintra, 15 – União
16h	Bloco do Madruga	Estrada do Cercadinho, 2.201 – Ventosa

DIA DA MULHER

POR DIREITOS E CONTRA A VIOLÊNCIA

Em dois atos, ambos no Centro de Belo Horizonte, elas protestaram contra o machismo e o feminicídio e pediram o fim das agressões física e sexual

ALESSANDRA MELLO

Com bandeiras e adereços nas cores símbolo da luta por direitos, as mulheres tomaram as ruas da capital mineira nesse 8 de março, Dia Internacional da Mulher, em comemoração à data, mas também em protesto contra o machismo e o feminicídio no estado, o segundo do país no ranking da violência de gênero, de acordo com dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), divulgados em 2024.

A manifestação foi marcada ainda pela defesa da democracia, da legalização do aborto e do fim da escala 6X1, alvo de uma proposta de emenda à Constituição apresentada recentemente pela deputada federal Erika Hilton (PSOL). Foram dois atos, um logo cedo, na Praça Afonso Arinos, e outro, no começo da tarde, na Praça Raul Soares, ambas na Região Central de Belo Horizonte. Desses locais, as mulheres partiram em caminhada em direção à Praça Sete, ponto tradicional de manifestações na cidade. Durante a manifestação, a reportagem do **Estado de Minas** conversou com algumas participantes presentes no ato sobre os desafios que o gênero enfrenta no Brasil.

Para a coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher (Nepem) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Marlise Matos, o maior deles hoje é enfrentar "o fascismo, o autoritarismo, o conservadorismo e o fundamentalismo religioso vem destruindo os direitos das mulheres". "Por isso precisamos construir uma linha de frente de defesa das democracias e as mulheres têm uma responsabilidade central nisso", avaliou a coordenadora do Nepem, presente no ato.

Para Bruna Simões Araújo, coordenadora em Minas Gerais do Vida Além do Trabalho (VAT), movimento que articula em todo o país a luta pelo fim da escala 6X1, o direito a mais folgas é uma luta importante para toda a sociedade e mais ainda para as mulheres. "Porque para as mulheres a escala 6X1 nem existe. É 7 a 0 mesmo, todos os dias, porque na verdade muitas mulheres chegam em casa e ainda tem que fazer janta e cuidar da casa e dos filhos", afirmou Bruna.

A presidente do Conselho da Mulher, Fátima Muniz do Nascimento, também coordenadora do coletivo Clã das Lobas, que reúne trabalhadoras sexuais, afirma que a maior peleja das mulheres hoje é sobreviver. "A mulher não tem um minuto de paz. Todo dia é uma luta, uma violência. A gente vive em um mundo bárbaro, onde as mulheres são caçadas, violadas, vivemos apreensivas", afirma Fátima. Para ela, somente a luta coletiva das mulheres pode mudar a ordem das coisas.

FOTOS: GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS



AS MULHERES SE REUNIRAM NAS PRAÇAS AFONSO ARINOS E RAUL SOARES, EM DIREÇÃO À PRAÇA SETE



COM CARTAZES, AS MANIFESTANTES DESTACARAM A IMPORTÂNCIA DA MULHER NOS ESPAÇOS DE PODER

MARCHA FEMININA

Milhares de pessoas se manifestaram nas ruas de países como Espanha, Inglaterra e Bolívia nesse sábado (8) para marcar o Dia Internacional das Mulheres e exigir direitos como igualdade salarial e fim da violência de gênero. Em Madri, a marcha ocorreu sob chuva torrencial e reuniu mais de 25 mil pessoas, segundo autoridades locais. A manifestação na cidade é uma das maiores da Europa. Em Londres, a marcha Million Women Rise, que protesta todos os anos na semana do 8 de março, pediu o fim da violência contra as mulheres, principal pauta do grupo. Na Bolívia, um dos países mais violentos contra mulheres na América do Sul, as manifestantes iniciaram os protestos na véspera. A passeata passou pelos prédios do Ministério Público, da Procuradoria-Geral da República e do Ministério da Justiça, enquanto elas gritavam contra a impunidade em casos de violência de gênero.

"Porque é na força, na união, no coletivo que a gente tem força", defende.

Para Júlia Inês, integrante do Movimento Popular da Mulher (MPM) e da União Brasileira de Mulheres (UBM), a maior dificuldade hoje é o trabalho digno e bem remunerado, e a garantia da presença nos espaços de poder. "Precisamos que as mulheres tenham autonomia financeira, tenham liberdade de escolha e precisamos de mais mulheres no poder. Não são tarefas de curto prazo, mas temos que trabalhar isso, temos que organizar as mulheres para buscar esses objetivos", defende Júlia, que também é secretária de Mulheres do PCdoB no estado. Ela lembra dos inúmeros casos de violência política sofrida pelas mulheres que "ousam" se aventurar nesse meio, prática, segundo ela, utilizada para tentar barrar a ocupação desses espaços.

RESISTIR COLETIVAMENTE

Presente no ato, a vereadora de Belo Horizonte, Cida Falabella (PSOL), alvo recente de ameaças de morte e violência sexual em razão de sua atuação parlamentar, afirma que seguir nesse espaço é um desafio. "Eles ficam tentando parar a gente, fazer com que a gente desista. E o único jeito de resolver isso é resistir coletivamente junto com outras mulheres. É não ter medo e se cercar de cuidados, cuidar umas das outras, e mostrar para a sociedade que mulheres podem, sim, estar em lugares de poder, e que com isso a sociedade muda de verdade, pois nós temos uma visão diferente da vida, da natureza, da cultura."

O lema, segundo a vereadora, é não desanimar e muito menos desistir, e contar "sempre umas com as outras". A parlamentar também defende o fim da escala 6x1 porque, segundo ela, "a vida tem que existir para além do trabalho", principalmente para as mulheres que enfrentam em seu cotidiano "escassez de tempo". "As mulheres têm pobreza de tempo na vida delas, isso impede que elas estudem, que cuidem de sua saúde, que tenham vida e saúde mental", afirma.

Também vereadora em Belo Horizonte, Juhlia Santos (PSOL) afirma que o principal desafio das mulheres é "permanecer nos lugares que a gente deu conta de chegar, e ocupar todos os espaços". "Longe de violência, longe de discriminação, do racismo, do feminicídio principalmente em Minas Gerais, um dos estados que mais violenta mulheres e pessoas LGBTs. Precisamos mudar essa realidade, mas, para isso, precisamos ocupar e permanecer nesses espaços, porque é só a partir de nós que a gente vai fazer diferença, que a gente vai pensar uma democracia real, incluindo todas as mulheridades", afirma a vereadora, a segunda mulher trans a ocupar uma cadeira na Câmara Municipal de Belo Horizonte. ■

Eufrazio

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 9/3/2025



Edição impressa produzida pelo **Jornal Estado de Minas**, com circulação **diária** em bancas e para assinantes.
As versões digitais e as íntegras das **Publicações Legais** contidas nesta edição estão disponíveis no site: **https://www.em.com.br/publicidade-legal-em/**
Acesse também o **QR CODE** ao lado

COMPANHIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS – PRODEMGE
CNPJ/MF – 16.636.540/0001-04
AVISO AOS ACIONISTAS: Comunicamos aos nossos acionistas que se encontram à disposição, por meio digital, através de solicitação via e-mail atendimento@prodemge.gov.br, os documentos a que se refere o artigo 133 da Lei 6.404/76, sobre o exercício findo em 31/12/2024. Belo Horizonte 06/03/2025 Administração.

ANUNCIE: (31) 3228-2000
SEGUNDA A SEXTA DAS 08:30 H ÀS 19H
SÁBADOS, DAS 10H ÀS 16H

Vá até a nossa Loja
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários.
Segunda a sexta 09 às 18:30h
Telefone (31) 3263-5404

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

NÍVEL BÁSICO
3
[ADMITE-SE]
[PROFISSIONAL]
Nível Básico

ADMITE CASEIRO
Solteiro, c/ experiência em roçadeira, horta e pomar. Morar no local Tr:31-99721-0533

ADMITO COZINHEIRA
***** Para Residência *****
Tratar no 031.9.8584-1924

DIARISTA/FAXINEIRA
** Para Residência ** às Sextas-Feiras 31-98584-1524

PATRICIA 38999584095
Casal,procura de vagas de caseiro para morar e cuidar, BH ou região próximas, sítios ou chácaras

CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO MARGARIDA MARQUES
CONTRATA:
SERVENTE DE OBRAS
Interessados devem comparecer na obra da RO2:
Rua Felipe dos Santos, 588 - Lourdes - Belo Horizonte / MG
Procurar o encarregado: Manoel, ou ligar no telefone: **(31) 3090-6906**.

RO2 ENGENHARIA
TEMOS VAGAS PARA
SERVENTE DE OBRAS
Interessados devem comparecer na obra da Ro2:
Rua Raimundo Correia, 52 São Pedro - BH/MG.
Procurar o encarregado: Getúlio, ou ligar no telefone: **(31) 2551-7070**.

COMÉRCIO E NEGÓCIOS
4
[NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES]
[COMÉRCIO E NEGÓCIOS]
Empresas

COMPRO
ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE- Tratar:
cel/whats 31 99975-2167

[SERVIÇOS PROFISSIONAIS]
Advocacia

ADVOGADO INSS
*** APOSENTADORIA ***
por Idade e por tempo de contribuição Especial (PPP) Aux. doença, Invalidez, LOAS.Revisão da vida toda.
Rua Tupis 457 sl 606/BH (31) 3047-2168

[ADULTO]
Massagem Relax

MASSAGEM 99825-7175
Terapia do Prazer, massagem lingam e relaxante,promoção

Vrum. O conteúdo mais completo sobre veículos.
vrum.com.br
ESTADO DE MINAS

ANALISTA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS:
Conhecimento e vivência sobre a metodologia ágil; profunda vivência em projetos com o sistema Onbase, utilizando funções de workflow, workview, dips, notifications e scripts integrados; plataforma de configuração da ferramenta; vivência com serviços responsáveis por manter o sistema onbase ativo (servers), como diagnostic console, workflow timer service, distribution service, conhecimento sobre iis; experiência na criação de processamentos automaticos, como dip, sweep; conhecimento avançado sobre unity scripts e unity forms; utilização de notification via distribution; conhecer a estrutura do banco de dados onbase. (oracle); desenvolvimento c# e java script. **Forma de Contratação:** PJ /Período: Indeterminado.
Enviar currículo para o e-mail:
curriculo.onbase@gmail.com

ADMITE-SE AUXILIAR ADMISTRATIVO PCD
A STE Transportes está com vaga exclusiva para PCD, atuar em São José da Lapa/MG.
ENVIAR CV PARA E-MAIL:
recrutamentostelogistica@gmail.com

Vrum. O conteúdo mais completo sobre veículos.
vrum.com.br
ESTADO DE MINAS

URBANISMO

PRAÇA 7 VAI GANHAR PAINÉIS DE PUBLICIDADE DE ATÉ 40 METROS

Prefeitura sancionou lei que autoriza o cartão postal de Belo Horizonte a receber telões gigantes com anúncios, nos moldes da Times Square, o famoso cruzamento em Nova York

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS



VISTA DA PRAÇA SETE: MEDIDA VISA MODERNIZAR O CENÁRIO LOCAL, SEGUNDO O EXECUTIVO

IZABELLA CAIXETA

A lei que pretende transformar a Praça Sete, no Centro de Belo Horizonte, em uma área de promoção da cidade por meio da publicidade ostensiva entrou em vigor ontem. Agora, o cartão postal da capital mineira poderá receber painéis de LED nos moldes da Times Square, o famoso cruzamento em Nova York, nos Estados Unidos.

Conforme informações publicadas no Diário Oficial do Município (DOM), a medida visa contribuir para o processo de requalificação do Centro de BH e fortalecer a imagem da Praça Sete como destino turístico. Além disso, vai modernizar a imagem do local "de modo harmônico com o processo histórico de ocupação da região".

O projeto apelidado de "Times Square de BH", em referência ao famoso cruzamento de Nova York, foi aprovado com o aval do prefeito Fuad Noman (PSD), por 30 votos a 10, pela Câmara Municipal de Belo Horizonte em dezembro de 2024.

Os painéis a serem instalados no entroncamento das avenidas Amazonas e Afonso Pena deverão ter altura mínima de três metros, mas podem chegar até a 40 metros, com espessura máxima de 1,70 m e não ocupar área superior a 30% da fachada das edificações.

Eles serão instalados nas seguintes esquinas: 1) Avenida Amazonas com Rua Rio de Janeiro, em ambos os lados da Avenida Afonso Pena; 2) Avenida Amazonas com Rua dos Carijós, em ambos os lados da Avenida Afonso Pena; 3) Avenida Afonso Pena com Rua Rio de Janeiro, em ambos os lados da Avenida Amazonas; 4) Avenida Afonso Pena com Rua dos Carijós, em ambos os lados da Avenida Amazonas.

O decreto determina também a veiculação, sem ônus, de no mínimo 1 hora diária de conteúdo a ser definido pelo município, fracionada em inserções de, no máximo 30 segundos, e com grade de veiculação previamente aprovada pelo órgão competente, estipulando hora, tempo de exposição e conteúdo.

IMPACTOS NA PAISAGEM URBANA

Na época da tramitação do então projeto de lei na Câmara de Vereadores, a oposição tentou excluir a Praça Sete da proposta e incluir no texto a obrigatoriedade de autorização do Conselho Deliberativo de Patrimônio Cultural para instalação dos painéis, mas as emendas não foram aprovadas.

Para Wanderley Porto (PRD), autor do projeto, a medida tem o potencial de ampliar o uso do espaço no período noturno e aumentar a sensação de segurança no hipercentro.

À época da tramitação do projeto, a arquiteta e urbanista Cláudia Pires explicou ao **Estado de Minas** que a Praça Sete está inserida na ADE da Avenida do Contorno, uma área de diretrizes especiais, considerada pelo poder público objeto específico de alguma regulamentação complementar àquela que está na legislação originária, ou seja, na lei de uso do solo. "É uma área que, mesmo tendo o zoneamento conhecido, tem algumas características especiais, que a fazem ser pensada de outra forma", disse.

Segundo Pires, existe um fórum da ADE que foi instalado para disciplinar o crescimento urbano dentro dessa área. "É uma das diretrizes desse disciplinamento é justamente valorizar o espaço público, qualificar a paisagem urbana, trabalhar questões relacionadas à história e a própria característica da área central de Belo Horizonte, que é um centro histórico planejado." (Com informações de Mariana Costa) ■

Eufrázio



GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

VOLANTE LUCAS SILVA MARCOU UM DOS GOLS DIANTE DA EQUIPE DE MANHUAÇU, DO TERCEIRO ESCALÃO ESTADUAL, NA TOCA DA RAPOSA

FUTEBOL MINEIRO

TEMPO PARA AVALIAR E ORGANIZAR O TIME

TÉCNICO LEONARDO JARDIM TERÁ MAIS TRÊS JOGOS-TREINO PELA FRENTE, CONTRA EQUIPES DAS SÉRIES A E D, ATÉ A ESTREIA NO BRASILEIRO. ONTEM, CRUZEIRO FEZ 12 A 0 NO BOSTON CITY

SOFIA CUNHA

O desejo da diretoria do Cruzeiro, liderada por Pedro Lourenço, sócio majoritário da Sociedade Anônima de Futebol (SAF), e da comissão técnica, foi prontamente atendido. Nos próximos dias, até a estreia no Campeonato Brasileiro, a equipe principal terá pela frente uma sequência de jogos-treino para dar ritmo e entrosamento aos atletas, além de proporcionar melhor avaliação do elenco por parte do técnico Leonardo Jardim.

Desde a eliminação precoce na semifinal do Campeonato Mineiro, no fim de fevereiro, a Raposa monta estratégias para testar o grupo e se preparar para o restante da temporada, que envolve Série A, Copa do Brasil e Copa Sul-Americana. O desejo do clube era realizar pelo menos quatro amistosos, o que ocorrerá.

Nas últimas semanas, a Toca da Raposa 2 recebeu jogos-treino contra o time sub-20 (vitórias por 2 a 0 e 5 a 0), que está próximo de estrear no Campeonato Brasileiro da categoria, e contra o Boston City (goleada por 12 a 0), equipe de Manhuaçu do terceiro escalão do futebol estadual, ontem. Nos próximos dias, os celestes enfrentarão duas equipes da Série A e uma da Série D.

Inicialmente, a delegação viajará ao Rio de Janeiro para enfrentar o Botafogo. O duelo com o Glorioso será realizado no próximo sábado, às 17h, no Engenhão. Conforme apurado pelo No Ataque/**Estado de Minas**, Renato Paiva, novo técnico do alvinegro, havia recusado amistoso. Contudo, o comandante mudou de ideia e aceitou enfrentar a Raposa nos moldes de jogo-treino.

De volta à capital mineira, o Cruzeiro receberá o Pouso Alegre, comandado pelo ex-volante celeste Henrique. A atividade está prevista para 18 de março (terça-feira). O horário ainda será definido, mas a intenção é que as equipes se enfrentem no periodo da manhã.

Depois, a Raposa pegará estrada mais uma vez. Em 22 de março, medirá forças com o Bragantino, em Bragança Paulista. Os clubes também conversam para determinar o horário. Nos três jogos-treino, público e imprensa não poderão marcar presença.

Leonardo Jardim já comandou o Cruzeiro três vezes: derrota por 2 a 1 para o Democrata-GV, pela oitava rodada do Campeonato Mineiro; e empates por 1 a 1 com o América, na ida e na volta da semifinal do Estadual). Antes de desembarcar em Belo Horizonte, acompanhou ao menos duas partidas pela TV.

Ainda assim, a direção acredita que o técnico português não teve tempo hábil de concluir a avaliação do elenco, o que motivou o clube a buscar amistosos. Nesta espécie de intertemporada, outra preocupação é dar ritmo aos jogadores para que o grupo chegue embalado na disputa da Série A.

Por enquanto, Leonardo Jardim solicitou apenas a contratação de um atacante para ocupar as beiradas do campo. O Cruzeiro foi ao mercado e assinou com Wanderson. Diante do Boston City, ele se apresentou ao comandante e balançou as redes duas vezes.

A próxima janela de transferências internas, que permite a inscrição de atletas que disputaram campeonatos estaduais, abre amanhã. O clube apenas irá ao mercado se houver outro pedido do treinador.

O próximo compromisso oficial do Cruzeiro está marcado para 29 de março, contra o Mirassol, no Mineirão, pela primeira rodada do Campeonato Brasileiro.

PLACAR ELÁSTICO

No jogo-treino de ontem, em que o time celeste fez 12 a 0 no Boston City, foi dividida em quatro tempos de 30 minutos cada. Na atividade, Leonardo Jardim utilizou duas equipes distintas. Os gols foram marcados por Bolasie, Villalba, Lucas Silva, William, Kaio Jorge; Wanderson e Dudu (2) e Gabi (3).

O treinador escalou o primeiro time com Cássio, Fágner, Janderson, Jonathan Jesus, Lucas Villalba, Lucas Romero, Matheus Henrique, Rodriguinho, Marquinhos, Bolasie e Gabi.

Nesse periodo, Leonardo Jardim fez apenas uma alteração: Wanderson entrou no lugar de Marquinhos e anotou seu gol no primeiro toque na bola. Houve mais três alterações: Eduardo entrou no lugar de Bolasie, Marlon substituiu Janderson e Marquinhos ganhou mais minutos, trocando com Rodriguinho.

Em outro tempo, o comandante celeste optou por escalar um time completamente diferente. O Cruzeiro entrou em campo com Léo Aragão, William, Fabrício Bruno, Gamarra, Marlon, Lucas Silva, Walace, Matheus Pereira, Dudu, Wanderson e Kaio Jorge. Na reta final, o treinador promoveu mais algumas alterações. O goleiro Otávio entrou no lugar de Léo Aragão, e Eduardo ganhou mais minutos. Christian também entrou. ■

Feminino estreia contra o Grêmio

O Cruzeiro conheceu a tabela básica da Série A1 do Campeonato Brasileiro Feminino. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) divulgou apenas as ordens dos confrontos e a previsão de datas, sem detalhes como horários e locais. Na estreia, prevista para 23 de março (domingo), a equipe celeste enfrenta o Grêmio. O único clássico da primeira fase, contra o América, será na sexta rodada, com data reservada para 20 de abril (domingo). Conforme detalhado pela CBF, a Série A1 é disputada em quatro etapas. Na primeira, os 16 clubes se enfrentam entre si, em turno único. Os oito melhores avançam para a fase de mata-matas. O cruzamento olímpico permeia as quartas de final. Isto é, o primeiro colocado encara o oitavo, o segundo enfrenta o sétimo e assim sucessivamente. Todas as fases do mata-mata (quartas, semi e final) serão disputadas em jogos de ida e volta.

Eufrazio





PEDRO SOUZA / ATLÉTICO

"A gente veio focado para esse jogo. Sabemos que os dois jogos seriam difíceis, mas dentro da nossa casa a gente tinha que tentar um saldo de gols melhor. Com certeza dá uma confiança muito grande, mas temos que ter os pés no chão"

●●●●
Lyanco
Zagueiro do Atlético

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS



CABEÇADA CERTEIRA DE LYANCO ENCONTROU O CANTO DE JORI, QUE DESTA VEZ NÃO TEVE COMO FAZER A DEFESA

POSSE DE BOLA

62%
ATLÉTICO

38%
AMÉRICA

FINALIZAÇÕES

25 (11 NO ALVO)
ATLÉTICO

4 (2 CERTAS)
AMÉRICA

ESCANTEIOS

10
ATLÉTICO

8
AMÉRICA

CAMPEONATO MINEIRO

Com um jogador a mais desde o primeiro tempo, Atlético 'engole' o América e encaminha o hexacampeonato

SUPERIORIDADE
NA BOLA E NO PLACAR



GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A. PRESS

"O jogo tinha tudo para ser equilibrado. Após a expulsão do nosso jogador, tentamos uma estratégia para sofrer o mínimo possível em campo. Agora é trabalhar e focar para a próxima partida da final"

●●●●
Lucão
Zagueiro do América

PEDRO BUENO

O Atlético está muito perto do hexacampeonato do Mineiro graças a uma atuação irretocável e ao brilho do capitão Lyanco. Ontem, no Mineirão, o Galo atropelou o América. O placar de 4 a 0 no jogo de ida da final do Estadual foi construído com os gols de Guilherme Arana, Lyanco (duas vezes), e Rony.

A partida ficou marcada por dois lances capitais ainda no primeiro tempo: uma falha cometida por Jori, logo aos 7min, no gol de Guilherme Arana, e a expulsão direta de Cauan Barros, aos 22, após lance com Cuello, que foi contestado pelos americanos.

Lyanco foi o grande destaque da partida pelos dois gols – os primeiros pelo Galo –, mas o desempenho coletivo da equipe de Cuca chamou a atenção Gustavo Scarpa, Gabriel Menino e Cuello não marcaram gols, mas foram peças responsáveis pela impactante vitória no Mineirão tomado por atleticanos.

Os mais de 47 mil presentes até se anteciparam ao decisivo confronto da próxima semana e soltaram o grito de "é campeão" após o quarto gol.

O próximo jogo de Atlético e América será justamente a volta da final do Estadual de 2025. As equipes se enfrentarão no próximo sábado, às 16h30, no Independência, no duelo que decidirá o Estadual e pode fazer o Galo igualar o recorde do hexacampeonato seguido, conquistado entre 1978 e 1983.

Com o resultado do jogo de ida, o Galo pode até perder por três gols de diferença que vencerá o Campeonato Mineiro pela sexta vez consecutiva. Para impedir o hexa do rival, o América tem que ganhar por quatro bolas na rede de vantagem para levar para os pênaltis ou por cinco ou mais gols para definir no tempo normal.

FALHA DE JORI

A etapa inicial teve protagonismo – positivo e negativo – de Jori. Como o titular Matheus Mendes está emprestado pelo Atlético, e o América preferiu não pagar a quantia de R$ 750 mil para o liberar, o goleiro reserva foi acionado e trabalhou bastante, principalmente nos minutos iniciais, tendo feito defesas importantes.

O goleiro, porém, falhou feio no primeiro gol. Aos 7min, Cuello encontrou Arana na ponta esquerda, e o lateral cruzou forte. Rony até tentou chegar, mas não alcançou a bola, que estava a caminho dos braços de Jori, que errou o movimento de defesa e acabou a colocando para dentro da própria meta, permitindo ao Galo abrir o placar.

Após o domínio do Atlético, o América até tentou levar perigo ao gol adversário e Everson teve algum trabalho. Aos 22min, Cauan Barros devolveu um empurrão em Cuello com um tapa no rosto do argentino. O resultado foi um polêmico cartão vermelho, já que o lance pareceu apenas para cartão amarelo.

A vantagem no placar e no número de atletas em campo deu uma certa tranquilidade ao Atlético, tanto que as boas tramas fluíram, principalmente na reta final do primeiro tempo. No fim do primeiro tempo, Lyanco recebeu de Scarpa e aumentou o placar.

QUASE MONÓLOGO

Enquanto o primeiro tempo teve lances que envolveram os dois times, a etapa final foi, praticamente, um monólogo. O Atlético dominou as ações desde o minuto inicial e ampliou o placar, encaminhando o título do Mineiro. Aos 3min, Lyanco recebeu cruzamento de Gabriel Menino e tocou de cabeça para o fundo da rede, fazendo 3 a 0.

Mesmo com a vantagem, o Atlético não teve "dó" do rival. Empurrado pela torcida, a equipe seguiu em cima e marcou o quarto gol aos 17min. Rubens serviu Rony que finalizou de primeira com a perna esquerda e fechou o placar. ■

FICHA DO JOGO

ATLÉTICO Everson; Natanael, Lyanco, Junior Alonso e Guilherme Arana; Alan Franco, Gabriel Menino (Deyverson 24 do 2º), Gustavo Scarpa (Patrick 42 do 2º) e Rubens (Caio Paulista 38 do 2º); Cuello (Bernard 38 do 2º) e Rony (Igor Gomes 42 do 2º **TÉCNICO:** Cuca **AMÉRICA** Jori; Mariano, Ricardo Silva, Lucão e Marlon; Kauã Diniz, Cauan Barros e Elizari (Miqueias, no intervalo); Adyson (Júlio 30 do 1º), Fabinho (Jonathas 20 do 2º) e Renato Marques (Yago Santos, no intervalo) **TÉCNICO:** William Batista **MOTIVO:** jogo de ida da final do Campeonato Mineiro de 2025 **ESTÁDIO:** Mineirão **GOLS:** Arana 7 e Lyanco 40 do 1º; Lyanco 2 e Rony 17 do 2º **ÁRBITRO:** Vinícius Gomes do Amaral **ASSISTENTES:** Felipe Alan Costa de Oliveira e Pablo Almeida Costa **VAR:** Wagner Reway **CARTÃO AMARELO:** Cuello e Yago Santos **CARTÃO VERMELHO:** Cauan Barros **PÚBLICO:** 47.036 **RENDA:** R$ 4.139.803



FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/DA PRESS

"O Lyanco é muito importante para nós, sai na marcação, antecipa, inicia as jogadas com o Alonso. É muito difícil ter um time que joga assim de forma tão ofensiva, com pouquíssimos gols tomados"

●●●●
Cuca
Técnico do Atlético



"A interferência de um jogador a menos foi determinante para o resultado. Acho que poderia ter tido pelo menos uma análise um pouquinho mais aprofundada da jogada"

●●●●
William Batista
Técnico do América

CUCA, DO GALO, ELOGIOU O COMPORTAMENTO DO TIME NO CLÁSSICO. JÁ WILLIAM BATISTA QUESTIONOU A EXPULSÃO DE CAUAN BARROS E INCENTIVOU O GOLEIRO JORI

CAMPEONATO MINEIRO

Cuca, do Atlético, acredita que a equipe precisa entrar em campo no jogo da volta com 'humildade' para confirmar o hexa consecutivo

'NÃO TEM NADA DECIDIDO'

IZABELA BAETA, RAFAEL CYRNE E JOSÉ CÂNDIDO JUNIOR

O técnico Cuca, em entrevista coletiva após a goleada por 4 a 0 sobre o América, no jogo de ida das finais do Campeonato Mineiro, ontem, no Mineirão, elogiou o comportamento dos jogadores do Atlético no clássico decisivo, mas disse que não tem nada decidido. Para ele, é preciso comemorar o desempenho do time até agora nesta temporada, com nove vitórias seguidas, 20 gols marcados e apenas um sofrido, mas ter cautela.

"A gente tem que saborear esses números e ressaltar que, diante do América, o nosso time jogou bem. O maior respeito sobre um adversário é tentar fazer o gol, e foi isso que fizemos. É verdade que o rival perdeu um jogador quando o jogo estava encardido e eles saíram para o jogo, até que fizemos o primeiro gol e deslanchamos para a goleada. Vamos ter humildade na próxima partida para, se Deus quiser, a gente sair campeão."

Na coletiva, Cuca fez questão de enaltecer o futebol de Lyanco, que marcou seus dois primeiros gols com a camisa alvinegra e tem sido "um exemplo de jogador", além de se portar "muito bem em todos os sentidos". O treinador alvinegro exaltou que, apesar de o defensor ter "um jogo muito forte e viril", é um atleta "leal".

"O Lyanco é muito importante para nós, sai na marcação, antecipa, inicia as jogadas com o Alonso. Estamos muito contentes, é muito difícil ter um time que joga assim de forma tão ofensiva como jogamos com pouquíssimos gols tomados. Claro que o ataque marca forte, mas a defesa está muito bem também".

O sistema defensivo é, de fato, um dos grandes destaques alvinegros neste início de temporada. No Campeonato Mineiro, por exemplo, o Galo sofreu apenas um gol desde que a equipe principal passou a disputar o torneio, o que até então era tarefa da equipe Sub-20, na quarta rodada.

A única bola na rede de Everson foi justamente no empate por 1 a 1 entre Atlético e América, no Mineirão. Na ocasião, o atacante alviverde Fabinho marcou um golaço para abrir o placar.

Ao ressaltar a lealdade do zagueiro atleticano – que ganhou rapidamente a simpatia da torcida alvinegra devido a algumas entradas mais fortes para "levantar" jogadores adversários e à "raça" demonstrada em campo – , Cuca relembrou lance polêmico envolvendo o zagueiro do Galo e o atacante Dudu, do Cruzeiro, no clássico da sétima rodada do Estadual.

"Outro dia, houve uma jogada em que ele pisou e, ao mesmo tempo, o braço (de Dudu) foi (na mesma direção da pisada de Lyanco). Até hoje, ainda entendo que foi sem intenção", garantiu Cuca. Muitos torcedores do Cruzeiro, na ocasião, pediram a expulsão do defensor pelo "pisão" no braço do jogador celeste e disseram que o lance teria sido intencional e também influenciado no resultado – o Atlético venceu por 2 a 0, com dois gols de Hulk.

"Foi conversado muito com ele em cima disso, para que tivéssemos mais cuidado (nas entradas e divididas), e ele está tendo, mesmo com toda a virilidade que tem", ressaltou Cuca.

EXPULSÃO DETERMINANTE

O técnico William Batista considerou que a expulsão de Cauan Barros foi determinante para a derrota do América. Também em entrevista coletiva após a partida, o comandante questionou a decisão do VAR na expulsão de Barros, aos 22min, por acertar um tapa em Cuello. Segundo o treinador, somente o árbitro Vinícius Gomes do Amaral deveria decretar ou não o cartão vermelho no lance.

"Eu disse que eu não quero ser um treinador que bota culpa em árbitro. Eu até revi a jogada e sei que se trata de um lance muito interpretativo, né? Quando o lance é no mínimo interpretativo, talvez o juiz tenha que decidir por ele o que é e o que não é", iniciou Batista.

"Eu acho que o Wagner Reway [árbitro de vídeo] poderia ter chamado o Vinicius de Amaral para observar. Na minha opinião, o lance foi para expulsão, mas é interpretativo e talvez você mude a sua opinião. Não é uma decisão do próprio VAR", acrescentou.

"A interferência de um jogador a menos foi determinante para o resultado. E aí, repito, acho que poderia ter pelo menos uma análise um pouquinho mais aprofundada da jogada", ressaltou.

William Batista ainda evitou críticas a Jori pelo primeiro gol do Atlético. Substituto de Matheus Mendes na partida, o goleiro tentou defender um cruzamento rasteiro de Guilherme Arana, mas deixou a bola passar entre as pernas.

"Jori é uma pessoa sensacional, um cara trabalhador, que se dedica e merece tudo de melhor na vida. O jogo que ele fez aqui contra o Atlético na fase classificatória o credencia para ter oportunidades. Qualquer ser humano, em qualquer área, vai falhar", avaliou.

"Hoje vai se falar da falha dele, mas quem está no dia a dia não sabe o quanto ele merece, o quanto ele pode, o quanto ele talvez seja merecedor. O nosso grupo é unido, fechado, e a gente não busca herói quando vencemos. Também não há vilão quando a gente perde", opinou o treinador do Coelho. ■

Eufrazio

ESTADO DE MINAS

NO ATAQUE

DOMINGO, 9/3/2025





ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

HEXA
À VISTA

Em dia inspirado do zagueiro Lyanco (**foto**), que balançou as redes duas vezes, o Atlético, com um futebol envolvente, não tomou conhecimento do América e abriu quatro gols de vantagem no jogo de ida das finais do Campeonato Mineiro, ontem, no Mineirão, diante de quase 47 mil torcedores. Guilherme Arana e Rony marcaram os outros gols. O resultado deixa a equipe alvinegra muito perto do hexacampeonato, conquistado pela primeira vez entre 1978 e 1983. O segundo – e decisivo – duelo acontece sábado, no Independência, e o Coelho precisará de cinco gols ou mais de vantagem para ser campeão de forma direta ou quatro para levar a decisão para a cobrança de pênaltis. Dois lances, ainda no primeiro tempo, foram decisivos na partida. Um deles, o primeiro gol do Galo, marcado por Arana, em uma falha incrível do goleiro Jori. O outro, a polêmica expulsão do meia Cauam Barros, aos 22min.